



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO**  
**FACULDADE DE MEDICINA - COLEGIADO DE CURSO**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**2019**



**Resolução 01/2009 do Colegiado de Curso de Medicina**

Reformula o Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, a ser implantado para os alunos ingressantes a partir do ano letivo de 2019.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com sua última atualização em março de 2017, por meio da Lei nº 13.415;

CONSIDERANDO a Resolução No 3 de 20 de junho de 2014, fundamentada no parecer CNE/CES Nº 116, de 03 de abril de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina;

CONSIDERANDO a Resolução No 29, de 13 de setembro de 2018, que discorre sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na Universidade Federal de Pelotas;

CONSIDERANDO a aprovação pelo Colegiado de Curso das alterações no regime de estágio curricular obrigatório no curso de Medicina, no dia 31 de julho de 2018;

**Pelotas, 28 de maio de 2019.**

**Profª. Marina Peres Bainy**  
Coordenadora do Colegiado de Curso

## SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS .....	5
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	5
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL.....	5
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas.....	6
1.2. CURSO DE MEDICINA .....	9
1.2.1. Dados de Identificação do Curso.....	9
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	9
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Medicina.....	9
1.2.3. Legislação considerada no PPC.....	11
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	13
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC.....	14
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	15
2.3. OS PRINCÍPIOS DA CONCEPÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	16
2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO DE MEDICINA .....	17
2.5. OBJETIVOS DO CURSO.....	19
2.6. PERFIL DO EGRESSO .....	19
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	20
2.7.1 Competências Gerais .....	20
2.7.2 Competências, Conhecimento e Habilidades Específicas .....	23
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
3.3. MATRIZ CURRICULAR.....	27
QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR.....	27
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO.....	32
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	33
QUADRO 5: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	33
3.6. ESTÁGIOS.....	33

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	36
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR .....	36
QUADRO 6: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	37
3.8.1 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	38
3.8.2 Aproveitamento das Atividades Complementares.....	39
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO .....	40
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	41
QUADRO 7: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR .....	42
3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA .....	43
3.12. CARACTERIZAÇÃO DISCIPLINAS .....	43
<b>QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>43</b>
<b>4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>145</b>
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS .....	145
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....	147
4.2.1. A Intervenção Pedagógica .....	150
4.3. APOIO AO DISCENTE.....	151
<b>5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>153</b>
5.1. COLEGIADO DE CURSO .....	153
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	153
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO .....	155
<b>6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....</b>	<b>157</b>
<b>7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO(licenciaturas) ou COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE (cursos da área da saúde) .....</b>	<b>157</b>
<b>8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>158</b>
<b>9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>160</b>
<b>10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>161</b>
<b>11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....</b>	<b>162</b>
<b>12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....</b>	<b>162</b>
<b>II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>163</b>

III - INFRAESTRUTURA .....	168
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>172</b>

# I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

#### 1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

#### QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: <b>Universidade Federal de Pelotas –UFPel</b>		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4000	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2018
IGC Contínuo:	3, 5277	2018
Reitor: <b>Pedro Rodrigues Curi Hallal</b>	Gestão 2017-2020	

### **1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas**

A primeira referência histórica do surgimento do município data de junho de 1758, através da doação que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Fugindo da invasão espanhola, em 1763, muitos dos habitantes da Vila de Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomáz Luiz Osório. A eles vieram juntar-se os retirantes da Colônia do Sacramento, entregues pelos portugueses aos espanhóis em 1777, cumprindo o tratado de Santo Ildefonso assinado entre os dois países.

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 07 de julho de 1812, por iniciativa do Padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 07 de abril de 1832. Três anos depois o Presidente da Província, Antônio Rodrigues Fernandes Braga, outorgou à Vila os foros de cidade, com o nome de Pelotas, sugestão dada pelo Deputado Francisco Xavier Pereira. O nome originou-se das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.

A grande expansão das charqueadas fez com que Pelotas fosse considerada a verdadeira capital econômica da província, vindo a se envolver em todas as grandes causas cívicas.

Pelotas é o município mais populoso da Zona Sul, e a terceira cidade mais populosa do Estado do Rio Grande do Sul com aproximadamente 344.385 habitantes (fonte IBGE 2017). De acordo com o Dicionário de História de Pelotas, por sua formação cultural, é considerada a cidade mais européia do extremo sul do Rio Grande. Com cerca de vinte e oito etnias, sua população caracteriza-se pela forte presença de portugueses, espanhóis e africanos aos quais se somaram as correntes migratórias de alemães, italianos, franceses, irlandeses e poloneses, entre outros.

A cidade de Pelotas caracteriza-se por ser o principal pólo educacional da região sul do estado do Rio Grande do Sul, com uma qualidade superior de ensino em todos os níveis, quer no âmbito municipal, estadual, federal ou particular. Aproximadamente trinta por cento da população total, ou, cerca de 92.755 estudantes, está inserida no ensino desde o nível pré-escolar até o terceiro grau (fonte IBGE 2017).

O município conta com uma grande rede de escolas que atendem desde o Pré-escolar até

o ensino médio, com dois centros tecnológicos reconhecidos pelo Ministério da Educação como referência nacional em ensino técnico de nível médio – IFSUL, campus Pelotas e campus Visconde da Graça (CAVG). Conta ainda, com cinco instituições que oferecem cursos de nível superior, incluindo graduação e pós-graduação. O contingente de educandos é atendido em sua maior parcela pelo sistema público de ensino com cerca de 82,59%. Segundo o IBGE 2010, a taxa de analfabetismo (4,23%) é ainda cinco por cento (5%) menor que a taxa média de analfabetismo nacional (9,37%).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto Lei no 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto Lei no 65.881, de 16 dezembro de 1969. Participaram do núcleo formador da UFPel as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto Lei no 65.881, Artigo 14, a UFPel ficou integrada, além daquelas do núcleo formador, pelas seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Foram agregadas à Universidade as seguintes instituições: Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”, Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

A Administração Superior da Universidade atualmente é composta pelo Conselho Diretor da Fundação, Conselho Universitário (CONSUN), Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) e pela Reitoria, que compreende os Gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor, Pró-Reitoria Administrativa, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Pró-Reitoria Administrativa, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, Pró-Reitora de Gestão da Informação e

Comunicação.

Atualmente, a UFPel conta com vinte e duas (22) unidades acadêmicas e noventa e seis (96) cursos de graduação presenciais, sendo sessenta e seis (66) bacharelados, vinte e duas (22) licenciaturas, oito (8) tecnólogos e três (3) cursos de graduação a distância, em cento e dezessete (117) pólos. Na pós-graduação, são vinte e seis (26) doutorados, cinquenta (50) mestrados, seis (6) cursos de mestrado profissional e trinta e quatro (34) cursos de especialização. Na área da pesquisa acadêmica, estão em andamento em torno de 2.700 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de diversos projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local. Este contingente de alunos de graduação e pós-graduação está distribuído em seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

## 1.2. CURSO DE MEDICINA

### 1.2.1. Dados de Identificação do Curso

#### QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Graduação em Medicina	
Unidade: <b>Faculdade de Medicina- FAMED–UFPeI</b>	
Endereço: Campus da Saúde - Avenida Duque de caxias, 250 - Fragata - Pelotas RS CEP: 96030-002	Fone: + 55 53 3310 1800 Site: <a href="http://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/600">http://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/600</a> e-mail: famed@ufpel.edu.br
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Marcelo Fernandes Capilheira	Gestão: 2017-2020
Coordenador/a do Colegiado: Profa. Mestra Marina Peres Bainy	Gestão: 2018-2020
Número de Vagas do Curso: 106	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral por sistema de créditos	Carga Horária Total: <b>7785 horas (60 minutos)</b>
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 12 semestres Máximo: 20 semestres
<b>Titulação Conferida: Médico</b>	
<b>Ato de autorização do curso:</b> Autorizado pelo Decreto Lei No 51.884, de 03 de abril de 1963.	
<b>Reconhecimento do Curso:</b> Portaria número 833 do Diário Oficial da União, de 19 de dezembro de 2016.	
Resultado do ENADE no último triênio: 4 (em 2019)	
<b>Conceito de Curso (CC) :</b> 3 (avaliação in loco em 10 de agosto de 2016)	
Formas de ingresso: Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) Sistema de Seleção Unificada (SISU) Processo Seletivo Complementar (transferência, reopção, reingresso, retomada de estudos portador de diploma) processo seletivo especial para quilombolas e indígenas.	

## **1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Medicina**

A Faculdade de Medicina de Pelotas da Universidade Federal de Pelotas, conhecida na época de sua fundação como “Medicina Leiga”, teve autorizado seu funcionamento pelo Ministério da Educação e Cultura em abril de 1963, mantida pelo Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado (IPESSE), sendo reconhecida pelo decreto 59381 de 17 de outubro de 1966. Foi agregada à UFPel em 1969, porém administrada e mantida ainda pelo IPESSE.

No ano de 1978, passou a fazer parte da estrutura da UFPel, passando o ônus de sua administração e manutenção ao Governo Federal.

A Faculdade de Medicina está inserida na comunidade local e regional desde a sua fundação, prestando relevantes serviços à comunidade de forma ininterrupta e gratuita.

Na sede Faculdade de Medicina, situada no “campus” Fragata, funciona o setor administrativo (Direção) e pedagógico (Colegiado de Curso), além de atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Conta neste local com vários serviços, tais como Radiologia, Serviço de Oncologia e Radioterapia, Fisiatria. Neste “campus” funciona também o ambulatório central que atende as seguintes especialidades: Angiologia, Alergia e Imunologia, Cardiologia Infantil, Cirurgia, Cirurgia Torácica, Clínica Geral, Cuidados Paliativos, Dermatologia, Fisiatria, Gastroenterologia, Genética, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia, Infectologia, Neurologia, Nutrologia, Oftalmologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Proctologia, Psiquiatria, Reumatologia, Traumatologia e Urologia, além de ser referência no atendimento de portadores de HIV/AIDS e atendimento de crianças e adolescentes com transtornos do desenvolvimento neuropsicomotor, transtornos da aprendizagem e transtornos comportamentais, no Núcleo de Neurodesenvolvimento Prof. Mário Coutinho. O atendimento ambulatorial nas áreas de Nefrologia, Cardiologia e Endocrinologia e exames diagnósticos em cardiologias são realizados no Centro de Pesquisa em Saúde Amilcar Gigante. A Faculdade de Medicina – UFPel conta com cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), compondo a Rede de Saúde Municipal, onde os estudantes de graduação e pós-graduação desenvolvem atividades práticas relevantes ao ensino médico

atual, sendo o foco do trabalho a Atenção Primária e seus componentes. Quatro dessas UBS são próprias da UFPEL (Vila Municipal, Areal Leste, Centro Social e Urbano e Capão do Leão) e uma delas, a UBS Obelisco, é um convênio entre UFPEL e Secretaria Municipal de Saúde.

O curso de Medicina da UFPel, como a maioria das instituições de ensino médico do país, procura disponibilizar aos alunos de graduação e pós-graduação, múltiplos cenários para aquisição de conhecimentos sobre a arte de cuidar e curar. O aprendizado prático da medicina tem preponderado sobre o aprendizado teórico e esta abordagem prática ocorre dentro dos mais variados cenários.

O Hospital Escola (HE) da UFPel desempenha um papel fundamental para a aquisição destes conhecimentos práticos, tão importantes na formação médica. Ainda que a maioria dos problemas de saúde possa e deva ser solucionado fora do ambiente hospitalar, existem situações em que a retaguarda hospitalar de alta complexidade se faz necessária para manter a vida do paciente. Em virtude disto, a experiência vivida pelos alunos no ambiente hospitalar se faz necessária.

Atualmente, o Hospital Escola encontra-se em condições de fornecer aos nossos alunos esta oportunidade, pois, não apenas dispõe de pacientes que necessitam de tratamento e acompanhamento médico, mas, também, dispõe de tecnologias modernas para diagnóstico e tratamento e de ambiente adequado para troca de informações entre o corpo docente, discente e outros profissionais da área da saúde. Neste ambiente hospitalar, ocorre um constante estímulo a interdisciplinaridade, proporcionado um contínuo trabalho de interlocução com outras áreas da saúde inseridas neste mesmo contexto, como enfermagem, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, odontologia e fisioterapia, no intuito de garantir o cuidado integral e centrado nas necessidades do paciente.

Conforme o Regimento Geral da UFPel, parecer CPE nº 553-77, a estrutura da Faculdade de Medicina é organizada por departamentos, os quais são listados a seguir: Departamento de Medicina Social, Departamento de Clínica Médica, Departamento de Saúde Mental, Departamento Materno Infantil, Departamento de Cirurgia e Depto de Medicina Especializada. Além desses, outros órgãos da UFPel são responsáveis por ofertar algumas

disciplinas do ciclo básico para o curso de Medicina: o Instituto de Biologia e o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos.

A forma de ingresso ao curso é realizada por processo seletivo, de acordo com as normas vigentes na instituição. Atualmente, a UFPEL adota a seleção pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Sistema de Seleção Unificada – SISU. Há ainda a possibilidade de ingresso via Programa de Avaliação da Vida Escolar – PAVE e, de acordo com a disponibilidade de vagas, via Reopção, Reingresso, Transferência e como Portador de Diploma de Nível Superior, conforme Resolução no 29, de 13 de setembro de 2018 do COCEPE, que dispõe sobre o regulamento de Ensino da Graduação na UFPEL. São oferecidas oitenta e seis (86) vagas anuais (Ata 344 de 11/12/2008, Conselho Departamental da Faculdade de Medicina) para ingresso através do ENEM e/ou vestibular e vinte (20) vagas anuais para ingresso via PAVE/UFPEL, totalizando um ingresso anual de cento e seis (106) alunos. Além disso, são disponibilizadas uma a duas (1 a 2) vagas anuais para acesso através das modalidades de Programa Estudante Convênio de Graduação (PECG) e vestibular específico para Indígenas e Quilombolas. A totalidade de vagas ofertadas anualmente são divididas em dois acessos semestrais.

### **1.2.3. Legislação considerada no PPC**

O curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi concebido de acordo com os seguintes dispositivos legais ou documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS) nº 8.800, de 19/9/1990;
- Relatórios finais das Conferências Nacionais de Saúde;
- Instrumento legal que regulamenta o Exercício Profissional da Medicina;
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996, atualizada até março de 2017;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris. 1998;

- Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES no116/2014, que fundamenta Resolução CNE/CES no 03/2014;
- Resolução CNE/CES 3/2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14/04/2004;
- Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 do COCEPE/UFPEL que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL;
- Decreto, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nº 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005;
- Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005 que regulamenta a criação dos cursos na área da saúde;
- Lei no12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina;
- Lei no13.270, de 13 de abril de 2016, que altera o artigo 60 da Lei no12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina;
- Decreto nº 9.235, de 15/12/2017 que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18/06/2007, que dispões sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 03, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula, e dá outras providências;
- Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL);
- Projeto Pedagógico Institucional/UFPEL,2003 (PPI);

- Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPEl,2015-2020 (PDI);
- Resolução do COCEPE/UFPElno22, de 19 de julho de 2018;
- Lei no 11.788/2008;
- Resolução no 03/2009 – COCEPE;
- Resolução no 04/2009 – COCEPE.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A organização didático-pedagógica deste projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, está em conformidade com o Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPEl (2018). O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina e o seu currículo acadêmico dos devem ser entendidos como um conjunto de ações embasadas nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, buscando a formação profissional com referências na cidadania e perspectivas sociais.

A estruturação didático-pedagógica deste curso objetiva a reflexão e organização curricular mais adequada para a formação de competências do profissional médico de excelência que a comunidade atendida pelo Sistema Único de Saúde necessita. O profissional que o Curso de Medicina da UFPEL pretende formar é um médico generalista que compreenda e valorize seu papel no âmbito do Sistema Único de Saúde, que se reconheça e se valorize como fundamental em uma equipe multi/interdisciplinar de cuidados em saúde, que seja ético e mantenha o compromisso com a prioritária preservação de seus pacientes, que seja tecnicamente atualizado e exerça uma medicina de excelência, sem, no entanto, deixar de realizar um atendimento humanizado que é um dos pilares de formação desta escola.

Dentro deste enfoque, os componentes curriculares estão organizados e pautados de forma a transversalmente abordar e valorizar, além dos conteúdos teóricos e das vivências práticas, o respeito e defesa aos Direitos Humanos, utilizando como componente balizador a garantia da dignidade dos seres humanos de forma universal, através de trabalho multidisciplinar desenvolvido nos diversos cenários de formação prática. Respeito e valorização às questões étnico raciais são um compromisso do Curso de Medicina que trabalha este enfoque dentro da maioria de suas disciplinas, além de participar de estratégias

como Ligas Acadêmicas de valorização ao tema e conjuntamente ao Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade da Universidade Federal de Pelotas em diversas ações. Além disso, é compromisso e responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o diálogo contínuo sobre estes temas tanto em suas reuniões como entre seus pares e acolhendo às ideias e solicitações vindas por parte dos discentes. A cada novo ano, o Curso de Medicina amplia estas ações, reflete sobre como adequar da melhor forma todos os processos e técnicas de ensino e aprendizagem no intuito de manter sempre presente um ambiente ético, respeitoso, acolhedor e harmônico para todos seus alunos, valorizando as diversidades como um ponto riquíssimo para os encontros de saberes.

Em crescente preocupação como responsabilidade deste curso estão as questões de educação ambiental e sustentabilidade. Variadas ações e comportamentos têm sido valorizados e mantidos no sentido de evitar uso excessivo de materiais poluentes no momento de seu descarte (retiramos o uso indiscriminado de copos plásticos e de isopor), assim como existe uma política bastante presente em ações educacionais anti-tabagismo nas dependências da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da UFPEL. Também no laboratório de anatomia existe uma política de controle rigoroso de descarte de formol e demais resíduos, sendo estes alguns exemplos destas ações.

## **2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC**

A construção deste projeto pedagógico se deu por meio da discussão, análise e proposta do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nesse sentido, o NDE iniciou suas atividades analisando o relatório da Comissão interna de Auto-Avaliação e elaborou um plano de trabalho que previa uma avaliação mais detalhada das disciplinas do curso, de modo que se pudesse obter informações para iniciar um novo processo de readequação curricular. O resultado do plano de trabalho para o ano de 2014 realizado pelo NDE, considerou que grande parte das fragilidades apontadas na avaliação seriam solucionadas apenas com uma alteração no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse contexto, deveria haver uma sugestão para a realização de seminários com o corpo docente com o intuito de aprofundar o seu conhecimento no currículo, e, assim,

observar como suas disciplinas se inserem e se relacionam com as demais em uma apropriação de suas atribuições. Atualmente o NDE trabalha com sua composição atualizada, alinhando suas responsabilidades às necessidades prioritárias deste curso, ampliando a responsabilidade de cada um de seus membros na construção de uma formação médica competente, responsável e com entendimento do contexto social na qual está inserida.

A construção do PPC, por meio da discussão, proposição e análise do NDE, considerou as normas do Sistema de Educação Superior e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para tanto, buscou uma construção coletiva envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos do curso nas discussões do projeto pedagógico, assim como, o Colegiado do Curso de Medicina para a deliberação e encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

## **2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFPel está alinhado à Missão institucional que visa promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometido com os valores da vida e com a construção e o progresso da sociedade. Da mesma forma, este PPC está fundamentado nos preceitos da Visão da UFPel em ser reconhecida como Universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora, sendo capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.

Este PPC está em consonância com o PDI 2015-2020 da UFPel em relação aos processos de planejamento e avaliação que buscam articulação nas estratégias administrativas e acadêmicas voltadas para a sua efetividade prática na FAMED. Nesse sentido, busca a melhoria nas “condições de trabalho e estudo, utilizando-os de forma efetiva e sustentável” (PDI, pg.9).

As ações constantes neste documento estão pautadas nos objetivos do PDI (2015, pg.9), que buscam fortalecer a democracia, através da discussão de assuntos institucionais em órgãos colegiados buscando a participação da comunidade acadêmica, como ocorreu na construção deste projeto pedagógico de curso. Este documento destaca, que “o ensino, a

pesquisa e a extensão são partes integrantes da formação acadêmica e da prática cotidiana da comunidade universitária” (PDI, 2015, pg.12).

As políticas Institucionais deste projeto pedagógico estão alinhadas também com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (PPI, 2003, pg.8), em relação às ações reflexivas, à ética, à igualdade, ao respeito e à democracia.

### **2.3. OS PRINCÍPIOS DA CONCEPÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **a) Educação voltada para as necessidades de saúde da população**

O primeiro elemento fundamental da nova concepção refere-se à exigência de organizar o currículo com base nos problemas sócio-sanitários prevalentes na população da região onde se insere o curso. Conhecer a realidade social onde o acadêmico está inserido é o primeiro passo para que este futuro médico seja comprometido com a sua sociedade.

#### **b) Desenvolvimento equilibrado de competências**

Um segundo elemento central da nova concepção pedagógica é o desenvolvimento equilibrado de competências. Oferecer informações e conhecimentos e praticar certas habilidades técnicas permanecem como objetivos relevantes, mas devem ser acompanhados do desenvolvimento de habilidades socioafetivas e de atitudes que façam do médico um indivíduo ético, responsável e sensível.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas foi construído objetivando o desenvolvimento de todas as competências e habilidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, PPI e PDI da UFPel.

Este Curso parte da compreensão de que o estudante de hoje deve ser preparado para ser o profissional e o cidadão que participará dos processos de construção do conhecimento e, portanto, as atividades docente-assistenciais são centradas no estudante, visto como sujeito da aprendizagem, e no professor, como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o qual deverá ser orientado para atender as demandas da comunidade. O processo de aprendizagem está fundamentado na pedagogia da interação, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes, com incentivo ao desenvolvimento do

seu próprio método de estudo, aprendendo a aprender, e a seleção crítica dos recursos educacionais mais adequados para o trabalho em equipe.

As diretrizes curriculares para o curso de Medicina foram estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, sendo atualizadas em 2014 pelas novas diretrizes, conforme Resolução CNE/CES 3/2014 de 20 de junho de 2014.

**c) O Curso de graduação em Medicina da UFPel está fundamentado nas seguintes diretrizes:**

- I. Ensino centrado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- II. Currículo nuclear comum a todos os estudantes e a oportunidade de disciplinas optativas, cuja função é permitir certa individualização do currículo;
- III. Garantia de contato do estudante de medicina com as realidades de saúde socioeconômicas da comunidade desde o primeiro ano do curso;
- IV. Terminalidade do curso em seis anos;
- V. Forte embasamento nas questões relativas às formas de se relacionar com pacientes e seus familiares.

#### **2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO DE MEDICINA**

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas teve seu reconhecimento formal pelo Ministério da Educação em abril de 1963. Nesse sentido, até o mês de dezembro de 2018, oitenta e oito turmas terão sido graduadas. Neste período de 50 anos, três currículos foram desenvolvidos com características diversas, embora realçando sempre a formação geral. Este terceiro currículo e primeiro projeto pedagógico formal, oriundos da necessidade de adaptação às novas diretrizes curriculares, apresentam como características a exposição precoce do acadêmico ao contato com o paciente, habilitação do recém-graduado para o nível de atendimento primário; qualificação para prestação de serviços requeridos pela sociedade; potencial para diferenciação técnica, em nível de especialização; e capacidade para utilizar novos recursos de informação e tecnologia. Acrescente-se a necessidade de acompanhar as

tendências mundiais de mudanças no sistema de saúde, traduzidas pelas estratégias de saúde da família e promoção de saúde, já incorporadas pelo Ministério da Saúde.

Hoje, a Faculdade de Medicina da UFPel, que começou com o idealismo de alguns médicos em locais modestos, tornou-se uma instituição de reconhecida importância não apenas regional, mas, também, mundialmente conhecida por sua participação em eventos internacionais. Conta ainda com cursos de pós-graduação (Residência Médica) em várias especialidades, todas credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica, com cerca de cento e quarenta e três bolsas fornecidas pelo MEC, desenvolvidas nas seguintes especialidades: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Cancerologia Cirúrgica, Anestesiologia, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, Neonatologia, Psiquiatria, Medicina de Família e Comunidade, Endocrinologia e Gastroenterologia. O curso de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Epidemiologia encontra-se com conceito máximo da CAPES e pode ser considerado um dos melhores do país, não só pelo número de teses defendidas, mas também pelas publicações nacionais e internacionais oriundas deste serviço.

Portanto, este é um curso de extrema relevância tanto à comunidade quanto aos serviços de saúde vinculados ao SUS, pois forma profissionais embasado na construção de competências voltadas ao atendimento humanizado, qualificado e atualizado dentro do contexto público. Além disso, mantém sua qualidade pedagógica, científica e de extensão em constante reflexão e desenvolvimento, norteado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares e demais normativas legais.

## **2.5. OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem como objetivos fundamentais:

- Formar médicos dotados de conhecimentos e proficiência que os habilitem a deter ampla concepção biopsicossocial de saúde e doença, orientando-os na prática de princípios éticos e humanitários nos diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade

social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano;

- Promover e incentivar a pesquisa nos vários setores por ela abrangidos;
- Propiciar especialização e aperfeiçoamento permanente, incentivando os hábitos de aprendizado continuado.

A missão da Faculdade de Medicina será cumprida mediante o desenvolvimento simultâneo das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, incluída nesta, a prestação de serviços à comunidade.

Constituirá motivação básica de seu desenvolvimento, o programa de medicina que atenda aos problemas prevalentes da comunidade, objetivando a projeção para toda a área de influência e a solução de seus problemas médico-sociais.

## **2.6. PERFIL DO EGRESSO**

O médico formado com base neste currículo possuirá características, as quais permitirão que o mesmo desempenhe a profissão médica com postura ética e visão humanística, seja no que se refere ao paciente ou a sua família, focado nos aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos que participam do contexto, baseado nos princípios da bioética, os quais serão desenvolvidos de forma crítica e reflexiva.

O seu perfil deverá ser de um médico com formação geral, apto a atuar diretamente na atenção básica à população, na esfera do SUS, valorizando os aspectos de integralidade e equidade que devem nortear o trabalho nos serviços públicos de saúde sem perder de vista os outros níveis de atendimento médico.

O médico egresso desta Faculdade de Medicina deverá estar estimulado para a prática da educação permanente, com preponderância da auto-aprendizagem e exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente. Este profissional deverá apresentar o domínio dos conhecimentos formadores do embasamento científico de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica, com capacidade de utilizar recursos semiológicos e terapêuticos para prestar atenção integral à saúde, nos níveis

primário, secundário e terciário. Somado a isto, deverá atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência.

A função médica será desempenhada com um forte embasamento na relação médico-paciente, devendo o nosso egresso estar capacitado para desempenhar o papel de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade, sempre sob a ótica da multidisciplinaridade, em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação, objetivando a integralidade do cuidado.

Este egresso, através de sua formação embasada na utilização das tecnologias de informação e comunicação voltadas ao processo de ensino/aprendizagem, deverá atuar conectado às informações atualizadas e globalmente acessíveis, pois, independente de qual for seu campo de atuação, deverá manter-se conectado ao conhecimento e práticas de excelência. Em sua formação utilizando ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas virtuais, acesso a periódicos internacionalmente reconhecidos e plataformas de consulta como a ferramenta *UpToDate*, é capaz de buscar, gerenciar e decidir sobre suas decisões diagnósticas e escolhas terapêuticas e da forma mais racional e responsável, independentemente do seu nicho de atuação profissional.

## **2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

### **2.7.1 Competências Gerais**

- **Atenção à saúde:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual quanto coletivo;

- **Tomada de decisões:** O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir sobre a conduta mais apropriada;
- **Comunicação:** Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O domínio da língua estrangeira deve ser em língua franca e a UFPEL oferece, através do Programa Idioma sem Fronteiras a oportunidade para os alunos realizarem cursos de línguas, além de haver trabalho contínuo dentro dos componentes curriculares do uso de bibliografias e leituras das mesmas, principalmente na língua inglesa. Este Colegiado ainda trabalha em conjunto ao NDE no intuito de ampliar as estratégias de ensino no sentido de solidificar de fato o domínio da língua estrangeira através de propostas que devem estar incluídas na própria matriz curricular do curso. Um exemplo é a criação de uma disciplina inserida na grade curricular que seja ministrada em língua inglesa por professor da própria área. Esta é uma das estratégias que, somada a possibilidade de realização de aulas de inglês na própria UFPEL, podem proporcionar um caminho mais estruturado para o real domínio da língua estrangeira. Não podemos deixar de valorizar a possibilidade de realização de mobilidade internacional através dos convênios firmados pela UFPEL.
- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre objetivando o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento

efetivo e eficaz. O trabalho realizado no curso de Medicina para a construção da habilidade em liderar é horizontal, pois em diversos componentes curriculares práticos os docentes estimulam o desenvolvimento desta competência, através da imersão do aluno na coordenação de grupos de atendimento nos postos de saúde, na condução de apresentações de casos clínicos nas diversas especialidades vivenciadas no ambiente hospitalar, assim como nos trabalhos de campo desenvolvidos nas variadas modalidades de pesquisas que ocorrem neste curso;

- **Administração e gerenciamento:** Os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. Estas competências são amplamente desenvolvidas nos cenários práticos com a exposição diária a situações conflituosas no atendimento médico à população, através de reflexões e necessidade de tomadas de decisão por parte do aluno sempre sob a coordenação e orientação do docente e de seus preceptores. Sem dúvida alguma, as vivências proporcionam a sedimentação dos aprendizados e permitem que os mesmos sejam verdadeiramente significativos e relevantes, principalmente quando se trata de questões ligadas às relações humanas. A formação de profissionais que vivenciam a realidade da atenção à saúde nos cenários de assistência do SUS é fonte para o encontro do médico qualificado e seguro necessário ao mercado de trabalho atual;
- **Educação permanente:** Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

### **2.7.1 Competências, Conhecimento e Habilidades Específicas**

- Promover hábitos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimento primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com colegas de trabalho, pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio/psico/socio/ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar adequadamente os pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;

- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Atuar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Reconhecer o papel social do médico e apresentar disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Desenvolver sua atividade em equipe multiprofissional;
- Dominar língua estrangeira, preferencialmente língua franca;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

Atendendo as legislações vigentes que estabelecem as normas de graduação, às orientações das DCN e a Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 do COCEPE/UFPEL que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL, a estruturação curricular do curso de Medicina considera a flexibilização curricular, a equivalência de componentes curriculares, a integração entre as áreas do conhecimento e as metodologias de ensino e avaliação, o reconhecimento dos saberes profissionais, além de outros aspectos que devem ser contemplados pelos cursos de graduação da UFPEL.

A seguir está descrita a disposição das estruturas da organização curricular do curso de graduação em Medicina da UFPEL.

A duração mínima prevista para o curso de Medicina é de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres, e a máxima, conforme resolução 02/2016 do COCEPE/UFPEL, corresponde ao tempo de integralização previsto na Diretriz Curricular do curso no seu Projeto Pedagógico, acrescido de dois terços (2/3), portanto, totalizando 10 (dez) anos ou 20 (vinte) semestres.

Para obter o grau de Médico, o estudante deverá cumprir um total de 7785 horas/relógio, relativas ao currículo pleno proposto. A composição da carga horária está definida da seguinte forma: 4.554h/aula de disciplinas obrigatórias (3795h/relógio), 3.720h/relógio de estágio curricular (internato), 210h/relógio de atividades complementares e 72h/aula (60h/relógio) de disciplinas optativas. A carga horária semestral foi baseada em 18 semanas de aulas por semestre do 1º ao 8º semestre (hora/aula). Os quatro últimos semestres foram computados com 40 horas semanais contínuas, por um período de 2 anos, com dois meses de férias no período, resultando 24 semanas de estágio por semestre.

Os conteúdos curriculares, segundo os eixos de conhecimento estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, estão caracterizados nas Ementas das disciplinas. O currículo pleno do curso de Medicina, implantado a partir do ano letivo de 2009 e alterado em 2019, passa a vigorar em 2019 assim que aprovado pelo COCEPE, obedecendo o regramento de transição descrito neste PPC.

Para ingressar no internato médico (Estágio curricular) o estudante deverá ter integralizado o currículo até o 4º ano do curso, inclusive dependências e as 210 horas de atividades complementares. As disciplinas do curso de Medicina obedecerão a critérios de pré-requisitos, os quais serão definidos pelos Departamentos que oferecem disciplinas no curso Médico e aprovados no Colegiado de Curso.

O curso de graduação em Medicina apresenta representativa carga horária de extensão inclusa nas atividades de estágios, mas encontra-se em fase de análise e reflexão interna para adequar suas peculiaridades frente à curricularização da extensão na UFPEL.

### 3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

QUADRO 3: QUADRO SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Horas</b>	<b>Créd.</b>
<b>A) Formação específica</b> (componentes obrigatórias e optativas)		
Estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares	3795	253
Estágio curricular obrigatório	3720	248
Disciplinas optativas	60	4
<b>Soma</b>	<b>7575</b>	<b>505</b>
<b>B) Formação complementar</b> (ou Estudos integradores, para cursos de licenciatura)	210	14
<b>C) Formação em Extensão</b>	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>7785</b>	<b>519</b>

\* A contabilização quantitativa da carga horária em extensão está em discussão nas instâncias do Curso

### 3.3. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR

<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA</b>
Carga horária total do Curso: 7785h
Carga horária de Formação específica: 3855h Carga horária de Estágio Curricular Obrigatório: 3720h Carga horária de Formação complementar: 210h Carga horária de Extensão: *

\* A contabilização quantitativa da carga horária em extensão está em discussão nas instâncias do Curso

### 1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
09040021	Morfologia	Anatomia Humana I	07	03	-	04			105	-
09040022	Morfologia	Histologia I	04	02	-	02			60	-
09020017	Fisiologia e Farmacologia/IB	Fisiologia I	06	04	-	02			90	-
12000040	CCQFA	Bioquímica I	05	03	-	02			75	-
07410002	Saúde Mental	Psicologia Médica I	04	02	-	02			60	-
07450006	Medicina Social	Introdução à Medicina	05	01	-	04			75	-
<b>Total</b>			31						465	

### 2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
09040023	Morfologia	Anatomia Humana II	09	03	-	06			135	09040021
09040024	Morfologia	Histologia II	04	02	-	02			60	09040022
09020018	Fisiologia e Farmacologia/IB	Fisiologia II	06	04	-	02			90	09020017 09040021 09040022 12000040
12000041	CCQFA	Bioquímica II	05	03	-	02			75	12000040
09030025	Microbiologia e Parasitologia	Microbiologia	04	02	-	02			60	09040022
<b>Total</b>			28						420	

### 3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07420011	Clínica Médica	Semiologia	16	04	-	12	-	-	240	09020018 09040023
07410003	Saúde Mental	Psicologia Médica II	05	01	-	04	-	-	75	-
07450002	Medicina Social	Epidemiologia	04	02	-	02	-	-	60	-
09030052	Microbiologia e Parasitologia	Parasitologia	03	02	-	01	-	-	45	-
09030027	Microbiologia e Parasitologia	Imunologia	02	02	-	-	-	-	30	09040022 12000040
09040025	Morfologia	Embriologia	03	02	-	01	-	-	45	09040023 09040024

07430011	Medicina Especializada	Anatomia Radiológica	02	02	-	-	-	-	30	09040023
<b>Total</b>			35							525

#### 4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07550007	Cirurgia Geral	Patologia Geral	04	04	-	-	-	-	60	09030027 09030025 09030052 07420011
09050033	Ecologia, Zoologia e Genética	Genética Médica	04	02	-	02	-	-	60	12000041
09020038	Fisiologia e Farmacologia	Farmacologia I	05	05	-	-	-	-	75	07420011
07450001	Medicina Social	Medicina de Comunidade	12	04	-	08	-	-	180	07450002 07420011
07420010	Clínica Médica	Semiologia Especial	04	02	-	02	-	-	60	07420011 07410003
07450007	Medicina Social	Bioética	02	02	-	-	-	-	30	07420011
<b>Total</b>			31							465

#### 5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07550006	Cirurgia Geral	Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (BTCA)	03	01	-	02	-	-	45	09020038 07550007
07440006	Materno Infantil	Ginecologia e Obstetrícia	10	03	-	07	-	-	150	09020038 07550007
07440001	Materno Infantil	Pediatria	10	02	-	08	-	-	150	09020038 07450001 07550007
07550005	Cirurgia Geral	Patologia Especial	05	03	-	02	-	-	75	07550007
09020039	Fisiologia e Farmacologia	Farmacologia II	03	03	-	-	-	-	45	09020038
07410007	Saúde Mental	Psicologia Médica III	04	01	-	03	-	-	60	07410003
<b>Total</b>			35							525

### 6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07420005	Clínica Médica	Clínica Médica I	17	05	-	12	-	-	255	09020039 07550005 07420011
07550001	Cirurgia Geral	Clínica Cirúrgica	06	02	-	04	-	-	90	07550005 07550006
09020025	Fisiologia e Farmacologia	Farmacologia Clínica	02	02	-	-	-	-	30	09020038 09020039
07420012	Clínica Médica	Medicina Intensiva e de Emergência	02	02	-	-	-	-	30	07420011
<b>Total</b>			27							405

### 7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07420026	Clínica Médica	Clínica Médica II	26	04	-	22	-	-	390	09020025 07420005
07410005	Saúde Mental	Psicologia Médica IV	06	02	-	04	-	-	90	07410007
07430010	Medicina Especializada	Diagnóstico por Imagem em Medicina Interna	04	02	-	02	-	-	60	07420005
<b>Total</b>			36							540

### 8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07430001	Medicina Especializada	Ortopedia e Traumatologia	04	01	-	03	-	-	60	07420026
07430002	Medicina Especializada	Otorrinolaringologia	04	01	-	03	-	-	60	07420026
07430003	Medicina Especializada	Oftalmologia	04	01	-	03	-	-	60	07420026
07430006	Medicina Especializada	Dermatologia	04	01	-	03	-	-	60	07420026
07430008	Medicina Especializada	Urologia	04	01	-	03	-	-	60	07420026
07550009	Cirurgia Geral	Medicina Legal	02	02	-	-	-	-	30	07420026 07450007
07410006	Saúde Mental	Psiquiatria	05	02	-	03	-	-	75	07410007
07430007	Medicina Especializada	Neurologia	03	01	-	02	-	-	45	07420026
<b>Total</b>			30							450

### FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Código	Dept <sup>o</sup> ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07800006	-	Atividades Complementares	14	-	-	14	-	-	210	-
<b>Total</b>									210	

### 9º - 10º - 11º - 12º SEMESTRES

Código	Dept <sup>o</sup> ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07420014	Clínica Médica	Estágio em Urgência e Emergência*	34	-	-	34	-	-	510	Todas as disciplinas curriculares + 210 horas de atividades complementares
07420015	Clínica Médica	Estágio em Medicina Interna	34	-	-	34	-	-	510	
07550008	Cirurgia Geral	Estágio em Cirurgia Geral	34	-	-	34	-	-	510	
07440007	Materno Infantil	Estágio em Tocoginecologia*	34	-	-	34	-	-	510	
07440008	Materno Infantil	Estágio em Pediatria	34	-	-	34	-	-	510	
07450010	Medicina Social	Estágio em Medicina Social	45	-	-	45	-	-	675	
07410008	Saúde Mental	Estágio em Saúde Mental	11	-	-	11	-	-	165	
07800004	Colegiado	Estágio Optativo I	11	-	-	11	-	-	165	
07800005	Colegiado	Estágio Optativo II	11	-	-	11	-	-	165	
<b>Total</b>			248						210	

### 3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE MEDICINA											
1º Semestre (465h 31cr)	2º Semestre (420h 28cr)	3º Semestre (525h 35cr)	4º Semestre (465h 31cr)	5º Semestre (525h 35cr)	6º Semestre (405h 27cr)	7º Semestre (540h 36cr)	8º Semestre (450h 30cr)	9º Semestre (1020h 68cr)	10º Semestre (1020h 68cr)	11º Semestre (840h 56cr)	12º Semestre (840h 56cr)
11   09040021   7	21   09040023   9	31   07420011   16	41   07550007	51   07550006   3	61   07420005   17	71   07420013   26	07430001   4	91-101-111-121	07440007		34
Anatomia Humana I	Anatomia Humana II	Semiologia	Patologia Geral	BTCA	Clinica Médica I	Clinica Médica II	Ortopedia e Traumatologia	Estágio em Tocoginecologia			
Não	09040021	09020018;09040023	09030027; 09030025; 09030052; 07420011	09020038; 07550007	09020039; 07550005; 07420011	09020025; 07420005	07420026	Todos os componentes curriculares anteriores			
12   09040022   4	22   09040024   4	32   0741003   5	42   09050033   4	52   07440006   10	62   07550001   6	72   Novo Código   4	82   07430002   4	91-101-111-121	07420014		34
Histologia I	Histologia II	Psicologia Médica II	Genética Médica	Ginecologia e Obstetrícia	Clinica Cirúrgica	Diagnóstico por Imagem em Medicina Interna	Otorrinolaringologia	Estágio em Urgência e Emergência			
Não	09040022	0741002	12000041; 07450007	09020038; 07550007	07550005; 07550006	07420005	07420026	Todos os componentes curriculares anteriores			
13   09020017   6	23   09020018   6	33   07450002   4	43   09020032   5	53   07440001   10	63   09020025   2	73   07410005   6	83   07430003   4	91-101-111-121	07420015		34
Fisiologia I	Fisiologia II	Epidemiologia	Farmacologia I	Pediatria	Farmacologia Clínica	Psicologia Médica IV	Oftalmologia	Estágio em Medicina Interna			
Não	090220017;09040021; 09040022;12000040	Não	07420011	09020038; 07450001; 07550007	09020039; 09020038	07410007	07420026	Todos os componentes curriculares anteriores			
14   012000040   5	24   12000041   5	34   09030052   3	44   07450001   12	54   07550005   5	64   07420012   2	84   07430006   4		91-101-111-121	07550008		34
Bioquímica I	Bioquímica II	Parasitologia	Medicina de Comunidade	Patologia Especial	Medicina Intensiva e Emergência	Dermatologia		Estágio em Cirurgia Geral			
Não	12000040	Não	0745002; 0745007; 07420011	07550007	07420011	07420026		Todos os componentes curriculares anteriores			
15   07410002   4	25   09030025   4	35   Novo Código   2	45   07420010   4	55   09020039   3	85   07430008   4		91-101-111-121	07450010		45	
Psicologia Médica I	Microbiologia	Anatomia Radiológica	Semiologia Especial	Farmacologia II	Urologia		Estágio em Medicina Social				
Não	12000040	09040023	07420011; 07410003	09020038	07420026		Todos os componentes curriculares anteriores				
16   07450006   5	36   09030027   2		46   07450007   2	56   07410007   4	86   94820002   2		91-101-111-121	07440008		34	
Introdução a Medicina	Imunologia		Bioética	Psicologia Médica III	Medicina Legal		Estágio em Pediatria				
Não	09040022;1200040		07420011	07410003	07420026; 07450007		Todos os componentes curriculares anteriores				
37   09040025   3		87   07410006   5		91-101-111-121		07410008		11			
Embriologia		Psiquiatria		Estágio em Saúde Mental		07410005		Todos os componentes curriculares anteriores			
09040023;09040024		88   07430007   3		91-101-111-121		07800004		11			
		Neurologia		Estágio Optativo I		07420026		Todos os componentes curriculares anteriores			
		91-101-111-121		07800005				11			
				Estágio Optativo II							
				Todos os componentes curriculares anteriores							
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 3855 HORAS - 257 CRÉDITOS (3795 horas/253 créditos de disciplinas obrigatórias + 60 horas/4 créditos de disciplinas optativas)						ESTÁGIO: 3720 horas CRÉDITOS: 248			TCC: Não HORAS: Não CRÉDITOS: Não		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 210 HORAS - 14 CRÉDITOS											
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 1425 HORAS - 95 CRÉDITOS											

### 3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

**QUADRO 5: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

Código	Depto. ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
07430009	Medicina Especializada	Prática de Radiologia Aplicada à Clínica	04	02	-	02	-	-	60	07430005
07430004	Medicina Especializada	Neurocirurgia	02	02	-	-	-	-	30	07550007 07420011
07440005	Materno Infantil	Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos	02	01	-	01	-	-	30	07420011
07450004	Medicina Social	Introdução a Farmacoepidemiologia	02	02	-	-	-	-	30	09020038 07450002
07450005	Medicina Social	Antropologia do Corpo e da Saúde	02	01	-	01	-	-	30	-
07450008	Medicina Social	Introdução à Epidemiologia Genética	04	02	-	02	-	-	60	09050033 07450002
07550002	Cirurgia Geral	Anestesiologia	03	01	-	02	-	-	45	09020025 09020018 07420011
09020029	Fisiologia e Farmacologia	Uso Racional de Medicamentos Dirigidos à Solução de Problemas	04	02	-	02	-	-	60	09020025
09020037	Fisiologia e Farmacologia	Cuidado Interdisciplinar ao Paciente com HIV/AIDS	02	02	-	-	-	-	30	09020017
09030050	Microbiologia e Parasitologia	Microbiota Intestinal	03	02	-	01	-	-	45	09030025
20000084	Letras	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	04	04	-	-	-	-	60	-
07450013	Medicina Social	Violência, Saúde e Sociedade	02	02	-	-	-	-	30	-
07440009	Materno Infantil	Cirurgia Ginecológica e Obstétrica	03	-	-	-	03	-	45	07440006 07550006
07420016	Clínica Médica	Primeiros Socorros	02	-	-	-	02	-	30	-
07440019	Materno Infantil	Introdução a pesquisa Científica	02	02	-	-	-	-	30	07450002
07440018	Materno Infantil	Hematologia	02	02	-	-	-	-	30	07440001 07550005
07450024	Medicina Social	Aspectos contemporâneos do adoecimento e do cuidado em saúde: uma análise sob a perspectiva de Pierre Bourdieu	03	03	-	-	-	-	45	-
07440020	Departamento Materno-Infantil	Tópicos em Neuropediatria	02	02	-	-	-	-	30	07450001 09020038 07550007

### 3.6. ESTÁGIOS

O chamado “Internato Médico” é a última fase da graduação e consiste em estágio prático curricular obrigatório de aprendizagem em serviço, realizado nos dois últimos anos do curso, perfazendo o total de 3720h/relógio (48% da carga horária total do curso). O mesmo ocorrerá nos diversos serviços da UFPEL (Hospital Escola, Ambulatório Central da Faculdade de Medicina, Unidades Básicas de Saúde) e Serviços Conveniados para este tipo de atividade. Durante esta fase do curso, o estudante receberá supervisão direta de docentes da instituição de ensino superior, assim como também será supervisionado por um responsável da parte concedente. Além disso, será preceptorado pelos profissionais atuantes nas áreas assistenciais onde executa seu período de estágio, sempre sob orientação do docente responsável.

Os estágios obrigatório e não obrigatório na UFPEL estão regulamentados pela Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN de cursos de graduação, assim como em acordo com o regulamento do Ensino de Graduação, Resolução no 29, de 13 de setembro de 2018 e demais regulamentações vigentes na UFPEL.

O estágio curricular obrigatório trata-se de componente curricular que objetiva o aprendizado teórico-prático dos cuidados em saúde e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para uma vida cidadã e para o mundo do trabalho.

O estágio se desenvolve em oito áreas obrigatórias: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Social, Pediatria, Tocoginecologia, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Optativo I e Optativo II.

O estágio em Medicina Interna é composto por 510 horas relógio, com atividades desenvolvidas nas enfermarias do Hospital Escola e nos ambulatórios da Faculdade de Medicina. O estágio em Cirurgia Geral ocorre nos cenários do Hospital Escola (Centro cirúrgico e enfermarias) e ambulatórios da FAMED, compreendendo 510 horas relógio. O estágio em Tocoginecologia é composto de 510 horas próprias do estágio, considerando que 45 horas destas serão realizadas no Serviço de Alto Risco Obstétrico do Hospital Escola da UFPEL, que corresponde a um serviço de emergência obstétrica com 24 horas de funcionamento em livre demanda, referenciado para pacientes de alto e baixo risco. Portanto, levando-se em conta que 45 horas das realizadas no estágio de Tocoginecologia são de urgências e emergências, haverá uma contabilização de 555 horas de estágio em serviços de urgência e emergência. Dessa forma, apesar do estágio de Urgência e Emergência contar com

510 horas, para contabilização da formação do discente neste tipo de atividade será contabilizado um total de 555 horas.

O estágio em Medicina Social será de 675 horas relógio, representando conjuntamente ao estágio em Urgência e Emergência 33% da totalidade do período de estágios, obedecendo a proporcionalidade entre ambos, exigida pelas Diretrizes Nacionais Curriculares. Da totalidade do estágio em Medicina Social, 165 horas podem ser realizadas nos locais de estágio oferecidos pela Faculdade de Medicina da UFPel ou em qualquer hospital de ensino médico, desde que garantida a supervisão local, não havendo a necessidade de convênio pré-estabelecido com as instituições de saúde. O estágio em Pediatria é composto por 510 horas e o estágio em Saúde Mental é de 165 horas relógio e deve, obrigatoriamente, ser realizado junto ao Serviço de Saúde Mental da FAMED.

O estágio em Optativo I e o Optativo II têm 165 horas cada um, podendo ocorrer nos locais de estágio oferecidos pela Faculdade de Medicina da UFPel ou em qualquer hospital de ensino médico, desde que garantida a supervisão local, não havendo a necessidade de convênio pré-estabelecido com as instituições de saúde. Além disso, em cada ano de estágio o aluno deve gozar de um mês de férias.

Cabe ao Colegiado do curso autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para estágios fora da Unidade da Federação em que se encontra a Instituição de Ensino Superior (IES), preferencialmente em serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituições conveniadas que mantenham Programas de Residência Médica, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. Também em relação a esta autorização aqui mencionada, destaca-se que o quantitativo de alunos a ser liberado não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para estudantes do mesmo período.

Conforme estabelecido em Comissão de Internato, o período máximo para realização de estágio fora da UFPEL é de 01 (um) ano e não serão permitidas as solicitações de mobilidade acadêmica para os estágios de Tocoginecologia e Saúde Mental.

A sequência de estágios que cada aluno deverá percorrer é definida no sétimo semestre, conforme ordem classificatória dos alunos. A classificação é dada pela nota do histórico escolar (90%) somada a do currículo (10%). Os dez primeiros colocados têm a oportunidade de optar por cursar um ano de estágio no Grupo Hospitalar Conceição de Porto Alegre e os demais são alocados em um dos oito grupos de sequência de áreas de estágio.

Cada área de estágio possui um coordenador docente que responde pela supervisão dos alunos na respectiva área, além do professor orientador e preceptores locais. Cada um dos coordenadores/orientador de estágio, o Coordenador do Colegiado do Curso e um representante discente formam a Comissão do Internato, prevista na Resolução Nº 13/2013, do COCEPE. Essa comissão tem a atribuição de zelar pelo bom funcionamento dos estágios, planejar, propor e receber as demandas relativas ao estágio. Esta comissão realiza reuniões periódicas a cada dois meses, além de extraordinariamente quando necessário.

A UFPEL oferece convênio para execução de componentes curriculares obrigatórios em outras Instituições Federais através de Mobilidade Acadêmica, pelo Convênio ANDIFES, e através de termos de compromisso firmados quando se tratam de estágios optativos, desde que obedecendo as normativas institucionais estabelecidas.

Para obter aprovação nos estágios, o aluno deverá apresentar 100% de presença (salvo ausências amparadas por lei) e atingir média mínima prevista pela IES, através da avaliação de critérios previamente estabelecidos e padronizados, através de ficha de avaliação validada pela Comissão de Internato e Colegiado do Curso.

### **3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Não há.

### **3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores da formação do Médico, que agregam na construção de competências, habilidades e conhecimento do aluno, incluindo aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares visam fornecer flexibilidade ao currículo, incentivando o protagonismo discente e, desta forma, valorizando experiências vivenciadas no âmbito das ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão, sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular.

São consideradas Atividades Complementares:

1. Participação em Programas de Pesquisa e grupos de estudos;
2. Realização de monitorias;
3. Publicações, comunicações científicas, classificação em concursos de monografias;
4. Participação em atividades de extensão;
5. Atividade de representação discente;
6. Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Simpósios e Cursos;
7. Prática de voluntariado em entidades de reconhecido interesse público;
8. Participação em atividades como dirigente de entidades acadêmicas discentes, tais como Diretório Acadêmico, Ligas e Associação Atlética;
9. Organização de Semana Acadêmica;
10. Participação em Curso de Língua estrangeira.

O Curso de Medicina da UFPEL atribui 210 horas/relógio como uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixada para o curso, destinada à realização de Atividades Complementares. O cumprimento das 210 horas/relógio em atividades complementares durante o curso de graduação em Medicina é um dos requisitos para colação de grau. Estas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer período, incluindo o período de férias escolares. Os critérios para cômputo da carga horária a ser integralizada estão na tabela a seguir:

#### **QUADRO 6: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Grupo</b>	<b>Atividades</b>	<b>CH</b>
1	Aproveitamento em Programa de Pesquisa registrado no COCEPE	Até 60 horas
	Publicações, comunicações científicas, classificação em concursos de monografias;	
2	Realização de monitorias;	Até 60 horas
3	Participação em atividades de extensão	Até 60 horas
4	Atividades de representação discente	Até 40 horas
5	Participação em Seminários, Congressos, Palestras e Simpósios.	Até 60 horas
6	Práticas de voluntariado em entidades de reconhecido interesse público	Até 60 horas
7	Participação em atividades como dirigente de entidades acadêmicas discentes, tais como Diretório Acadêmico, Ligas e Associação Atlética.	Até 40 horas
8	Participação em Semana Acadêmica como organizador ou assistente	Até 60 horas

9	Participação em Ligas Acadêmicas	Até 20 horas
10	Participação em curso de Língua Estrangeira	Até 40 horas

Obs.: O aluno deverá realizar atividades necessariamente em pelo menos quatro (4) Grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido às 210 horas exigidas.

### 3.8.1 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

#### Grupo 1

- a) Aproveitamento em Programa de Pesquisa registrado no COCEPE: 30 horas por projeto.
- b) Publicações, comunicações científicas, classificação em concursos de monografias: publicação em revista Qualis A= 60 horas, Qualis B= 40 horas, Qualis C= 20 horas (independente de a classificação ser nacional ou internacional). Comunicação científica em congresso, simpósio ou semana acadêmica = 15 horas por comunicação. Classificação em concursos de monografias = 30 horas por classificação.

#### Grupo 2

- a) Realização de monitorias: 15 horas por semestre de monitoria

#### Grupo 3

- a) Participação em atividades de extensão registrada na Pró-Reitoria de Extensão: 30 horas por projeto

#### Grupo 4:

- a) Atividades de representação discente: 20 horas por mandato de representação em Conselho Departamental ou Colegiado de Curso ou Departamento

#### Grupo 5:

- a) Participação em Seminários, Congressos, Palestras e Simpósios: 10 horas por cada participação em Seminários, Congressos e Simpósios e 5 horas por cada participação em Palestras.

#### Grupo 6:

- a) Práticas de voluntariado em entidades de reconhecido interesse público: 30 horas por ano de trabalho voluntariado com o mínimo de 4 horas semanais.

**Grupo 7:**

- a) Participação em atividades como dirigente de entidades acadêmicas discentes, tais como Diretório Acadêmico, Ligas e Associação Atlética: 20 horas por gestão exercida.

**Grupo 8:**

- a) Participação em Semana Acadêmica como organizador ou assistente: 10 horas por semana acadêmica assistida e 20 horas por semana acadêmica organizada.

**Obs:** Não poderá haver acúmulo de horas de organização e assistência em uma mesma semana acadêmica.

**Grupo 9:**

- a) Participação em Ligas Acadêmicas: 10 horas por ano completo de participação.

**Grupo 10:**

- a) Participação em curso de Língua Estrangeira: 10 horas por ano cursado e 40 horas em caso de diploma de conclusão ou atestado de proficiência em órgão reconhecido para tal fim.

**3.8.2 Aproveitamento das Atividades Complementares**

Para aproveitamento das atividades complementares será exigido:

<b>Atividades</b>	<b>Comprovante</b>
Aproveitamento em Programa de Pesquisa registrado no COCEPE	Declaração do Professor orientador ou relatório de pesquisa.
Publicações, comunicações científicas, classificação em concursos de monografias;	Cópia da publicação
Realização de monitorias;	Certificado

Participação em atividades de extensão	Certificado
Atividades de representação discente	Certificado
Participação em Seminários, Congressos, Palestras e Simpósios.	Certificado
Práticas de voluntariado em entidades de reconhecido interesse público	Certificado
Participação em atividades como dirigente de entidades acadêmicas discentes, tais como Diretório Acadêmico, Ligas e Associação Atlética.	Certificado
Participação em Semana Acadêmica como organizador ou assistente	Certificado
Participação em Ligas Acadêmicas	Certificado
Participação em curso de Língua Estrangeira	Certificado

O controle e a organização dos comprovantes de atividades complementares é função da secretaria do Colegiado de Curso da Faculdade de Medicina. Os documentos comprobatórios das atividades complementares deverão ser entregues na secretaria do Colegiado do Curso até o final de cada semestre para que possam ser conferidos e registrados. A carga horária total de atividades complementares deverá ter sido obtida até o final do 8º semestre do curso, não ingressando na atividade de estágio, o estudante que não tiver comprovado a realização das 210 horas/relógio destas atividades. Com exceção dos cursos de língua estrangeira, as outras atividades serão aceitas somente quando realizadas durante o desenvolvimento do curso de Medicina na UFPEL, ou em outra instituição (casos de transferências).

### **3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO**

No curso de Medicina o aluno vivencia atividades extensionistas desde o quarto semestre de sua formação, através de atividades de atendimento aos pacientes realizadas nas cinco Unidades Básicas de Saúde, no Ambulatórios e no Hospital Escola. Estas atividades são desenvolvidas nas disciplinas de Medicina de Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica I, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica II, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Dermatologia, Urologia e Neurologia. A partir do 9º semestre (nono) os alunos também desenvolvem atividades extensionistas durante os quatro

semestres destinados aos estágios em Urgência e Emergência, Tocoginecologia, Cirurgia geral, Medicina Interna, Pediatria, Medicina Social, Área Eletiva I e Área Eletiva II.

Desta forma, estima-se que o graduando em Medicina possui em torno de 1200 horas em atividades extensiva entre o quarto e oitavo semestres e 3720 horas deste tipo de atividade correspondendo aos estágios.

Apesar disto, assim como os demais curso da UFPEL, o curso de Medicina encontra-se em intenso processo de discussão para a curricularização da extensão, motivo pelo qual nas tabelas que exigem este registro esta carga horária não aparecer explicitamente.

### **3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES**

A inclusão da disciplina de Semiologia Especial, no quarto semestre, em 2015/1, determina que os alunos ingressantes anteriormente a 2013/2 sejam dispensados desta disciplina, com a manutenção da vinculação do alunoa grade curricular vigente no momento do seu ingresso no curso.

A ampliação da carga horária do estágio em Medicina Social e a inclusão do estágio em Saúde Mental a partir da aprovação deste PPC, conforme estabelecido na Resolução nº3/2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais, determina que os alunos ingressantes a partir de 2015/1 devam concluir o curso neste regime de estágio. Para os alunos ingressantes anteriormente a este período, que tenham por algum motivo legalmente aceitável retardado a entrada no estágio curricular obrigatório e que irão iniciar o mesmo à partir de 2019/1, deverão ser enquadrados no regramento estabelecido neste novo delineamento aqui previsto. Conforme Art. 40 da Resolução CNE/CES no 3/2014, os alunos deste curso de medicina matriculados anteriormente à vigência deste Projeto Pedagógico, têm o direito de concluir seu curso com base nas diretrizes anteriores, podendo optar pelas novas caso queiram, sendo de responsabilidade deste colegiado garantir as adaptações necessárias para sua efetivação.

Para adequação ao limite máximo de créditos por semestre, determinado pelo Regimento Geral da UFPEL no Art. 156, a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico são adotadas as seguintes alterações de componentes curriculares: no 3o semestre a disciplina de Semiologia passa de 20 para 16 créditos e a disciplina de Parasitologia passa de 04 para 03 créditos; no 4o semestre a disciplina de Patologia Geral passa a ter 04 créditos teóricos; no 5o

semestre a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia passa de 11 para 10 créditos; no 7º semestre a disciplina de Clínica Médica II passa de 32 para 28 créditos.

A partir da aprovação deste Projeto Pedagógico será ofertada no 6º semestre a disciplina obrigatória Medicina Intensiva e Emergência no lugar da disciplina optativa Urgência e Emergência que é ofertada atualmente também no sexto semestre, que passa a ser extinta. Da mesma forma será ofertada a partir do sétimo semestre a disciplina optativa Prática de Radiologia Aplicada à Clínica Optativa.

No sentido de atender a esta mesma necessidade, ocorre a transferência de 01 crédito da disciplina de Farmacologia II (passando de 04 para 03 créditos à partir de 2019/2) para a disciplina de Farmacologia I no 4º semestre (passando de 04 para 05 créditos à partir da aprovação deste Projeto). Portanto para respeitar o período de transição daqueles alunos que já haviam realizado a Farmacologia I e ingressam na Farmacologia II em 2019/1, neste período a Farmacologia II seguirá com os 04 créditos. Para os alunos ingressantes anteriormente a este período, que tenham por algum motivo legalmente aceitável retardado a entrada nas disciplinas acima descritas e que irão iniciar as mesmas à partir de 2019/1, deverão ser enquadrados no regramento estabelecido neste novo delineamento aqui previsto.

Em relação aos estágios, a partir da aprovação deste PPC, ocorre a correção da carga horária daqueles com duração de três meses (Urgência e Emergência, Pediatria, Tocoginecologia, Cirurgia Geral e Medicina Interna) pelo fato de haver uma média de 12,8 semanas para cálculo dos créditos e horas, correspondendo a 34 créditos e 510 horas cada um. Já o estágio em Medicina Social passa de três para quatro meses (45 créditos/ 675 horas). Surge o estágio de Saúde Mental com 11 créditos e 165 horas. Os estágios Optativo I e Optativo II correspondem a 11 créditos cada um (165 horas) e substituímos estágios nominados anteriormente como em Área Eletiva I e Área Eletiva II. Este regramento torna-se válido para os alunos que ingressam no período de estágios quando da aprovação deste PPC.

Na atual versão deste PPC, aprovada em 2019, a disciplina de Diagnóstico por imagem, código 07430005, com 4 créditos, era oferecida no 6º semestre do curso. A discussão junto aos discentes e NDE apontou para a necessidade de reformulação desta disciplina, com seu desmembramento em duas disciplinas relacionadas: Anatomia Radiológica e Diagnóstico por Imagem em Medicina Interna. A disciplina de Anatomia Radiológica passa a ser oferecida no terceiro semestre, com dois créditos teóricos, após o aluno ter concluído as disciplinas de Anatomia I e II, e concomitantemente com a disciplina de semiologia. Esta disciplina seguirá a sequência dos sistemas orgânicos estudados na

disciplina de semiologia, com ênfase nas características dos exames de imagem em condições normais. Os alunos que ingressaram no curso previamente a 2021/2 serão dispensados desta disciplina. Já a disciplina de Diagnóstico por imagem em Medicina Interna, com 4 créditos (2 teóricos e 2 práticos), passa a ser oferecida no 7º semestre do curso, concomitantemente à disciplina de Clínica Médica II, sendo que serão abordadas as alterações nos exames de imagem em condições patológicas, conforme o cronograma de estudo dos sistemas orgânicos da disciplina de Clínica Médica II. Nas primeiras aulas desta disciplina serão abordados assuntos referentes a aspectos físico-químico de como ocorrem a formação das imagens, bem como a anatomia radiológica em condições normais, para atender lacunas de conhecimento daqueles alunos ingressante no curso prévio a 2021/2, os quais não tiveram a disciplina de Anatomia Radiológica. Os alunos que ingressaram no curso antes de 2019/1, serão dispensados da disciplina Diagnóstico por imagem em Medicina Interna, uma vez que estes cursaram a disciplina de Diagnóstico por imagem, por ocasião do 6º semestre. Para o ajuste necessário a estas alterações na disciplina de imagem, no calendário 2022/1 a disciplina de Diagnóstico de Imagem não foi oferecida no 6º semestre, para que estes alunos no semestre subsequente (7º semestre), já cursassem a disciplina de Diagnóstico por imagem em Medicina Interna, em 2022/2. Para permitir a inclusão desta nova disciplina na grade do sétimo semestre, foram reduzidos 2 créditos práticos da disciplina de Clínica Médica II, a qual passou a ter 26 créditos, ao invés dos 28 créditos existentes na versão do PPC de 2019.

A disciplina de Bioética, que passa a ser ofertada no 4º semestre, não será oferecida no calendário 2022/2, em virtude de que os alunos que estarão no 4º semestre neste calendário, já cursaram a referida disciplina no calendário 2022/1. Esta disciplina passa a ter oferta regular a partir do calendário 2023/1, no 4º semestre do curso.

Os alunos deverão migrar para esta nova versão do PPC, sendo as equivalências apontadas registradas no histórico conforme acima discriminado.

Situações não previstas neste Projeto Pedagógico do Curso serão analisadas de acordo com suas particularidades e discutidas em Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

**QUADRO 7: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR**

EQUIVALÊNCIA											
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)					COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	Cr	T	P	CH	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	Cr	T	P	CH
09030026	Parasitologia	4	3	1	60	09030052	Parasitologia	3	2	1	45
07420009	Semiologia	20	4	16	300	07420011	Semiologia	16	4	12	240
07550004	Patologia Geral	7	3	4	105	07550007	Patologia Geral	4	4	-	60
09020020	Farmacologia I	4	4	-	60	09020038	Farmacologia I	5	5	-	75
09020022	Farmacologia II	4	4	-	60	09020039	Farmacologia II	3	3	-	45
07420001	Urgência e Emergência	2	2	-	30	07420012	Medicina Intensiva e de Emergência	2	2	-	30
07420002	Clínica Médica II	32	4	28	480	07420013	Clínica Médica II	28	4	24	420
07420013	Clínica Médica II	28	4	24	420	07420026	Clínica Médica II	26	4	22	390
-	-	-	-	-	-	07430009	Prática de Radiologia Aplicada à Clínica - Optativa	4	2	2	60
-	-	-	-	-	-	07450013	Violência, Saúde e Sociedade - Optativa	2	2	-	60
-	-	-	-	-	-	07440009	Cirurgia Ginecológica e Obstétrica - Optativa	3	3	-	45
-	-	-	-	-	-	07420016	Primeiros Socorros - Optativa	2	2	-	60
						07440018	Hematologia - Optativa	2	2	-	30
						07440019	Introdução à Pesquisa Científica - Optativa	2	2	-	30
07450003	Estágio em Medicina Social	-	-	-	480	07450010	Estágio em Medicina Social	45	-	-	675
07800001	Estágio em Área Eletiva I	-	-	-	480	07800004	Estágio Optativo I	11	-	11	165
07800003	Estágio em Área Eletiva II*	-	-	-	480	07800005	Estágio Optativo II	11	-	11	165
-	-	-	-	-	-	07410008	Estágio em Saúde Mental	11	-	11	165
07420004	Estágio em Urgência e Emergência	-	-	-	480	07420014	Estágio em Urgência e Emergência	34	-	34	510
07420003	Estágio em Medicina Interna	-	-	-	480	07420015	Estágio em Medicina Interna	34	-	34	510
07550003	Estágio em Cirurgia Geral	-	-	-	480	07550008	Estágio em Cirurgia Geral	34	-	34	510
07440003	Estágio em Pediatria	-	-	-	480	07440008	Estágio em Pediatria	34	-	34	510
07440004	Estágio em Tocoginecologia	-	-	-	480	07440007	Estágio em Tocoginecologia	34	-	34	510
07430005	Diagnóstico por Imagem	4	2	2	60	07430010	Diagnóstico por Imagem em Medicina Interna	4	2	2	60
						07430011	Anatomia Radiológica	2	2	-	30

\*Bioética passa a ser oferecida no 4º semestre ao invés do terceiro semestre.

### 3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Não se aplica.

### 3.12. CARACTERIZAÇÃO DISCIPLINAS

#### QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR <b>INTRODUÇÃO A MEDICINA</b>	CÓDIGO 07450006
CARGA HORÁRIA Créditos: 05      Horas: 75	
OBJETIVOS  Gerais: Oferecer precocemente uma vivência médica, para que o acadêmico possa ter contato com o indivíduo sadio ou doente, observando o médico e demais membros da equipe de saúde no seu exercício profissional. Inserir o aluno no Sistema Único de Saúde para observar seu funcionamento nos diferentes níveis de atenção.  Específicos: Permitir que o acadêmico recém-ingressante no curso médico vivencie, de forma expectante, o desempenho de atividades médicas nos três principais cenários do desempenho das atividades deste profissional. Os locais acompanhados pelos acadêmicos serão: unidades básicas de saúde, ambulatório e hospital. Participar das discussões em grupo a respeito das experiências nos serviços de saúde. Discutir as premissas éticas associadas a atividade médica, incluindo o compromisso com o ser humano e a coletividade, e o princípio fundamental de exercer suas atividades sem discriminação de nenhuma natureza.	
EMENTA:  Experiência prática da atividade do cotidiano e da identidade médica através da observação dos atendimentos nas diferentes áreas da prática médica e contato inicial com as Diretrizes e Organização do Sistema Único de Saúde, relação médico – paciente e ética do estudante de Medicina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA  CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. <b>Código de ética do estudante de medicina</b> / Conselho Federal de Medicina. – Brasília, DF: CFM, 2018. Recurso online, disponível em: <a href="http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23">http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23</a>	

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. [Minha Biblioteca]. Recurso online, PORTO, Celmo Celeno. **Cartas aos Estudantes de Medicina**. Guanabara Koogan, 2014. [Minha Biblioteca]. Recurso online, disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2433-3/>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**: Resolução CFM nº 1931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina. – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2010. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>

GUSSO, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online, disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL. **Código de ética do estudante de medicina**. 4ª ed. Brasília: CRM; 2006. Disponível em <http://www.portalmédico.org.br/arquivos/codigodeeticaestudantes.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR <b>ANATOMIA HUMANA I</b>	CÓDIGO 090400021
CARGA HORÁRIA Créditos: 07      Horas: 105	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Gerais: Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares</p> <p>Específicos: Estudo da importância no destino das substâncias utilizadas nas preparações e conservações anatômicas, bem com o adequado destino e tratamento dos efluentes potencialmente contaminantes ambientais. Estudo global da Anatomia Humana, abordando os temas de anatomia geral, neuroanatomia, membros inferiores e membros superiores. Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido da Anatomia Humana, com habilidades em correlacionar com situações práticas, clínicas, cirúrgicas e radiológicas. Estimular a aprendizagem, o estudo e o convívio universitário acadêmico com alunos e monitores,</p>	

quando estes disponíveis oportunizando a participação nas reuniões científicas e seminários da Monitoria de Anatomia Humana. Estimular as inter-relações anatomo-clínico- cirúrgicas ,despertando o raciocínio conclusivo clínico.

#### EMENTA:

A Disciplina de Anatomia Humana para o Curso de Medicina tem como objetivo a abordagem dos conteúdos de Anatomia Humana, de modo topográfico, com o propósito de alicerçar as noções morfológicas do Corpo Humano, criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subseqüentes do Curso. O desenvolvimento dos conteúdos terão sempre como ênfase a aplicação e correlações clínico-rádio-cirúrgicas, tornando o aprendizado dinâmico e altamente aplicado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**GARDNER/GRAY/O'RAHILLY** – Anatomia Humana, Edit. Guanabara Koogan (\*), 4ª ed. **KEITH L. MOORE** – Anatomia Orientada para a Clínica, Ed. Guanabara Koogan(\*), 3ª ou 4ª, ou 5ª ou 6ª Edições  
**PROMETHEUS, Michael Schunke** – Atlas de Anatomia Humana, 3 volumes, Ed. Guanabara Koogan(\*) 2ª edição  
**SOBOTTA** – Atlas de Anatomia Humana, 2 volumes, Ed. Servier, 17ª ou 20ª, 22ª ou 23ª edições  
**ANGELO MACHADO**, Neuroanatomia Funcional, Ed. Atheneu(\*), qualquer edição  
**RICHARD SNELL**, Neuroanatomia Clínica, Ed. Guanabara Koogan(\*), 7ª edição

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**MURILOS. MENESES** – Neuroanatomia Aplicada, Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição  
**ADEL K. AFIFF** – Neuroanatomia Funcional, Ed. Roca  
**CARY D. ALBERSTONE** – Bases Anatomicas do Diagnostico Neurologico Ed. artmed  
**NETTER** – Neuroanatomia Essencial Ed. Elsevier, 3ª edição  
**A. R CROSSMANN/D. NEARY** – Neuroanatomia um texto ilustrado Ed. Guanabara Koogan  
**MALCON B. CARPENTER** – Neuroanatomia Humana , Ed. Interamericana **M. BAEHR, M. FROTSCHER** – Diagnóstico topográfico em neuroanatomia Ed. Guanabara **RICHARD SNELL** – Anatomia Humana, Ed. Medsi, 3ª edição  
**RICHARD L. DRAKE** – Anatomia para Estudantes, Ed. Elsevier, 2ª edição  
**TORTORA/GRABOWSKI** – Principios de Anatomia e Fisiologia, Ed. Guanabara Koogan, 9ª edição  
**G. WOLF HEIDEGGER** – Atlas de Anatomia Humana , Ed. Guanabara Koogan

**FRANK NETTER** – Atlas de Anatomia Humana, Ed. Elsevier

**PATRICK W. TANK** – Atlas de Anatomia Humana, Ed. Artmed

**NETTER/NEIL NORTON** – Atlas de Cabeça e Pescoço, Ed. Elsevier, 2ª edição

**JOHN T. HANSEN/DAVID LAMBERT** – Anatomia Clínica de Netter, Ed. Artmed

**JON C. THOMPSON** – ATLAS DE ANATOMIA ORTOPÉDICA DE NETTER, Ed. Artmed

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>HISTOLOGIA I</b>	<b>CÓDIGO</b> 09040022
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04      Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de Histologia Geral que permitam o entendimento de fenômenos estruturais, relacionados com as ciências afins, assim como ministrar conhecimentos básicos com a finalidade de desenvolver estudos na área profissional.  Específicos: Transmitir aos alunos o embasamento clássico e contemporâneo para compreensão da Histologia, de modo que adquiram conceitos básicos e se familiarizem com sua linguagem; Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a estrutura da célula e dos tecidos humanos, especialmente no que se refere à sua morfologia ao nível de microscopia óptica; Correlacionar a estrutura da célula e dos tecidos com as funções que desempenham e analisar sua importância para o funcionamento dos órgãos; Preparar os alunos para a compreensão da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano, que será ensinada na disciplina de Histologia II;Ministrar aos alunos as informações básicas sobre a anatomia microscópica, correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do corpo humano, permitindo a aquisição de conhecimentos básicos necessários para a melhor compreensão de outras disciplinas, principalmente de Fisiologia e Patologia;Oportunizar aos alunos o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas práticas e teóricas, incentivando o hábito do estudo e da pesquisa como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal; Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e, sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica, procurando desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas.	
<b>EMENTA:</b>  Noções fundamentais histogênese, histologia e histofisiologia dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e do sistema hematopoiético.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 13a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017.  OLIVEIRA, L.B.O.; RHEINGANTZ, M.G.T.; RODRIGUES, R.F.; MINELLO, L.F. Histologia dos Tecidos: guia prático, 2019. Livro eletrônico, disponível para	

download em: <https://wp.ufpel.edu.br/histologiaguiapratico>

RHEINGANTZ, M.G.T. & MACHADO, I.G. *Histologia Básica Interativa*, 2003. Livro eletrônico, disponível para download em: <http://wp.ufpel.edu.br/histologiainterativa>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAMSON, P. *Histologia*. Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. *Células – uma abordagem multidisciplinar*. Manole, São Paulo, 2005.

CORMACK, D.H. *Fundamentos de Histologia*. 2a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

DE OLIVEIRA, L.B.O.; GOMES, C.; BAMPI, V. *Bases para a interpretação da morfologia dos tecidos*, 2011. Livro eletrônico em PDF, disponível para download em: <http://wp.ufpel.edu.br/angiogenese/livro-pdf>

DI FIORI, M.S.H. *Atlas de Histologia*. 7a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.

GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. *Tratado de Histologia*. 3a ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. GENESER, F. *Histologia*. 3a ed. Guanabara Koogan, Buenos Aires, 2003.

HIB, J. *Di Fiore Histologia-Texto e Atlas*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

KIERSZENBAUM, A.L. *Histologia e Biologia Celular*. 4a ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2016. Leboffe, M.J. *Atlas Fotográfico de Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

OVALLE, W.K. & NAHIRNEY, P.C. *Netter/Bases da Histologia*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

ROSS, M.H. & PAWLINA, W. *Histologia - Texto e Atlas*. 6a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

SOBOTTA, J. & WELSCH, U. *Sobotta / Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

STEVENS, A.; LOWE, J. *Histologia Humana*. 2a ed. Manole, São Paulo, 2001.

YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. *Wheater / Histologia Funcional – Texto e Atlas*. 5a ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

<p>COMPONENTE CURRICULAR <b>FISIOLOGIA I</b></p>	<p>CÓDIGO 09020017</p>
<p>CARGA HORÁRIA Créditos: 06      Horas: 90</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Introduzir os conhecimentos básicos da Fisiologia Humana para a formação e aplicação a prática médica. Proporcionar uma visão holística do ser humano e do seu funcionamento orgânico.</p> <p>Específicos: Estudar e correlacionar os múltiplos aspectos envolvidos na regulação do funcionamento normal e integrado dos órgãos e sistemas, a partir dos conhecimentos das funções celulares e da organização dos sistemas funcionais do corpo humano. Aproximar a ciência básica da prática clínica.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>O ensino da disciplina abrange exposições teóricas e discussões práticas (seminários e aulas no laboratório) sobre a fisiologia celular, sistema nervoso, fisiologia muscular, fisiologia do sangue e fisiologia do sistema digestório.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIRES, M. <b>FISIOLOGIA</b>. 4a ed. Guanabara Koogan, 2012. (disponível na biblioteca online/UFPel)</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA</b>. 12a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (disponível na biblioteca online/UFPel)</p> <p>SILVERTHORN, D. <b>FISIOLOGIA HUMANA</b>. 5 ED. ARTMED, 2011 (disponível na biblioteca online/UFPel)</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N. <b>FISIOLOGIA</b>. 6a ED. ELSEVIER, 2009. (21 exemplares na biblioteca FAMED)</p> <p>CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. <b>FISIOLOGIA HUMANA DE HOUSSAY</b>. 7a ED. ARTMED, 2004.</p> <p>DOUGLAS, C.R. <b>TRATADO DE FISIOLOGIA: APLICADO AS CIÊNCIAS MÉDICAS</b>. 6 ED. GUANABARA KOOGAN, 2006.</p>	

CONSTANZO, LINDA S. **FISIOLOGIA**. 5.a ED. GUANABARA KOOGAN, 2010.

GUYTON, ARTHUR C. **FISIOLOGIA HUMANA E MECANISMOS DAS DOENÇAS**. 6 ED. GUANABARA KOOGAN, 08.

COMPONENTE CURRICULAR <b>BIOQUÍMICA I</b>	CÓDIGO 12000040
CARGA HORÁRIA Créditos: 05      Horas: 75	
OBJETIVOS <b>Gerál:</b> Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente importantes além de estudar os aspectos gerais do equilíbrio ácido-básico. <b>Específicos:</b> Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de: - Caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas, vitaminas, coenzimas e ácidos nucléicos; Relacionar a organização estrutural dos compostos e macromoléculas biológicas com função desempenhadas nos organismos vivos (organização supramolecular e catálise) e fundamentos d técnicas de isolamento e quantificação das mesmas em materiais biológicos.	
EMENTA: Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Sistemas-tampão. Estrutura, propriedades físico-químicas, funções e classificação de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos, ácidos nucléicos e vitaminas. Enzimas – mecanismo de ação, cinética e regulação das atividades. Equilíbrio ácido-básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1- Fundamentos de Bioquímica – Donald Voet, Judith G. Voet e Charlotte W. Prate – Ed. Artme 2000 – São Paulo. Leninger, A. Nelson D., Cox M. M. Princípios de Bioquímica, Ed. Sarvier, 6 e 2014, 839pg. 2- MARZZOCO, P., BAPTISTA, A. Bioquímica Básica, 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 2007, 386p. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A., FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ed, Porto Alegre Artmed, 2009, 628p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1- Bioquímica – 3ª ed. – Mary K. Campbell – Ed. Artmed, Porto Alegre – RS – Brasil, 2000 – 751pg. 2- Bioquímica Organização Molecular da vida Alexandre Quintas, Ana Ponces Freire e Manuel J Halpern , Lidel Edições técnicas Ltda Lisboa -Porto 2008	

3- Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas, Thomas M. Devlin, Ed. Edgard Blucher Ltda 7 ed. 2011.

4- Bioquímica Médica Básica de Marks - Uma Abordagem Clínica (Cód: 1851941) Smith, Colleen

/ Lieberman, Michael / Marks, Allan D. Artmed 2 ed. 2007.

Bioquímica Ilustrada (Português), Richard Harvey Artmed 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PSICOLOGIA MÉDICA I</b>	<b>CÓDIGO</b> 07410002
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 06      Horas: 90	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos psicológicos nas principais etapas do ciclo vital e instrumentalizar os alunos para compreender melhor a pessoa humana, contribuindo para o desenvolvimento de uma boa Relação Médico-Paciente.  Específicos: Transmitir conhecimentos sobre as características humanas, para desenvolver a capacidade de entendimento de si mesmo e das outras pessoas; Discutir características específicas de quem está vivendo as diversas etapas do ciclo vital e seus períodos críticos; - Ajudar nas dificuldades de relacionamento, através das dificuldades surgidas na relação com os observados; - Contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias à boa relação médico-paciente; Promover a reflexão sobre o papel do médico.	
<b>EMENTA:</b>  A disciplina busca transmitir conhecimentos sobre as características humanas, tanto por meio dos conteúdos desenvolvidos nas aulas teóricas, quanto por meio das observações e discussões práticas das características específicas de quem está vivendo as diversas etapas do ciclo vital e seus períodos críticos. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de entendimento de si mesmo e das outras pessoas e para o desenvolvimento das habilidades necessárias à boa relação médico-paciente no graduando em Medicina.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  • PAPALIA, Diane E. DESENVOLVIMENTO HUMANO. 12 Porto Alegre ArtMed 2013 1recurso online ISBN 9788580552171. (5015132).  ELZIRIK, Cláudio Laks. O CICLO DA VIDA HUMANA. 2. Porto Alegre ArtMed 2013. recurso online ISBN 97885658522456. (5014079).  • MARTORREL, Gabriela. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DO NASCIMENTO À	

ADOLESCÊNCIA. Porto Alegre AMGH 2014 2014 1 recurso online ISBN 9788580553451  
• (5015123).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTROCK, John W. **ADOLESCÊNCIA**. 14. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552416 (5013378).
- WINNICOTT, D. W. **A CRIANÇA E O SEU MUNDO**. 6a Rio de Janeiro LTC 2013  
recurso online ISBN 9788521623137 (5014705).
- BEE, Helen. **A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO**. 9. Porto Algre ArtMed 2011 1  
recurso online ISBN 9788536325279 (5014707)
- OUTEIRAL, José Ottoni. **ADOLESCER**. 3.ed. Rio de janeiro: Revinter, 2008. 184p. ISBN 9788537201664. Número de chamada 155.5 O94a (BM).  
KUBLER-ROSS, Elisabeth. **SOBRE A MORTE E O MORRER**: o que os doentes terminais tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9.ed. São Paulo: Martins fontes, 2102.296p. ISBN 9788578270599. Número de chamada: 155.937K95s 9.ed. (BM).

<b>2º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ANATOMIA HUMANA II</b>	<b>CÓDIGO</b> 09040023
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 09      Horas: 135	
<b>OBJETIVOS</b> <p> Gerais:Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos da Anatomia Humana ,destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares</p> <p> Específicos:Estudo global da Anatomia Humana,abordando os temas da anatomia cabeça, região cervical, tórax, abdome e pelve; Estimular a leitura em livros textos,interpretações textuais,desenvolver o censo crítico e analítico em diversas situações,capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido da Anatomia Humana,com habilidades em correlacionar com situações práticas,clínicas,cirúrgicas,ouradiológicas; Estimular a aprendizagem,o estudo e o convívio universitário acadêmico com alunose monitores,quando estes disponíveis; Estimular as inter-relações anatomo-clínico- cirúrgicas,despertando o raciocínio conclusivo.</p>	
<b>EMENTA:</b>  <p>A Disciplina de ANATOMIA HUMANA para o Curso de MEDICINA tem como objetivo a abordagem dos conteúdos de Anatomia Humana,de modo topográfico, com o propósito de alicerçar noções morfológicas do Corpo Humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subseqüentes do Curso.O desenvolvimento dos conteúdos terão sempre como ênfase a aplicação e correlações clínico-rádio-cirúrgicas,tornando o aprendizado dinâmico e altamente aplicado.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  <p>- <b>GARDNER/GRAY/O’RAHILLY</b> – Anatomia Humana ,Edít.Guanabara Koogan (*),4aed.</p> <p>-<b>KEITH L.MOORE</b> – Anatomia Orientada para a Clínica, Ed.Guanabara Koogan(*),3aou4a,ou5a ou 6a Edições(qualquer delas)</p> <p>- <b>PROMETHEUS,Michael Schunke</b> –Atlas de Anatomia Humana,3 volumes,Ed.Guanabara Koogan(*)2a edição</p> <p>- <b>SOBOTTA</b> – Atlas de Anatomia Humana, 2 volumes , Ed.Servier,17a,ou20a,22a,ou23a edições</p> <p>-<b>ANGELO MACHADO</b> - Neuroanatomia Funcional,Ed.Atheneu(*),qualquer edição</p> <p><b>RICHARD SNELL</b> - Neuroanatomia Clinica,Ed.Guanabara Koogan(*),7a edição</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  <p>- <b>MURILOS. MENESES</b> – Neuroanatomia Aplicada,Ed. Guanabara Koogan, 3ªedição</p> <p>- <b>ADEL K.AFIFF</b>– Neuroanatomia Funcional,Ed. Roca</p>	

- **CARY D. ALBERSTONE** – Bases Anatomicas do Diagnostico Neurologico Ed.artmed
- **NETTER** – Neuroanatomia Essencial Ed. Elsevier, 3ªedição
- **A.R CROSSMANN/D.NEARY** – Neuroanatomia um texto ilustrado Ed.Guanabara Koogan
- **MALCON B.CARPENTER**–Neuroanatomia Humana , Ed. Interamericana
- **M.BAEHR,M.FROTSCHER** – Diagnóstico topográfico em neuroanatomiaEd.Guanabara
- **RICHARD SNELL** – Anatomia Humana,Ed. Medsi,3ªedição
- **RICHARD L.DRAKE**– Anatomia para Estudantes ,Ed. Elsevier,2ªedição
- **TORTORA/GRABOWSKI** – Principios de Anatomia e Fisiologia,Ed.Guanabara Koogan,9ªedição
- **G.WOLF HEIDEGGER** –Atlas de Anatomia Humana , Ed. Guanabara Koogan
- **FRANK NETTER** – Atlas de Anatomia Humana,Ed.Elsevier
- **PATRICK W.TANK**– Atlas de Anatomia Humana ,Ed. Artmed
- **NETTER/NEIL NORTON** – Atlas de Cabeça e Pescoço ,Ed. Elsevier,2ªedição
- **JOHN T.HANSEN/DAVID LAMBERT** – Anatomia Clinica de Netter,Ed. Artmed
- **JON C.THOMPSON**– ATLAS DE ANATOMIA ORTOPÉDICA DE NETTER, Ed. Artmed

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>HISTOLOGIA II</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09040024</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 04    Horas: 60</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: A disciplina de Histologia II tem como objetivo geral o de oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da histologia, histogênese e histofisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas do organismo humano.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Integrar os conhecimentos sobre os tecidos fundamentais adquiridos previamente na disciplina de Histologia Básica (I) para o reconhecimento da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano;</li> <li>2) Facilitar aos discentes as informações básicas sobre a organografia microscópica</li> </ol>	

correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do ser humano permitindo adquirir uma base de conhecimentos básicos necessários às outras disciplinas como, por exemplo, fisiologia, bioquímica e patologia;

3) Aplicar avaliações teóricas e práticas para a verificação do nível de aprendizado, requisito da atividade docente (avaliar) e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;

4) Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações da área de Histologia desenvolvendo sua capacidade de crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas;

5) Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temários, escolha do (s) método (s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e grupaldos discentes;

6) Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas práticas e teóricas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;

7) Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas e práticas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e inter-relacionados às demais áreas do saber;

8) Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas;

9) Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de modernos recursos tecnológicos como a consulta *on line*, salas de debates e mesmo a leitura de literatura científica *on line* em outro (s) idioma (s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento;

10) Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e mesmo nas avaliações procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.

**EMENTA:**

Histologia (organografia microscópica), histogênese e histofisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas orgânicos humanos (tegumentário, respiratório, imunitário, digestório, urinário, reprodutores masculino e feminino, endócrino e órgãos dos sentidos – olho e orelha).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Burkitt, H.G., Young, B., Heath, J.W. (1994) **Wheater – Histologia Funcional**. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 409 p. Cormack, D.H. (1991) **Ham Histologia**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 570 p.
- Kierszenbaum, A.L. (2008) **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 677.
- Rheingantz, M.G. T & Machado, I. G. **ATLAS EM CD ROOM – Histologia Básica Interativa**. Versão 1.01 – 2003. UFPEL. Roteiro de aulas práticas distribuído *on line* pelo regente da disciplina versão 2015
- Hadler, W.A., Silveira, S.R. (1993) **Histofisiologia dos epitélios – correlações entre a morfologia e a função nos epitélios**. Campinas: Editora da UNICAMP, 318 p.
- Junqueira, L.C., Carneiro, J. (2008) **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 524 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>FISIOLOGIA II</b>	<b>CÓDIGO</b> 09020018
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 06    Horas: 90	

## OBJETIVOS

Gerais: Estudar processos fisiológicos envolvidos na manutenção do equilíbrio do meio interno e sua interação com o meio ambiente; destacar diferenças fisiológicas existentes entre os sexos, ao longo das diferentes fases do ciclo vital e étnico- raciais; ressaltar a importância dos conhecimentos em fisiologia para o entendimento de disciplinas subsequentes, tais como semiologia e clínica médica, que irão preparar o aluno para o desempenho eficiente das atividades profissionais referentes aos cuidados e preservação da saúde dos indivíduos; estimular a busca constante de novos conhecimentos na área.

Específicos: Estudo da estrutura e função dos sistemas respiratório, cardiovascular, renal e endócrino e sua ação integrada na manutenção da homeostasia.

## EMENTA:

A disciplina de Fisiologia II visa abordar o Sistema Respiratório, o Sistema Cardiovascular, o Sistema Renal e o Sistema Endócrino buscando discutir seu funcionamento integrado de forma a permitir a manutenção da homeostasia.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2141-7 . (on-line)

- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978853523735. (on-line)

KOEPPEN, Bruce M. ; STANTON, Bruce A. (Ed.). **Berne & Levy fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. 844 p. ISBN 97888535230574 (enc.)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WEST, John B. **Fisiologia respiratória** princípios básicos. 9. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852791 .

- VANDER fisiologia humana. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732345

- GANONG, William F. **Fisiologia medica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 778 p. ISBN 8577260038 (broch.) 9788577260034

- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana** uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714041 .

- COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso

online  
ISBN 978-85-277-2788-4 . (on-line)

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>BIOQUÍMICA II</b>	<b>CÓDIGO</b> 12000041
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 05    Horas: 75	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Gerais: Transmitir ao aluno fundamentos bioquímicos que permitam obter visão geral dos processos bioquímicos em sua forma integrada, para compreender os processos bioquímicos na nutrição humana, possibilitando a sustentação e manutenção do organismo vivo. A disciplina pretende fornecer aos alunos os conhecimentos fundamentais para a compreensão dos aspectos básicos do metabolismo, das principais vias metabólicas utilizadas e dar ao aluno uma visão das necessidades nutricionais, metabólicas, hormonais de modo a proporcionar uma melhor compreensão da estrutura-função de cada uma das principais organelas e estrutura celular onde ocorrem os vários fenômenos metabólicos.</p> <p>Específicos: Fornecer conhecimentos sobre as principais rotas metabólicas, relacionando com as necessidades catabólicas ou anabólicas, principais compostos que desempenham papel importante nos sistemas biológicos, relacionando a prática com a teoria. Discutir e integrar os conteúdos abordados nas aulas teóricas com as práticas, bem como analisar e discutir o resultado final dos experimentos encontrados na prática. Correlacionar o conteúdo bioquímico com outras disciplinas como a anatomia, fisiologia e farmacologia.</p>	

**EMENTA:**

Estudo dos principais processos químicos relevantes do organismos vivos e sua interação ambiente envolventes, com base na sua constituição química, como proteínas, lipídios, ratos e ácidos nucleicos. Relacionar com as formas de extrair do meio ambiente a energia e vias- primas necessárias para o seu crescimento, manutenção e multiplicação, utilizando para n conjunto de reações químicas bem coordenadas e reguladas, globalmente designadas por lismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NELSON, D.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger – Editora Artmed, Porto 7a Edição 2019.

DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. Tradução da 7 ricana, São Paulo: Edgard Blücher Ltda , 2011. 1296p

STRYER, L., TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro. ara Koogan, 2008, 1130p. BAYNES, J., DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. 3 ed.,

Janeiro, Elsevier, 2011, 680p.

Fundamentos de Bioquímica – Donald Voet, Judith G. Voet e Charlotte W. Prate – Ed. 2000 – São Paulo.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Bioquímica – 3a ed. – Mary K. Campbell – Ed. Artmed, Porto Alegre – RS – Brasil, 2000 – Bioquímica Organização Molecular da vida Alexandre Quintas, Ana Ponces Freire e Manuel ern , Lidel Edições técnicas Ltda Lisboa -Porto 2008

MARZZOCO, P., BAPTISTA, A. Bioquímica Básica, 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara , 2007, 386p. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A., FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ed, legre. Artmed, 2009, 628p.

Alberts B., Johnson A., Lewis J., Raff M., Roberts K. and Walter P., Molecular Biology of 4rd Ed. Garland Science, New York & London. 2002.

MURRAY, R.K., GRANNER, D.K., RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica Ilustrada. 27 Paulo, McGraw-Hill, 2007, 620p.

CHAMPE, P.C. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Editora Artmed. Porto Alegre, 2011.

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>MICROBIOLOGIA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09030025</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 04    Horas: 60</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p> Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar orientação aos acadêmicos sobre as principais características dos microorganismos potencialmente simbióticos e potencialmente patogênicos ao homem, bem como proporcionar conhecimento básico de alguns exames microbiológicos de rotina laboratorial.</li> </ul> <p> Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer aos acadêmicos os conhecimentos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos de bacteriologia, micologia e virologia;</li> <li>• Possibilitar ao acadêmico reconhecer os principais micro-organismos potencialmente patogênicos relacionados a doenças em humanos;</li> <li>• Executar técnicas laboratoriais microbiológicas de identificação de microrganismos;</li> <li>• Estabelecer relação entre o conteúdo teórico e prático.</li> </ul>	
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecer as interações entre micro-organismos patogênicos e simbióticos (bactérias, fungos e vírus) e o homem; conhecer os principais mecanismos de patogenicidade e compreender sua complexidade; conhecer os principais fatores de virulência e seu modo de ação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549. (Número de chamada: 576 T712m 10.ed. (BC&amp;T))</p> <p>ENGELKIRK, Paul G. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 recurso online.</p> <p>MICROBIOLOGIA médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580553352.</p> <p>ZAITZ, Clarisse. Compendio de micologia médica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277- 1962-9.</p> <p>SANTOS, Norma Suely de Oliveira. Virologia humana. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 recurso online. ISBN 978-85-277-2737-2</p>	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRA Y, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.

Microbiologiamédica. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 948 p. ( Número de chamada: 616.01 M931m 6.ed. (BM))

BLACK, Jacquelyn. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2013. 829 p. (Número de chamada: 576 B627m 4.ed. (BC&T) (BM))

SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2012. 388 p. ISBN 8527708663 (Número de chamada: 616.969 S569m (BC&T) (BM))

SCHAECHTER, Moselio; INGRAHAM, John L.; NEIDHARDT, Frederick C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. 547 p. (Número de chamada: 576 S293m (BM)).

<b>3º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PARASITOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 09030052
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 03 Horas: 45	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Fornecer conhecimento básico das principais parasitoses de importância médica e em saúde pública. Específicos: Capacitar os discentes na identificação, através de características morfológicas, dos principais parasitas que acometem a população brasileira, compreender a biologia e aspectos da patologia e epidemiologia dos parasitas que acometem os humanos, capacitando-os a elaborar medidas de controle.	
<b>EMENTA:</b> Estudar os conceitos básicos de Parasitologia e os principais parasitas de importância médica e em saúde pública, enfocando os seguintes tópicos: sistemática, morfologia, biologia, patologia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> NEVES, DP; MELO, AL; LINARDI, PM; VITOR, RWA. <b>Parasitologia Humana</b> . 12. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 494 p. REY, L. <b>Bases de Parasitologia Médica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009. 419p. *(cópia física e digital - Livro Eletrônico) REY, L. <b>Parasitologia</b> . 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2010. 731p. *(cópia física e digital - Livro Eletrônico)	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> FERREIRA, MU. <b>Parasitologia contemporânea</b> . Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 Recurso online ISBN 978-85-277-2194-3.- (cópia digital - Livro Eletrônico) MARKEILL, EK; JOF-IN, DT;;KRQTOSKI, WA <b>Markell &amp; Vogge parasitologia médica</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara kobgân, 2003. 447 p. PESSOA, SB. <b>Parasitologia médica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 1031 p. SERRAVALLE, Albert:o. <b>Voc bulári&lt;&gt; de parasitologia médica</b> . Salvador: Centro Editorial e Didático de UFBA, 1987.161 p. VERONESI, R. <b>Veronesi. Tratado de infectologia</b> . São Paulo: Atheneu, 1996. 2v.	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>IMUNOLOGIA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09030027</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p> Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer uma abordagem simples, porém questionadora e instigante dos conceitos e conhecimentos básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos mecanismos de defesa.</li> </ul> <p> Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos deverão ser capazes de reconhecer e identificar os mecanismos de defesa de um hospedeiro;</li> <li>- Compreender a maneira pela qual as respostas imunes causam alterações nos tecidos e suas consequências; - Identificar as principais áreas de aplicação da imunologia.</li> </ul>	
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao estudo da Imunologia; Antígenos; Anticorpos; Tecidos e Órgãos Linfoides; Atividade imunológica dos Linfócitos; Interações celulares na resposta imune; Apresentação de antígenos; Sistema complemento; Interação Antígeno-Anticorpo; Desordens imunológicas; Imunidade às Doenças infecciosas; Imunologia dos transplantes; Imunologia dos tumores; Doenças Auto-Imunes.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 545 p. ISBN 9788535247442. Número de chamada: <b>616.079 A122i 7.ed. (BM) (BO) (BC&amp;T). (livro)</b></li> <li>- DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan Maurice. <b>Roitt fundamentos de imunologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p. ISBN 9788527721424. Número de chamada: <b>616.079 R741r 12. ed. (BO) (BM). (livro)</b></li> <li>LEVINSON, Warren. <b>Microbiologia médica e imunologia</b>. 13. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online ISBN 9788580555578.(virtualmentepergamum)</li> </ul>	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROITT, Ivan Maurice; RABSON, Arthur. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2012. 182 p. ISBN 9788527708357. Número de chamada: **616.079 R741i (BM)**.  
**(livro)**
- BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2006. 799 p. ISBN 8520417442 {enc.} Número de chamada: **616.079 B184i (BM)**. **(livro)**
- LEVINSON, Warren E.; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia medica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p. ISBN 9788536300788. Número de chamada: **616.01 L665m 7.ed. (BM)**. **(livro)**
- FUNDAMENTOS de imunologia. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2225-4 (**virtualmente pergamum**)
- MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710401 (**virtualmente pergamum**)
- FREITAS, Elisangela Oliveira de. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521046 (**virtualmente pergamum**)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
<b>EMBRIOLOGIA</b>	09040025
CARGA HORÁRIA	
Créditos: 03      Horas: 45	
OBJETIVOS	
Gerais: A disciplina de Embriologia tem como objetivo geral o de oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da anatomia do desenvolvimento do organismo humano com ênfase as ciências médicas.	
Específicos:	
- Integrar os conhecimentos sobre os tecidos fundamentais e células adquiridos previamente nas disciplinas de Citologia e Histologias I e II visando a construção do embasamento teórico para a histogênese humana com enfoque maior a sua aplicação clínica e cirúrgica;	
- Facilitar aos discentes as informações básicas sobre a anatomia do desenvolvimento humano associando seu desenvolvimento aos agentes internos e do ambiente sobre o desenvolvimento embrionário e fetal (ecologia embrionária e fetal);	

- Aplicar avaliações teóricas e/ou teórico/práticas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;
  - Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações da área de anatomia do desenvolvimento humano estimulando sua capacidade crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas;
  - Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temários, escolha do(s) método(s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e grupal dos discentes;
  - Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas teóricas e teórico/práticas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;
  - Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas e práticas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e inter-relacionados às demais áreas do saber;
- Realizar atividades teóricas e/ou teórico/práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas;
- Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de recursos tecnológicos contemporâneos como a consulta *on line*, salas de debates e mesmo a leitura de literatura científica *on line* em outro (s) idioma (s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento;
  - Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e também nas avaliações, procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.

**EMENTA:**

A disciplina aborda os processos relacionados a ontogenia humana, a partir de uma única célula, descrevendo os principais eventos da anatomia do desenvolvimento desde o período preconcepção até o nascimento com um enfoque voltado as ciências médicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Moore, K. L. , Persaud, T.V.N., Torchia, M.G. (2012) **Embriologia Clínica** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 540 p. (c/ Consulta *on line*)
- Moore, K. , Persaud, (2004) **Embriologia Básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elseviér, 462 p.
- **Roteiro de aulas práticas *on line*** da disciplina de Anatomia do Desenvolvimento (Embriologia).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Almeida. J.M. de (1999) Embriologia **Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 176p.
- Calandra, D.; Andersen, O.A.; Reynoso, R.M.; Comparato, M.R.; Mormandi, J.O.; Diaz, E.M. (1975) Ecologia **Embrionaria y Fetal. – estudos de los factores exógenos responsables de malformaciones fetales**. Buenos Aires: Argentina: Panamericana, 278p.
- Cha, S.C. (2004) Medicina **Fetal – Vol I**. São Paulo: Roca, 288 p.
- De Moraes e Silva Filho, A. (1991) **O Colo Uterino Humano**. Artes Médicas. 293p.
- De Robertis (Jr), HIB, Ponzio (2003) 14 ed. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 413 p.
- Eagleman, D. (2012) Incógnito, **as vidas secretas do cérebro**. Rio de Janeiro: Rocco, 286p.
- Fitzgerald, M.J.T. (1980) Embriologia **Humana**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 197 p.
- Garcia, S.M.L.; Daudt, H.M.L.; Fernandez, C.G. (1997) **Embriologia Estudos Dirigidos para aulas práticas**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 148p.
- Gatty, B. (1986) **A origem do ser vivo**. São Paulo: Martins Fontes, 172p.
- Gatty, B. (1986) **Ontem, o Universo**. São Paulo: Martins Fontes, 160p.

COMPONENTE CURRICULAR <b>PSICOLOGIA MÉDICA II</b>	CÓDIGO 07410003
CARGA HORÁRIA Créditos: 05 Horas: 75	
OBJETIVOS Gerais: Desenvolver no estudante de medicina competências e habilidades para lidar com as individualidades e subjetividades humanas fundamentais à prática médica.  Específicos: Estudar os principais aspectos do relacionamento médico-paciente; Estudar fundamentos básicos da teoria psicanalítica; Propiciar cenários de prática que permitam o surgimento do sujeito do inconsciente e suas peculiaridades.	

EMENTA:

A disciplina contribui para a formação de competências e habilidades necessárias ao Relacionamento Médico-Paciente no graduando em Medicina, desde seus primeiros contatos com pacientes. Trata da subjetividade e individualidade do sujeito, trabalhando com questões referentes ao caráter humano das relações estabelecidas a partir de práticas semiológicas com pacientes. São desenvolvidos temas ligados ao Adoecimento, a situações especiais da Relação Médico-Paciente, à comunicação e aos fundamentos da Psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.) **Psiquiatria para estudantes de Medicina**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 944p. ISBN 978785397033142. (Livro eletrônico) 108281. Número de chamada 616.89P959 2ed. (BM).
2. CARRIÓ, Francisco Borrel. **Entrevista Clínica**. Porto Alegre 2012 1 recurso online ISBN 9788536327761. 2012 (Livro eletrônico) 5016092.
3. TALLAFERRO, Alberto. **Curso Básico de Psicanálise**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 2004. 281p. (Estande da Psicanálise) ISBN 85-336-0547-1 – (Livro).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOTEAGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral Interconsulta e Emergência**.  
4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714317. – ( Livro eletrônico)5021272.
2. DE MARCO, Mário Alfredo et. al. **Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde- doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1 recurso online ISBN 9788536327556 – ( Livro eletrônico) 5019834.
3. MACKINNON, Roger A. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica de acordo com o DSM -5**  
3. Porto Alegre Artmed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714393 - ( Livro eletrônico) 5013221.
4. SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792 - (Livro eletrônico) 5014375.
5. ZIMERMAN, Davi E. **Fundamentos Psicanalíticos Teoria, Técnica, Clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre Artmed 2011 1 recurso online ISBN 9788536308142 - ( Livro eletrônico) 5016853.

COMPONENTE CURRICULAR <b>SEMILOGIA</b>	CÓDIGO 07420011
CARGA HORÁRIA Créditos: 16 Horas: 240	
OBJETIVOS  Gerais: Enfatizar a importância do médico na atenção integral ao paciente.  Específicos: Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais e habilidade para a realização da anamnese e do exame físico do paciente.	
EMENTA:  Conhecimentos teóricos e práticos para a abordagem inicial do paciente e princípios básicos para a realização do processo diagnóstico em clínica médica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA  BICKLEY, Lynn S. <b>Bates</b> propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online  PORTO, Celmo Celso. <b>Semiologia médica</b> . 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online  BARROS, Elvino et al. <b>Exame clínico: consulta rápida</b> . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  GOLDMAN, Lee (Ed.). <b>Cecil tratado de medicina interna</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v. Manual de Medicina: Harrison  FAUCI, Anthony S. et al. <b>Harrison medicina interna</b> . 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508  TALLEY, Nicholas J. <b>Exame clínico: guia prático para o diagnóstico físico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.	

COMPONENTE CURRICULAR <b>EPIDEMIOLOGIA</b>	CÓDIGO 07450002
---	--------------------

## CARGA HORÁRIA

Créditos: 04 Horas: 60

## OBJETIVOS

Gerais: Possibilitar que os alunos compreendam os fundamentos e técnicas da Epidemiologia. Específicos: Possibilitar que os alunos desenvolvam autonomia para: - Identificar a população como seu objeto de estudo - Caracterizar a distribuição das necessidades de saúde na população - Aplicar as bases conceituais da Epidemiologia na qualificação da Saúde Pública e do SUS - A leitura crítica de artigos científicos na área da saúde

## EMENTA:

A Disciplina de Epidemiologia prepara os alunos para compreender a distribuição das necessidades de saúde na população bem como de seus determinantes e fornece subsídios teóricos para que os alunos possam ler criticamente artigos científicos. Combinando atividades teóricas e práticas e utilizando diversas técnicas pedagógicas (aula magistral, estudo dirigido, trabalho em grupos) a disciplina possibilita a consolidação dos conteúdos e a interação entre alunos da graduação e da pós-graduação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MEDRONHO, Roberto de Andrade (Ed.). Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 685 p.
2. PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. 11.reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 596 p.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 **recurso online**

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.
2. FLETCHER, Robert H. Clinical epidemiology: the essentials. 4. ed. [s.l.] 2005. 252 p.
3. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710 p.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 372 p. 5.
- MASSAD, Eduardo et al. Métodos quantitativos em medicina. Barueri: Manole, 2004. 561 p.

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>ANATOMIA RADIOLÓGICA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07430011</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>O objetivo é correlacionar a anatomia radiológica com a anatomia já vista no 1º e 2º semestres do curso de medicina. Ao terminar o semestre o aluno será capaz de reconhecer de forma pormenorizada a anatomia do tórax, abdomen, coluna vertebral, membros superiores, membros inferiores, crânio e face. Não haverá ênfase em diagnóstico. O curso prender-se-á a detalhes anatômicos.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Anatomia das Imagens radiológicas, tomando por ferramentas as imagens radiológicas convencionais compondo todas as unidades corporais do ser humano, demonstrando ao aluno, dentro do processo ensino-aprendizagem a construção gradativa do conhecimento anatômico.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1- ANATOMIA clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732154.</p> <p>2- NETTER, Frank H. Netter : Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150553.</p> <p>BRAZ JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR. Anatomia Humana Sistemática Básica - <a href="http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001906.pdf">http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001906.pdf</a></p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. SILVA, Luigi Ferreira, SOUZA, Gabriel Iury Sousa, SILVA, Alexandre Ferreira. Anatomia Radiológica Básica Ilustrada.. <a href="https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-anatomia-radiologica-basica-ilustrada-vol-1-torax-campos-pleuropulmonares">https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-anatomia-radiologica-basica-ilustrada-vol-1-torax-campos-pleuropulmonares</a></p> <p>2. Duarte, Hamilton Emídio. Anatomia Humana. <a href="https://morfologia.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Livro-Novo-Anatomia.pdf">https://morfologia.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Livro-Novo-Anatomia.pdf</a></p> <p>3. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150607.</p> <p>4. MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan</p>	

2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2702-0

JUHL, John H. ; CRUMMY, Andrew B. (Ed.). Interpretação radiologica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1024 p

<b>4º SEMESTRE</b>	
<b>4º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PATOLOGIA GERAL</b>	<b>CÓDIGO</b> 07550007
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Gerais: Consiste em proporcionar ao aluno uma visão integrada da Patologia e da Anatomia Patológica, resultando sua aplicabilidade e seu caráter interdisciplinar, os quais contribuem sobretudo para a prática médica em diversos segmentos de atuação, incluindo as clínicas médica e cirúrgica.</p> <p>Específicos: Conhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às agressões, correspondendo seus conceitos básicos , os quais servirão de base à interpretação clínica.</p>	
<b>EMENTA:</b> Transmitir conceitos relacionados aos processos básicos das doenças como os agentes etiológicos, patogenia, alterações morfológicas (macro e microscopia) e manifestações clínicas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Patologia Estrutural e Funcional – Robbins –8a Edição 2010. Saunders-Elsevier; 2010.</li> <li>- HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 recurso online ISBN 978-85-277-2491-3 .</li> <li>- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2338-1 .</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520957 .</li> <li>- Rubin - 3a Edição (Português). Bogliolo Patologia Geral – 3a Edição – 2004 3- Patologia Geral– Fundamentos de Doenças - J. Lopes de Faria - 2003.</li> <li>Anderson, Anderson (Sinópse), Pelayo-Correa, Boyd etc. 5- Patologia - - Sandritter (Macro e Micro), Gesham etc.</li> </ul>	

COMPONENTE CURRICULAR <b>BIOÉTICA</b>	CÓDIGO 07450007
CARGA HORÁRIA Créditos: 02 Horas: 30	
OBJETIVOS <b>Geral:</b> Refletir sobre os principais aspectos da vida, do nascimento até morte, no que se refere à atividade médica, sob a perspectiva da Bioética. <b>Específicos:</b> Estudar as normas e temas que regem a ação humana e sua intervenção técnica sobre vida humana; Identificar como os princípios da Bioética influenciam o desempenho das atividades médicas; Aprofundar a discussão entre os acadêmicos do curso de medicina de temas como aborto eutanásia, manipulação genética e reprodução assistida.	
EMENTA: Estudo sistemático das questões de ética que emergem do campo teórico e prático das atividades médicas. A proposta da disciplina é realizar uma reflexão disciplinada sobre a adequação das ações humanas dentro do campo médico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alva (Org). <b>Bases Conceituais da bioética: enfoque latino-americano.</b> São Paulo: Gaia, 2006 NEVES, Nedy Cerqueira. <b>Ética para os futuros médicos: é possível ensinar?.</b> Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2006. 104 p. Conselho Federal de Medicina. <b>Código de ética médica:</b> resolução CFM no 1.931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2010. 70p. TOLSTOIL. <b>A morte de Ivan Ilitch.</b> 2a ed. São Paulo: Editora 34; 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GAUER GJC, CASADO M, LOCH JÁ. <b>Bioética, interdisciplinaridade e Prática Clínica.</b> Porto Alegre. EDIPUCRS, 2008. KRESS H. <b>Ética Médica.</b> São Paulo. Loyola, 2008. MARTINS-COSTA J, MÖLLER LL. <b>Bioética e Responsabilidade.</b> São Paulo: Forense, 2009. CREMESP(Org.). <b>Bioética Clínica.</b> São Paulo: Cremesp 2008. <b>GOLDIM, José Roberto. Manual de iniciação a pesquisa em saúde.</b> Porto Alegre: Dacasa, 1997. 199p	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>GENÉTICA MÉDICA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09050033</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 04 Horas: 60</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p><b>Objetivo Geral:</b> Apresentar uma visão panorâmica da inserção da genética na Medicina introduzindo diferentes ferramentas genético-moleculares para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças de causa ou predisposição genética.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Apresentar e discutir as principais ferramentas da genética para realizar: Investigação de doenças com herança monogênica, diagnóstico de síndromes, estudo cromossômicos, investigações bioquímico-metabólicas, análises genético- moleculares aconselhamento genético, diagnóstico pré-natal, detecção de portadores e diagnóstico pré sintomático.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Proporcionar ao aluno, a compreensão dos princípios de hereditariedade na espécie humana, suas causas e conseqüências, a partir do estudo de divisão celular, cromossomos, gametogênese, padrões de herança, genética bioquímica, anomalias cromossômicas, herança multifatorial, diagnóstico pré natal e tópicos atuais em genética humana.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>- Jorde LB, Carey JC, Bamshad MJ &amp; Michael, J. Genética Médica. 5ª Ed. Elsevier Brasil. 2017.</p> <p>- Borges-Osório MR &amp; Robinson WM. Genética Humana. 3ª Ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2013.</p> <p><a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/0!/4/2@1000:0.00">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/0!/4/2@1000:0.00</a></p> <p>Nussbaum RL, McInnes RR &amp; Willard RF. Thompson &amp; Thompson Genética Médica. 8ª Ed. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>- SCHAFFER, GB &amp; THOMPSON Jr, JN. Genética Médica – Uma abordagem integrada. 1ª ed, Editora AMGH LTDA. Porto Alegre, 2015. [Livro eletrônico disponível no Sistema de Bibliotecas da UFPel]</p> <p>- STRACHAN T. &amp; READ AP. Genética Molecular Humana. 2ª ed. Artes Médicas, Porto Alegre. 2002. [1 exemplar disponível nas bibliotecas da UFPel, sendo que o livro também encontra-se disponível em formato eletrônico no Sistema de Bibliotecas da UFPel ]</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>FARMACOLOGIA I</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09020038</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 05 Horas: 75</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Geral: Fornecer aos alunos os conhecimentos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos dos fármacos mais comumente utilizados principalmente na atenção primária e estimular sobre o questionamento da real necessidade de um tratamento medicamentoso.</p> <p>Específico:- Fornecer conhecimento sobre os princípios básicos da Farmacologia, conceitos, Farmacocinética e Farmacodinâmica - Estudar a Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo - Fornecer conhecimento sobre Uso Racional de Medicamentos, prescrição e formas de acesso aos medicamentos - Estudar os principais medicamentos utilizados para os agravos mais comuns na Atenção Primária à Saúde.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Farmacologia. Estudo dos princípios básicos e fundamentais da farmacologia. Estudo dos principais grupos de medicamentos utilizados nos principais agravos atendidos na Atenção Básica à Saúde.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNTON, Laurence L. (Org.). <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b>. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>RANG, H.P.; DALE, MM.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. <b>Farmacologia</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>MEDICINA DE COMUNIDADE</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>0745000</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 12 Horas: 180</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Estimular o acadêmico a participar ativamente no atendimento a consultas de ações Programáticas na Unidade Básica de Saúde (UBS), sempre em níveis crescentes de complexidade dos problemas agendados e sob supervisão.</p> <p>Específicos: Desenvolver no aluno habilidade para reconhecimento e identificação de um determinado território, de forma refletir sobre a cobertura das ações em saúde; Apresentar e instrumentalizar o aluno a utilizar o Método Clínico Centrado na Pessoa de forma que ele o aplique nas atividades práticas na UBS; Expor o aluno ao cuidado de necessidades de saúde comuns das pessoas inseridas em Ações Programáticas neste nível de atenção à saúde; Monitorar as ações programáticas da saúde da criança, saúde da mulher (Pré- natal e Prevenção do Câncer de Colo de Útero) e testes rápidos; Possibilitar que o aluno entre em contato com a demanda dos agravos mais prevalentes neste nível de atenção à saúde; Avaliar a demanda atendida pelos alunos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); Operar projetos terapêuticos integrados com a equipe da UBS.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>A Disciplina de Medicina de Comunidade prepara os alunos para aprimorar a compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS). Através da participação e interação com as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS), os alunos começam a participar ativamente do cuidado a população através de atendimentos em Ações Programáticas (puericultura, pré- natal, prevenção de câncer de colo de útero e mama) e entram em contato com a demanda dos problemas mais prevalentes sempre em níveis crescentes de complexidade. Combina atividades teóricas e práticas nas UBS e utiliza diversas técnicas pedagógicas que possibilitam que o aluno conheça o território, realize visitas domiciliares, ações programáticas e atendimento aos agravos mais prevalentes na população.</p>	

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ER, Duncan MS e Giugliani C. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. Porto Alegre: Artes Médicas, 4a Edição, 2013.
- Gusso G, Lopes JMC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípio, formação e prática. Editora ArtMed, 2012
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica N° 13: Controle dos cânceres de colo de útero e de mama, 2a Edição, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica N° 32: Atenção ao pré-natal de baixo risco, 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf)
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica N° 33: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento, 2012. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad23.pdf)
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica N° 23: Saúde da Criança: Nutrição infantil, 2009. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad23.pdf)
- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 29: Rastreamento, 2010. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad29.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf)
- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Primária N° 28: Atenção à demanda espontânea na APS, Volume I, 2011. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_28.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf)
- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Primária N° 28: Atenção à demanda espontânea na APS, Volume II, 2012. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_28.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Kloetzel K. Medicina Ambulatorial. Princípios Básicos. São Paulo: EPU. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1999.
- Medronho RA e Bloch KV. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2a Edição, 2008.
- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 14: Prevenção Clínica de doença cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica, 2006.
- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 35: Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica, 2014. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_35.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf)

- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 37: Hipertensão Arterial Sistêmica, 2013. Disponível em:  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf)

- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 36: Diabetes Mellitus, 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf)

- Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica, No 40; Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : o cuidado da pessoa tabagista, 2015. Disponível em: [189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_40.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf)

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, 2015. Disponível em:  
[http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio\\_PCDT\\_IST\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf)

COMPONENTE CURRICULAR <b>SEMILOGIA ESPECIAL</b>	CÓDIGO 07420010
CARGA HORÁRIA Créditos: 04 Horas: 60	
OBJETIVOS Habilitar o aluno de medicina do quarto semestre a aplicar os conhecimentos adquiridos de semiótica durante o terceiro semestre, para identificar as principais síndromes em clínicamédica.	
EMENTA: Conhecimentos teóricos e práticos para a abordagem inicial do paciente e princípios básicos para a realização do processo diagnóstico em clínica médica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BICKLEY, Lynn S. Bates. <b>Propedêutica médica</b> . 11a edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 ISBN 978-85-277-2590-3 recurso online PORTO, Celmo Celso. <b>Exame Clínico</b> 8a edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731034 PORTO, Celmo Celso. <b>Porto &amp; Porto Semiologia Médica</b> 7a edição. Rio de Janeiro Guanabara koogan 2014. 1413 p.ISBN 9788527723299	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEFANI, Stephen Doral. Clínica Médica: consulta rápida. 4a edição. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1091 p. ISBN 9788565852173

TALLEY, Nicholas J. Exame clínico: guia prático para o diagnóstico físico. 2a edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.

GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil Medicina. 23a . ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2v. ISBN 978- 85-352-2660-7

FAUCI, Anthony S. et al. Medicina Interna de Harrison. 19a ed., 2017. 2v. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555875

PORTO, Celmo Celso. Clínica Médica na Prática Diária 1o Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c2016 1 xxix 1482 p ISBN 978-8527728133

LOPES, Antonio Carlos. 3a edição Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277- 2832-4

PITREZ, Fernando Antonio Bohrer. Propedeutica Médica Porto Alegre Amrigs, 2000 758p

Netter Medicina Interna. Porto Alegre. Artmed 2005 1135 p ISBN 85-363- 0460-x

<b>5º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E DA ANESTESIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07550006
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 03 Horas: 45	
<b>OBJETIVOS</b> O Curso de Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental visa introduzir o aluno nos Princípios Fundamentais da Técnica Operatória comuns a todos os atos operatórios. O aluno deve, ao término do Curso, ter noções sólidas sobre assepsia e anti-sepsia, estar adestrado para se paramentar apropriadamente para qualquer ato operatório, reconhecer todo o instrumental e materiais cirúrgicos comuns a todas as operações.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Brunicardi FC. Schwartz's Principles of Surgery. 9a ed. New York: McGraw-Hill; 2010. ISBN978-0-07-1547703 Goffi FS. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 3ª ed. São Paulo: Livraria Atheneu; 1986. Magalhães HP. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: Sarvier; 1989.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> - Hering FL, Gabor S, Rosenberg D. Bases Técnicas e Teóricas de Fios e Suturas. São Paulo: Roca; 1993. ISBN 85-7241-070-8 Townsend CT. Sabiston Tratado de Cirurgia. 18a ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora; 2010. ISBN 978-85-352-6263-6 - Jorge Filho I. Cirurgia Geral: Pré e Pós-operatório. 2a ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2011. ISBN 978-85-388-0212-9 Mendelsson P, coordenador. Barbosa: Controle Clínico do Paciente Cirúrgico. 7a ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2009. ISBN 978-85-7379-965 - Monteiro ELC, Santana EM, editores. Técnica Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. ISBN 978-85-277-1134-0 Pohl FF, Petroianu A, editores. Tubos, Sondas e Drenos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. ISBN 85-277-0595-8 - MARQUES, Ruy Garcia. <i>Técnica Operatória e Cirurgia Experimental</i> . Guanabara Koogan, 09/2005. VitalSource Bookshelf Online	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07440002</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 10 Horas: 150</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Ensino prático e teórico da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, necessários a formação do médico geral.</p> <p>Específicos: - Apresentação dos principais problemas de saúde em Ginecologia e Obstetrícia em aulas teóricas; - Treinamento prático na área de Ginecologia e Obstetrícia com a finalidade de aprendizado de conhecimentos básicos, destinados a médicos generalistas; - Vivências teóricas e práticas em algumas subespecialidades da área, por exemplo em colposcopia, infertilidade conjugal, mastologia, planejamento familiar, cirurgia ginecológica, etc.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Ginecologia e Obstetrícia é a especialidade dedicada ao estudo da fisiologia do aparelho reprodutor feminino, do ciclo grávido puerperal e de patologias que atinjam este aparelho. Enfatiza-se a prevenção do câncer ginecológico e o pré-natal.</p> <p>As atividades realizadas na disciplina estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina, publicada em 2014, e consistem em:</p> <p>I - Realização da História Clínica: - estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis; - orientação do atendimento às necessidades de saúde, de modo a combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas; - utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico; - favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados; - identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos; - orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica – investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; e - registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.</p> <p>II- Realização do Exame Físico: - esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável; - cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto</p>	

da pessoa sob seus cuidados;

- postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico; e - esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III- Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas: - estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos; - prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; - informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; - estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e - compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

IV- Promoção de Investigação Diagnóstica: - proposição e explicação, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; - solicitação de exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários; avaliação singularizada das condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames; - interpretação dos resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e

- registro e atualização, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos: - estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; - discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas; - promoção de diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa

sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; - estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; - implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa; - informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;

- consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; e - exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

II - Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos: - acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; - favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; - revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário; - explicação e orientação sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e - registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rotinas em ginecologia - 7 / 2017 - ( Livro eletrônico ) PASSOS, Eduardo Pandolfi. Rotinas em ginecologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714089

Rotinas em obstetrícia - 7 / 2017 - ( Livro eletrônico ) MARTINS-COSTA, Sérgio. Rotinas em obstetrícia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714102 ..

Rezende Obstetrícia - 13 / 2016 - ( Livro eletrônico ) MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Rezende Obstetrícia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730723 .

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento - 11 / 2015 - (Livro eletrônico). CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788580553246 .

Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins - 4 / 2015 - (Livro eletrônico) MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327846 .

Zugaib obstetrícia - 3 / 2016 - ( Livro eletrônico ) ZUGAIB obstetrícia. 3. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520447789 .

Terapêutica em ginecologia protocolos de assistência do Departamento de Ginecologia da EPM- Unifesp / 2012 - (Livro eletrônico) . TERAPÊUTICA em ginecologia protocolos de assistênciado Departamento de Ginecologia da EPM- Unifesp. São Paulo Manole 2012 recurso online ISBN 9788520447185

COMPONENTE CURRICULAR <b>PEDIATRIA</b>	CÓDIGO 07440001
CARGA HORÁRIA Créditos: 10 Horas: 150	
OBJETIVOS  Gerais: Qualificar o aluno para o atendimento preventivo e clínico nas diversas faixas etárias; detecção dos problemas de saúde mais prevalentes na infância; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (puericultura); orientação das medidas preventivas (vacinação, profilaxia medicamentosa, acidentes na infância, etc); Colocar o aluno nas situações de realidade diária do atendimento pediátrico; Complementar a formação ética e moral que norteiam a atividade profissional do médico e suas peculiaridades na Pediatria. Estudo do ciclo vital; prevenção de doenças crônicas na vida adulta (identificação e prevenção dos fatores de risco).  Específicos: Desenvolver o conhecimento adequado para a Promoção da saúde da criança; Desenvolver o raciocínio clínico e o espírito crítico; Estimular a pesquisa clínica.	
EMENTA:  A Pediatria é a especialidade médica que estuda a atenção à saúde da criança desde a	

concepção (pré- natal), período perinatal, neonatologia até a adolescência. Abordamos o atendimento ao recém- nascido, prevenção das patologias mais prevalentes em cada faixa etária, doenças respiratórias, infectocontagiosas e nutricionais e o seu correto manejo. Desenvolvemos atividades ambulatoriais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. KLIEGMAN, ROBERTM. et al.. Nelson Tratado de Pediatria. Elsevier, 18a edição, 2009. Livro impresso. ISBN 9788535227055.

2. CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria. São Paulo Manole 2017, v2. recurso online. ISBN 9788520438626 .

MARTINS, Maria Aparecida et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. Livro impresso. ISBN 9788599977484

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LAGO, PM et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo Manole 2016. Recurso online. ISBN 9788520447017 .

2. MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso on line. ISBN 9788580553444.

3. FAILACE, Renato. Hemograma manual de interpretação. Porto Alegre ArtMed, 2015. Recurso online. ISBN 9788582712290.

4. MORAIS, MB et al. Pediatria diagnóstico e tratamento. São Paulo Manole, 2013. Recurso online. ISBN 9788520447598

CLOHERTY, John P. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 9788527727358

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>PATOLOGIA ESPECIAL</b>	07550005
<b>CARGA HORÁRIA</b>	
Créditos: 07    Horas: 105	

## OBJETIVOS

### Gerais

Propiciar através de ensinamentos teórico-práticos, a aprendizagem e compreensão dos temas sobre patologia de órgãos e sistemas.

### Específicos:

1. Identificar e interpretar as alterações patológicas no contexto de órgãos e sistemas.
2. Conhecer as técnicas diagnósticas utilizadas na anatomia-patológica através bem como interpretar seus achados, a partir de características macroscópicas e microscópicas.
3. Correlacionar os achados patológicos com conhecimentos básicos de anatomia, histologia, fisiologia, biologia molecular e semiologia médica.
4. Familiarizar-se com os procedimentos sobre biópsia e fixação tecidual.
5. Familiarizar-se com técnicas de biossegurança.
6. Identificar e valorizar considerações de interdisciplinaridade.
4. Desenvolver e incentivar princípios éticos, profissionais e humanísticos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Patologia Estrutural e Funcional – Robbins –8a Edição 2010. Saunders-Elsevier; 2010.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 recurso online ISBN 978-85-277-2491-3 .

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2338-1 .

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN9788536520957 .
2. Rubin - 3a Edição (Português). Bogliolo Patologia Geral – 3a Edição – 2004
3. Patologia Geral – Fundamentos de Doenças - J. Lopes de Faria - 2003.
4. Anderson, Anderson (Sinópse), Pelayo-Correa, Boyd etc.
5. Patologia – Sandritter (Macro e Micro), Gesham etc.

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>FARMACOLOGIA II</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>09020039</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 03      Horas: 45</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p><b>Geral:</b> Fornecer aos alunos os conhecimentos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos dos fármacos mais comumente utilizados, principalmente na atenção secundária e terciária, e estimular o questionamento sobre a real necessidade de um tratamento medicamentoso.</p> <p><b>Específico:</b> Estudar os principais medicamentos utilizados para os agravos mais comuns na Atenção Secundária e Terciária.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo dos principais grupos de medicamentos utilizados nos principais agravos atendidos na Atenção Básica não contemplados na Farmacologia 1 e na Atenção Secundária à Saúde.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BARROS, Elvino et al. <b>Antimicrobianos:</b> consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 425 p. (Manuais). ISBN 9788535852555</li> <li>- BRUNTON, Laurence L. (Org.). <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman.</b> 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167</li> <li>- FUCHS, Flávio Danni. <b>Farmacologia clínica e terapêutica.</b> 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.</li> <li>- KATZUNG, Bertram. BG. <b>Farmacologia Básica e clínica.</b> 13. Porto Alegre AMGH 2017.</li> <li>- SILVA, Penildon. <b>Farmacologia.</b> 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li> <li>- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 37: Hipertensão Arterial Sistêmica, 2013. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf</a></li> <li>- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica N° 36: Diabetes Mellitus, 2013. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf</a></li> </ul>	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Elvino et al. **Antimicrobianos**: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 425 p. (Manuais). ISBN 9788535852555
- KATZUNG, Bertram. BG. **Farmacologia Básica e clínica**. 13. Porto Alegre AMGH 2017.
- KOROLKOVAS, Andrejus. **DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara** 2015/2016. 21. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2638-2.
- RANG, H.P.; DALE, MM.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica N° 26: Saúde sexual e saúde reprodutiva, 2a Edição, 2010. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad26.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf)

COMPONENTE CURRICULAR <b>PSICOLOGIA MÉDICA III</b>	CÓDIGO 7410007
CARGA HORÁRIA Créditos:            04 Horas: 60	
OBJETIVOS  Objetivos gerais: A Disciplina de Psicologia Médica III, inserida no quinto semestre do Curso de Medicina, momento em que os alunos se encontram em atividades ambulatoriais nas áreas de pediatria e ginecologia e obstetrícia, acompanha o aluno na busca de compreender o comportamento humano nas diferentes fases da vida, auxiliando no manejo de diferentes situações que acontecem nos atendimentos ambulatoriais nessas duas especialidades.  Objetivos específicos: Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos psicológicos nas principais etapas do ciclo vital; Instrumentalizar os alunos para o manejo de situações vividas nos atendimentos de pediatria e ginecologia; Contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias à boa relação médico-paciente.	

**EMENTA:**

A disciplina contribui para o desenvolvimento da capacidade de entendimento de si mesmo e das outras pessoas e para o desenvolvimento das habilidades necessárias à boa relação médico-paciente no graduando em Medicina. Busca transmitir conhecimentos sobre as características humanas, tanto por meio dos conteúdos desenvolvidos nas aulas teóricas, quanto por meio das discussões práticas dos pacientes atendidos nas disciplinas de pediatria e gineco-obstetricia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. **CICLO DA VIDA HUMANA**, O, 2/2013 – (livro eletrônico) 50114079 - EIZIRIK Claudio Laks. O Ciclo da vida humana. 2. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852456.

2. **COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO E PSIQUIATRIA CLÍNICA** – 11/2017 (livro eletrônico) 50114375 – SADOCK, Benjamin J. Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792.

3. **PSICOLOGIA MÉDICA ABORDAGEM INTEGRAL DO PROCESSO SAÚDE – DOENÇA**/2012 – (livro eletrônico) 5019834 DE MARCO, Mário Alfredo et al. Psicologia médica abordagem integral do processo saúde–doença. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327556.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO**, A – 9/2011 - (livro eletrônico) 5014707-BEE, Helen. A Criança em desenvolvimento. 9. Porto alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536325279.

**CRIANÇA E SEU MUNDO**, A – 6a/2013 - (livro eletrônico) 5014705 WINNICOTT, D. W. A criança e seu mundo – 6<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2013 1 recurso online ISBN 9788521623137.

**ENTREVISTA CLÍNICA** / 2012 – (livro eletrônico) 5016092 – CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica. Porto alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536327761.

**PSIQUIATRIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA**. 2 ed./2013 (livro) 108281 CATALDO NETO, Alfredo; GAUER. Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Org). Psiquiatria para estudantes de medicina. 2 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.944 p. ISBN 97878539703142. Número de chamada: 616.89 P 959 2 ed. (BM).

**ADOLESCÊNCIA** – 14/2013 – (livro eletrônico) 5013378 – SANTROCK, Jhon W. Adolescência. 14. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580552416.

<b>6º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>CLÍNICA MÉDICA I</b>	<b>CÓDIGO</b> 07420005
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos:            17 Horas: 255	
<b>OBJETIVOS</b> Gerais: Enfatizar a importância do médico na atenção integral ao paciente.  Específicos: Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais e habilidade para o processo diagnóstico e terapêutico das patologias mais frequentes em clínica ambulatorial de adultos.	
<b>EMENTA:</b> Conhecimentos teóricos e práticos para a abordagem inicial do paciente ambulatorial e princípios básicos para a realização do processo diagnóstico e terapêuticos em clínica médica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 1952 p. ISBN 8536302658.  GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). <b>Cecil medicina</b> . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2v. ISBN 978-85-352-2660-7  FAUCI, Anthony S. et al. <b>Harrison medicina interna</b> . 17.-ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508  ESHERICK, Joseph S. <b>Current</b> diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580551976.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  - LIBBY, Peter et al. (Ed.). <b>Braunwald tratado de doenças cardiovasculares</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2 v. ISBN 9788535228397. STEFANI, Stephen Doral. <b>Clínica médica: consulta rápida</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 1091 p. ISBN 9788565852173.  -CLINICA médica, v.2 doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. São Paulo Manieie 2016 1 recurso online ISBN 9788520447727 .  - FLETCHER, Robert H. Clínica <b>epidemiology: essentials</b> . 4. ed. [s.l.] 2005. 252p. ISBN 9780781752152.  - PEDROSO, Enio Roberto Pietra. <b>Blackbook, clínica médica: medicamentos e rotinas médicas</b> . 2.ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2014. 734 p. (Blackbook. Manuais de Referência em Medicina). ISBN 8599130021.	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>CLÍNICA CIRÚRGICA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07550001</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos:            06 Horas: 90</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Estudo teórico e prático referente ao conhecimento de clinica e terapêutica cirúrgica.</p> <p>Específicos: A disciplina pretende que os alunos sejam aptos a: Compreender os princípios éticos em cirurgia; Conhecer a terminologia aplicada em cirurgia; Entender os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos em cirurgia; Diagnosticar as doenças cirúrgicas; Conduzir adequadamente o pré- operatório; Conduzir adequadamente o pós-operatório; Acompanhar os principais procedimentos cirúrgicos; Entender diversas fases do tratamento do paciente cirúrgico e suas complicações ( pré, per e pós-operatório).</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo sistemático da técnica cirúrgica, ambiente cirúrgico e princípios dos procedimentos cirúrgicos básicos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580556018</li> <li>- Alipio Correa Neto. CLINICA Cirurgica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4v. Cirurgica</li> <li>- TOWNSENE JR., Courtney M. (Ed.). Sabiston Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1896 p. ISBN8527707616</li> </ul>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- UTIZAM, Edivaldo M. Atualização em cirurgia geral emergência e trauma: cirurgião, ano 10. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520455593</li> <li>- ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731591</li> <li>- SCHWARTZ, Seymour I. Principios de cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 2.v</li> </ul>	

- DeVita, Hellman, and Rosenberg's Cancer :Principies and Practice of Oncology (Cancer: Principies &Practice (DeVita) nona edição Oncologia Para A Graduação - 3a Ed. 2013 MANUAL do residente de cirurgia de cabeça e pescoço. 2. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450109

<p>COMPONENTE CURRICULAR <b>FARMACOLOGIA CLÍNICA</b></p>	<p>CÓDIGO 09020025</p>
<p>CARGA HORÁRIA Créditos: 02    Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Geral: Fornecer aos alunos conhecimento de farmacologia clínica através de estudos clínicos atualizados, capacitando-os para a resolução dos problemas mais comuns relacionados à clínica médica.</p> <p>Específico: Desenvolver raciocínio crítico, contribuindo para a tomada de decisão na escolha dos medicamentos em cada situação proposta; buscar solucionar às questões relacionadas à clínica médica e farmacologia clínica. Reforçar e integrar os conhecimentos de fisiopatologia e farmacologia básica associados à clínica médica.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo da aplicabilidade da farmacologia nas doenças mais prevalentes e importantes através da resolução e discussão de casos clínicos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNTON, Laurence L. (Org.). <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b>. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167</p> <p>FUCHS, Flávio Danni. <b>Farmacologia clínica e terapêutica</b>. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Elvino et al. **Antimicrobianos: consulta rápida**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 425 p. (Manuais). ISBN 9788535852555

DUNCAN BB, SCHMIDT M E GIUGLIANI C .Medicina Ambulatorial. Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, Editora Artmed, 2013.

FAUCI AS, KASPER DL, HAUSER SL, LONGODL, JAMESON JL. Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 19a Edição, 2016. Editora Amgh.

HARVEY RA, CHAMPE PC, MYCEK MJ. Farmacologia ilustrada. 2 ed. Artmed, Porto Alegre,1998.

KATZUNG BG. Farmacologia Básica e clínica. 8 edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

KOROLKOVAS, Andrejus. **DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara** 2015/2016. 21. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2638-2.

Artigos sugeridos e disponibilizados no moodle Protocolos e diretrizes terapêuticas nacionais e Internacionais

#### COMPONENTE CURRICULAR

#### MEDICINA INTENSIVA E EMERGÊNCIA

CÓDIGO  
07420012

#### CARGA HORÁRIA

Créditos: 2      Horas: 30

#### OBJETIVOS

Gerais: Esta disciplina visa uma abordagem sucinta dos conteúdos da Medicina Intensiva e Emergência, a fim de que o aluno possa se familiarizar e reconhecer as situações críticas extremas, no intuito de contribuir para a formação da competência de um médico generalista, de visão ampla e com capacidade de discernimento diagnóstico sem, no entanto, afastar-se do humanismo e empatia necessários à sua futura atuação profissional.

Específicos: Identificar as situações clínicas de cuidados intensivos, urgência e emergência; avalia a semiologia do paciente criticamente enfermo; Avaliar a clínica inicial e o diagnóstico das urgência Avaliar a clínica inicial e o diagnóstico das emergências; Reconhecer síndromes clínicas básicas da medicina intensiva; Atentar e respeitar as questões socioculturais e étnico raciais pertinentes ao atendimento das diversas populações; Manter preocupação e responsabilidade com o cuidado e a preservação ambiental.

**EMENTA:**

A disciplina de Medicina Intensiva e Emergência proporciona o contato com os principais conceitos de abrangência das situações de indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto pré e intra hospitalar, através de contextualizações teóricas alinhadas às boas práticas médicas atualizadas. Além disso, aborda os principais temas pertinentes aos pacientes criticamente doentes que necessitam de cuidados intensivos, proporcionando o contato inicial com os conceitos básicos da Terapia Intensiva ligada às emergências médicas. Esta disciplina aborda, de forma horizontal, as questões de pertinência étnico-raciais, tanto no contexto das patologias quanto no da sociedade inserida no contexto do SUS, respeitando as diversidades e especificidades de cada cidadão e comunidades. Além disso, a disciplina também valoriza, durante a exposição de seus conteúdos, a importância da responsabilidade ambiental que o médico desempenha junto às populações por ele atendidas, juntamente ao seu comprometimento respeitoso e colaborativo em relação às características socioculturais que compõem o cenário em que atua humana e profissionalmente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MEDICINA de urgência. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520450598.
- IRWIN, Richard S. **Manual de terapia intensiva**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2762-4.
- STONE, C. Keith. **Current medicina de emergência (Lange)**. 7. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580551679.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MANUAL da residência de medicina intensiva. 4. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520438633.
- MANEJO de vias aéreas. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450093.
- MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar** treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo Iátria 2010 1 recurso online ISBN 9788576140849.
- 2010 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science. Circulation 2010, Volume 122, Issue 18 suppl 3. disponível em [http://circ.ahajournals.org/content/122/18\\_suppl\\_3.toc](http://circ.ahajournals.org/content/122/18_suppl_3.toc)
- Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica. Rev Bras Ter Intensiva. 2014;26(2): 89-121 e 26(3):215-239 disponível em [www.amib.org.br](http://www.amib.org.br)

<b>7º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>CLÍNICA MÉDICA II</b>	<b>CÓDIGO</b> 07420026
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 26 Horas: 390	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Gerais: Conhecimento médico, saber interpretar exames laboratoriais e de imagem: proporcionar uma visão global sobre doenças, técnicas semióticas e desenvolvimento de critérios de diagnóstico, tratamento e prevenção, formar profissionais capazes de atender a demanda da comunidade.</p> <p>Específicos: Fornecer aos alunos os conceitos fundamentais para a compreensão dos princípios básicos do diagnóstico e tratamento dentro da clínica médica.</p>	
<b>EMENTA:</b> <p>Conhecimentos teóricos e práticos para a abordagem inicial do paciente e princípios básicos para a realização do processo diagnóstico e terapêutico das principais doenças</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <p>FAUCI, Anthony S. et ai. <b>Harrison medicina interna</b>. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw- Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508.</p> <p>FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino 1952-, (Org). <b>Medicina interna na prática clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013. ix, 1076 p. ISBN 9788565852630.</p> <p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (Ed.). <b>Cecil medicina</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2v. ISBN 978-85-352-2660-7.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <p>LOPES, Antonio Carlos. <b>Tratado de clínica médica</b>. 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2832-4.</p> <p>STEFANI, Stephen Doral. <b>Clínica médica: consulta rápida</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 1091 p. ISBN 9788565852173</p> <p>KASPER ,Dennis. <b>Manual de medicina de Harrison</b>. 19. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580556032 .</p> <p>GIBSON, Robert S. <b>Manual de procedimentos medicos</b>. São Paulo: Roca, 1984. 326 p. ISBN 0801648505.</p> <p>THE WASHINGTON manual of medical therapeutics. 34.ed. St. Louis Missouri: Lippincott-Williams &amp;Wilkins, 2014. 1138 p. ISBN 9781451191950.</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA INTERNA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07430010</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 4      Horas: 60</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Generais: Ao final do semestre espera-se que o aluno:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saiba como se produzem os raios-X e as maneiras de proteger o paciente e ele próprio das radiações.</li> <li>2. Possa saber indicar os exames mais adequados para cada paciente nas mais variadas situações.</li> <li>3. Saiba reconhecer acidentes anatômicos em radiologia e a anatomia radiológica do tórax, abdome, crânio e sistema esquelético.</li> </ol> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>O aluno deverá saber aplicar os conhecimentos básicos acima descritos e na prática identificar diagnósticos que podem ser vitais se não reconhecidos no tempo mais curto possível tipo pneumotórax, pneumoperitônio, fraturas, obstrução intestinal, etc. Deverá também ser capaz de classificar corretamente as enfermidades por meio das imagens e seus respectivos tratamentos, interrelacionando o conhecimento adquirido no âmbito multidisciplinar</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo das imagens, através das quais se é possível verificar as causas dos sintomas clínicos, obtendoum determinado diagnóstico. Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos, tendo glossário específico.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2702-0</li> <li>2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2702-0 2. HAAGA, JR, LANZIER, CF, SARTORIS, DJ, ZERHOUNI, EA. TOMOGRAFIA computadorizada e ressonancia magnetica do corpo humano.</li> </ol> <p>PRINCÍPIOS básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439852.</p>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1- JUHL, John H. ; CRUMMY, Andrew B. (Ed.). Interpretação radiológica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1024 p
  - 2- OSBORN, Anne G. Neurologia em imagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152113.
  - 3- BRANT, William E. Fundamentos de radiologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2704-
  - 4- ROTH, Christopher G. Fundamentos em RM. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152274.
- Lee Joseph K. T. , Sagel Stuart S., Stanley Robert J., Heiken Jay P. TOMOGRAFIA computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-2487-6.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PSICOLOGIA MÉDICA IV</b>	<b>CÓDIGO</b> 07410005
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 06 Horas: 90	
<b>OBJETIVOS</b> Objetivos gerais: Transmitir conhecimentos teóricos e práticos instrumentalizando os alunos compreender melhor a pessoa humana e as situações de crise frente o adoecer, aprimorando a relação médico-paciente e trazendo alívio as reações disfuncionais que os pacientes apresentam. Objetivos específicos: Estudar as vivências da prática médica Conhecer as principais dificuldades encontradas pelo médico em sua profissão, sob o ponto de vista emocional; Conhecer as reações apresentadas pelos pacientes frente o adoecer, inclusive as disfuncionais e como aborda-las; Acompanhar os cenários de prática hospitalar onde estarão inseridos a fim de permitir que surjam as dificuldades inerentes ao atendimento médico; Aprimorar a relação médico-paciente, desenvolvendo a capacidade de empatia no relacionamento com o paciente.	
<b>EMENTA:</b> A disciplina de Psicologia Médica IV desenvolverá as atividades de ensino nos temas que abrangem a relação médico-paciente, o paciente e as doenças e o médico no envolvimento prático da Medicina.	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTEGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**. 3. Porto alegre ArtMed 2012 1 recurso online.

MIGUEL, Eurípides Constantino, GENTIL Valentim, GATTAZ, Wagner Farid (Ed)

**Clínica Psiquiátrica**. Manole, 2011- 2v. e recurso online Número de chamada:

616.89 C641 (BM). DE MARCO, Mário Alfredo et al. **Psicologia Médica:**

abordagem integral do processo saúde-

doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p. ISBN 97885363275549. (broch) e recurso online Número de chamada: 616.89 P 974 (BM).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRD, Brian. **Conversando com o Paciente**: São Paulo: Manole, 1978. Número de chamada: 619.89B 618c (BM).

BORRELL CARRIÓ, Francisco. **Entrevista Clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 344p. ISBN 9788536327754. Número de chamada: 616. 0751 B737 e (BM).

CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Org). **Psiquiatria para estudantes de Medicina**. 2. Ed.Porto Alegre: EDIPUCRS.2013. 944p. ISBN 9788539703142. Número de chamada: 616.89 P959 2.ed. (BM).

DE MELLO FILHO, Júlio. **Psicossomática Hoje**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 12010. 611p. ISBN 978853632117. Número de chamada: 616.89 P 974 2. Ed. (BM).

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007/2008. 1584p. ISBN 9788536307633.

<b>8º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07430001
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Gerais: Ensino básico da Ortopedia e Traumatologia, principalmente das patologias mais prevalentes do sistema musculoesquelético.</p> <p>Específicos: Capacitar o aluno a realizar exame físico direcionado a Ortopedia e Traumatologia. Capacitar o aluno ao diagnóstico e tratamento clínico das patologias Ortopédicas e Traumatológicas mais importantes e prevalentes.</p>	
<b>EMENTA:</b> <p>Ortopedia é a especialidade dedicada ao estudo das patologias do aparelho locomotor. Traumatologia trata aos problemas decorrentes de traumatismos. Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos. Aulas práticas com atendimento a pacientes com patologias Ortopédicas e Traumatológicas.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <p>THOMPSON, Jon C. <b>Netter atlas de anatomia ortopédica.</b> Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012.</p> <p>MOORE, Keith L. <b>Anatomia orientada para a clínica.</b> 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 3- Campbell's operative orthopaedics - 4. ed. / 1963 - ( Livro )</p> <p>CRENSHAW, A. H. Campbell's operative orthopaedics. 4. ed. Saint Loris, The C. V. Mosby, 1963. 2v.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <p><b>EXAME FÍSICO ORTOPÉDICO ILUSTRADO</b> - EVANS RONALD C. - ED. MANOLE - 2003</p> <p><b>LESÕES NOS ESPORTES - DIAGNÓSTICO - PREVENÇÃO - TRATAMENTO.</b> COHEN M. ABDALLA RJ - ED. REVINTER – 2003</p> <p><b>PRINCÍPIOS AO DO TRATAMENTO DE FRATURAS</b> - RÜEDI T. P., MURPHY W.M. - ED. ARTMED - 2002.</p> <p><b>POLITRAUMATIZADO TRATAMENTO ORTOPÉDICO</b> - SILVA J.S., JÚNIOR M.K., ABAGGE M., GUIMARÃES J.A.M., LOURENÇO P.R.B.T., BALBACHEVSKY D., CHRISTIAN R.W. - ED. SARVFER- 2012 - 1o EDIÇÃO.</p>	

PORTO, CELMO CELENO,. **SEMIOLOGIA MÉDICA**. 7.RIO DE JANEIRO  
GUANABARA KOOGAN 2013

COMPONENTE CURRICULAR <b>OTORRINOLARINGOLOGIA</b>	CÓDIGO 07430002
CARGA HORÁRIA Créditos: 04    Horas: 60	
OBJETIVOS Gerais: Ensino básico de otorrinolaringologia, principalmente das patologias mais prevalentes em ouvidos, nariz e garganta em adultos e crianças. Específicos: Utilizar instrumental tecnológico necessário para o exame de otorrinolaringologia; promover estímulo do raciocínio clínico para resolução das patologias de otorrinolaringologia; Discussão de todos os casos atendidos no ambulatório com hipótese diagnóstica e tratamento.	
EMENTA: Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos. Aulas práticas com atendimento a pacientes com patologias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABORLCCF. <b>Tratado de otorrinolaringologia</b> , 4 vols. 2. Rio de Janeiro Roca 2011 PILTCHER, Otavio e colaboradores. <b>ROTINAS em otorrinolaringologia</b> . Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710975. DOLCI, José Eduardo Lutaif ; SILVA, Leonardo da (Ed.). <b>Otorrinolaringologia: guia prático</b> . São Paulo: Atheneu, 2012. 834 p	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1-COSTA,SadySelaimenda;CRUZ,OswaldoLaercioM.;OLIVEIRA,JoseAntonio A. de.

Otorrinolaringologia: principios e pratica. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

2- HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 8527705788

3-LALWANI,AnilK.Currentotorrinolaringologia(lange)diagnósticoetratamento.3. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788580552478

4-GOMES, João Paulo Mangussi Costa. Manual de otorrinolaringologia. 2. Rio de janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2748-8.

5-LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia cirurgia de cabeça e pescoço. 9. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788563308672

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>OFTALMOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07430003
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Possibilitar que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar: anamnese dirigida (observando as necessidades visuais individuais dos pacientes) e inspeção oftalmológica básica (semiologia fundamental), reconhecendo as situações de maior prevalência e morbidade funcional ou sistêmica associadas.  Específicos: Aquisição de técnicas semiológicas fundamentais (acuidade visual, motricidade ocular extrínseca e intrínseca, eversão palpebral, reflexo vermelho, exame externo e fundoscopia direta); Reconhecer e orientar doenças prevalentes e/ou de alta morbidade funcional ou sistêmica; Inter- relacionar o conhecimento adquirido no âmbito multidisciplinar	
<b>EMENTA:</b>  Disciplina teórico-prática que prepara os alunos para o entendimento da anatomia, fisiologia, fisiopatologia e relações neuro-visuais do globo ocular humano e de seus anexos. Combinando atividades teóricas (aula expositiva clássica) e práticas (atendimento	

ambulatorial supervisionado) a disciplina possibilita a consolidação dos conteúdos oftalmológicos necessários na formação do médico não oftalmologista.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CBO. Anatomia do aparelho visual.3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online (oftalmologia brasileira) ISBN 978-85-7006-629-9.

- CONDUTAS em oftalmologia: ambulatoriais e emergenciais, Rio de Janeiro: cultura médica 1998, 280p.

- - DANTAS, Adalmir Morteraverque, Doenças da retina. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996, 664p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VILELA, Manuel A.P.(Ed.). Angiografia fluoresceínica: atlas e texto. 2. Ed. Rio de Janeiro: cultura médica, 2005. 182p. ISBN 8570063350

- KRACHMER, Jay H; PALAY, David A. Atlas da Córnea.2.ed.- São Paulo: Santos, 2008.xi, 373p. ISBN 9788572887199

- THIEL, Rudolf. Atlas de patologia ocular: coleccion de cuadros patologicos típicos con orientaciones diagnósticos y hallazgos histológicos. Barcelona: Salvat, 1964. 674p.

- LARSEN, Hans-Walther. Atlas of the fundus of the eye. Oxford: Blackweel, 1964. 271p.

- ARIETA, Carlos Eduardo Leite ; PADILHA, Miguel Angelo (Ed). Cristalino e Catarata. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Cultura Médica, 2008. Xv, 216p. (Série Oftalmológica Brasileira). ISBN 9788570064226.

COMPONENTE CURRICULAR

**DERMATOLOGIA**

CÓDIGO

07430006

CARGA HORÁRIA

Créditos: 04 Horas: 60

## OBJETIVOS

Gerais: Ao final do semestre o aluno deverá ter condições de realizar um exame dermatológico básico identificando lesões elementares.

Específicos: O aluno deverá saber aplicar os conhecimentos básicos acima descritos e na prática identificar patologias mais incidentes e ainda correlacionar as referidas patologias nas demais especialidades, vendo o paciente como um todo; Ser capaz de classificar corretamente as enfermidades de pele e seus respectivos tratamentos; Acompanhar o ambulatório de crioterapia, aprendendo seu uso e o manejo de afecções cutâneas pré-malignas e malignas; Acompanhar as atividades de tele dermatologia e seu uso; Inter-relacionar o conhecimento adquirido no âmbito multidisciplinar.

## EMENTA:

Dermatologia é o estudo das condições normais e anormais, primárias ou secundárias, da pele e de seus anexos, tendo semiologia e glossário específico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Dermatologia Básica** (Sampaio, Rivitti), Artes Médicas.

**Tratado De Dermatologia** (Belda Jr., Walter; Criado, Paulo Ricardo; Chiacchio), Atheneu.

**Fundamentos de Dermatologia** –(Márcia Ramos e Silva, Maria Cristina Ribeiro de Castro), Atheneu.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

White, Gary. **Atlas colorido de dermatologia de levne-2.ed.** São Paulo: Artes Medicas, 1997. 362p. Virtual Artes Medicas

Vivier, Anthony du. **Atlas de dermatologia clinica.** Ed. São Paulo: Manole, (2004). 27 virtual

RABELLO, Francisco Ed. **Atlas dermatologia: fundamentos de medicina cutânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1970. 304 p. Virtual

Azulay, Ruben David. **DERMATOLOGIA.7.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 recurso online ISBN 978-85-277-2336-7

**Dermatologias pediátrica/** 2012 livro Cestari, Silmara da Costa Pereira. Dermatologia Pediatrica.

São Paulo: Atheneu, 2012.

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>MEDICINA LEGAL</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>04820002</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Propiciar, através de ensinamentos teórico-práticos, a aprendizagem e compreensão dos temas Médico-Legais inerentes à profissão médica.</p> <p>Específicos: Conhecer o código de Ética Médica; Conhecer aspectos do Código Processual Penal acerca da realidade Médico-Legal; Adquirir conhecimentos básicos de traumatologia, tanatologiae Sexologia forense; Conhecer a técnica necroscópica e interpretar seus achados; Familiarizar-se com os documentos Médico-Legais e se instrumentalizar para preencher declaração de óbito;</p> <p>Identificar e valorizar considerações de interdisciplinaridade; Desenvolver e incentivar princípios éticos, profissionais e humanísticos.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Instrumentalizar o acadêmico acerca de perícias, peritos e documentos, tanatologia, traumatologia forense (lesões básicas e mistas, asfixias, lesões por agentes físicos e químicos), sexologia forense, aborto, parto, puerpério, infanticídio, psiquiatria forense, embriaguez alcoólica, toxicofilias, antropologia forense</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p><b>FRANÇA</b>, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732284 .</p> <p><b>MARANHÃO</b>, Odon Ramos. Curso básico de medicina legal. 3. ed. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1988. 387 p. Número de chamada: 340.7 M311c 3. ed. / 1988 (BD)</p> <p><b>FRANÇA</b>, Genival Veloso de. Fundamentos da medicina legal. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2184-4</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p><b>SPITZ WU</b>. Spitz and Fischer`s Medicolegal Investigation of Death. (ed.). Springfield: Thomas Books, 1993. p. 733-42.</p> <p><b>ALCÂNTARA</b>, H.R. Perícia Médica Judicial, 2a ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan S. A., 2006.</p> <p><b>BENFICA</b>, F.S. &amp; <b>VAZ</b>, M. Medicina Legal. 2a ed Revista e Atualizada. Porto Alegre:</p>	

Livraria do Advogado, 2012.

**CROCE, D, & CROCE JR., D.** Manual de Medicina Legal, 3a ed., São Paulo: Saraiva, 1996. **DI MAIO; DI MAIO, V.J.M.** Forensic Pathology. Boca Raton: Ann Arbor - CRC Press, 2001. **GOMES, H.** Medicina Legal, 24a ed., Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1985.

**HERCULES, H.C.** Medicina Legal: Texto e Atlas. São Paulo: Atheneu, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PSIQUIATRIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07410006
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 05 Horas: 75	
<b>OBJETIVOS</b> Objetivos gerais: Exposição às necessidades de saúde mental das pessoas e populações em nível hospitalar e ambulatorial. Objetivos específicos: Conseguir identificar e manejar as principais síndromes psiquiátricas; Adquirir noções de conduta a serem tomadas com pacientes hospitalizados e ambulatoriais.	
<b>EMENTA:</b> A disciplina de Psiquiatria desenvolverá as atividades de ensino de acordo com os seguintes princípios: Os alunos terão contato com a doença mental a nível hospitalar nas aulas práticas. Nas aulas teóricas os transtornos mentais mais prevalentes serão apresentados e os alunos serão orientados em relação às formas de tratamento de cada transtorno.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> SADOCK, Benjamim J. Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 11 recurso online ISBN 97885827113792. (livro eletrônico) 5014375. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536314938. 2/2011 (livro eletrônico) 5019854. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos Consulta Rápida. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582712405. 5/2015 (livro eletrônico).	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral Interconsulta e Emergência. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714317. 4/2017 ( livro eletrônico) 5021272. CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Org).

Psiquiatria para Estudantes de Medicina. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 944p. ISBN 9788539703142. Número de chamada: 616.89 P959 2.ed. (BM ) 2013 (livro) 108281.

CHNIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2015 1 recurso online ISBN 978852772743-3. (livro eletrônico) 5018260.

MACKINNON, Roger A. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica de acordo com o DSM-5.3. Porto Alegre ArtMed2017 1 recurso online ISBN 9788582.

MARI, Jair de Jesus. Psiquiatria na Prática Clínica. São Paulo Manole 2014 1 recursos online ISBN 9788520439326-2014 (livro eletrônico).

MIGUEL, Eurípides Constantino, GENTIL Valentim, GATTAZ, Wagner Farid (ed.) Clínica Psiquiátrica. São Paulo Manole, 2011 1 recurso online ISBN 9788520434406. 2011 (livro eletrônico) 5014156.

SATAHL, Stephen M. Psicofarmacologia Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978852772629-0. 4/2014 (livro eletrônico) 5019801

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>NEUROLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07430007
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 03 Horas: 45	
<b>OBJETIVOS</b> Gerais: Ensino básico de neurologia, principalmente das patologias mais prevalentes em adultos e crianças. Específicos: Capacitar o aluno a realizar exame físico direcionado a Neurologia; Promover estímulo do raciocínio clínico para resolução das patologias de Neurologia; Discussão de todos os casos atendidos no ambulatório com hipótese diagnóstica, diagnóstico diferencial e tratamento.	

<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos. Aulas práticas com atendimento a pacientes com patologias Neurológicas</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1993, 2001, 2005, 2006. 363 p. ISBN 857379069</p> <p>CAMPBELL, William W. Dejong. <b>O exame neurológico</b>. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2577-4 .</p> <p>ROWLAND, Lewis P. Merritt. <b>Tratado de neurologia</b>. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2481-4 .</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ROTINAS em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536318646 .</p> <p>Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia – Joaquim Pereira Brasil Neto – 1o edição 2013;</p> <p>Manual de Neurocirurgia – Mack S. Greenberg – 7o edição 2013</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>UROLOGIA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07430008</p>
<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p> <p>Créditos: 04 Horas: 60</p>	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p> Gerais: Ensino básico da urologia, principalmente das patologias mais prevalentes dos sistemas genital masculino e urinário.</p> <p> Específicos: Capacitar o aluno a realizar exame físico direcionado a urologia; Capacitar o aluno ao diagnóstico e tratamento clínico das patologias urológicas mais importantes e prevalentes.</p>	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos. Aulas práticas com atendimento a pacientes com patologias urológicas.</p>	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Urologia Fundamental SBU-SP (Disponível para Download, <http://www.sbu-sp.org.br/admin/upload/os1688-completo-urologiafundamental-09-09-10.pdf> )
- Campbell-Walsh Urology (Alan J. Wein, Louis R. Kavoussi, Andrew C. Novick, Alan W. Partin, Craig A. Peters)
- Urologia Geral Smith (Emil A. Tanagha, Jack W. Mcaninch)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUIA de cirurgia urgências e emergências. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520452295 .

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	
COMPONENTE CURRICULAR <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	CÓDIGO 07800006
CARGA HORÁRIA Créditos: - Horas: 210	
A totalidade de 210 horas em atividades complementares, conforme caracterizadas no item 3.8, deverá ser concluída até o final do oitavo semestre do curso para que o aluno possa participar do ranqueamento para definição dos dez primeiros colocados da turma, os quais poderão realizar parte do estágio no Hospital Nossa Senhora da Conceição (GHC), em Porto Alegre.	

<b>9º, 10º, 11º e 12º SEMESTRES (ESTÁGIOS)</b>	
COMPONENTE CURRICULAR <b>ESTÁGIO DE CIRURGIA GERAL</b>	CÓDIGO 07550008
CARGA HORÁRIA Créditos: 34 Horas: 510	
<b>OBJETIVOS</b>  Geral: Participar sob supervisão docente das atividades práticas em clínica e terapêutica cirúrgicas necessária e imprescindível ao médico generalista, com ênfase na condução clínica pré e pós operatória, diagnósticos diferenciais e nos principais procedimentos cirúrgicos.  Específicos: A disciplina pretende que os alunos sejam aptos a; <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os princípios éticos em cirurgia;</li> <li>2. Conhecer a terminologia aplicada em cirurgia;</li> <li>3. Entender os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos em cirurgia;</li> <li>4. Diagnosticar das doenças cirúrgicas;</li> <li>5. Conduzir adequadamente o pré-operatório;</li> <li>6. Conduzir adequadamente o pós-operatório;</li> <li>7. Acompanhar os principais procedimentos cirúrgicos;</li> <li>8. Entender as diversas fases do tratamento do paciente cirúrgico e suas complicações (pré, per e pós-operatório);</li> </ol>	

<p><b>EMENTA:</b> Estudo teórico e prático referente ao conhecimento de clínica e terapêutica cirúrgicas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> LAWRENCE W. WAY, CURRENT, Surgical Diagnosis &amp; Treatment. 10th edition. Appleton &amp; Lange Ed. 1994. DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia diagnóstico e tratamento. 14. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580556018 Alipio Correa Neto. CLINICA Cirurgica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 4v.Cirurgica TOWNSENE JR., Courtney M. (Ed.). Sabiston Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1896 p. ISBN 8527707616</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SCHWARTZ, S. I., SHIRES, T., SPENCER, F. C. Princípios de Cirurgia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 2003. SABISTON Tratado de Cirurgia. As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Décima Edição Editora Guanabara Koogan 2003 UTIZAM, Edivaldo M. Atualização em cirurgia geral emergência e trauma: cirurgião, ano 10. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520455593 ELLISON, E. Christopher. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731591</p>

<p><b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ESTÁGIO EM MEDICINA INTERNA</b></p>	<p><b>CÓDIGO</b> 07420015</p>
<p><b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 34 Horas: 510</p>	
<p><b>OBJETIVOS</b> Gerais: Conhecimento médico, exercício do aprendizado no atendimento dos pacientes, técnicas semiológicas, saber interpretar exames laboratórios e de imagem, proporcionar um conhecimento sobre as doenças clínicas, saber interpretar exames laboratoriais e de imagem: proporcionar uma visão global sobre as doenças, valorizando capacitação para diagnóstico, tratamento e prevenção. Preocupação com formação de profissionais capazes de atender a demanda da comunidade sempre considerando o paciente como um todo. Específicos: Fornecer aos doutorandos os conceitos fundamentais para a compreensão dos</p>	

princípios básicos do diagnóstico e tratamento e prevenção dentro da área de clínica médica.
<p><b>EMENTA:</b>  Conhecimentos teóricos e práticos para a abordagem dos pacientes em clínica médica focando no treinamento no processo diagnóstico e terapêutico dos pacientes e suas doenças.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>Base de dados UptoDate.2019 – recurso online</p> <p>CARPENTER, Charles C. J.; GRIGGS, Robert C.; LOSCALZO, Joseph (Ed.). <b>Cecil Medicina Interna Básica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p. ISBN 8527707403</p> <p>FAUCI, Anthony S. et al. <b>Harrison Manual de Medicina</b>. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1244 ISBN 978-85-63308-59-7</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>STEFANI, Stephen Doral. <b>Clínica Médica: consulta rápida</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. 855 p. ISBN 9788536309934.</p> <p>BRAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). <b>Harrison Medicina Interna</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c2002. 2v. ISBN 8586804266</p> <p>GIBSON, Robert S. <b>Manual de procedimentos Médicos</b>. São Paulo: Roca, 1984. 326 p. ISBN 0801648505.</p> <p>FREITAG, Jeffrey J.; MILLER, Leslie W. (Ed.). <b>Manual de Terapêutica Clínica</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1982. 582 p. (Serie manual espiral)</p> <p>DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R.J. <b>Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária</b>. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. xii, 854 p.</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>ESTÁGIO EM MEDICINA SOCIAL</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07450010</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 45    Horas: 675</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	

Gerais Formar o acadêmico para trabalhar multidisciplinarmente na Atenção Primária à Saúde, reforçando a prática da longitudinalidade e da integralidade na coordenação do cuidado da população adstrita.

Específicos Ensinar aos acadêmicos: que a UBS tem um território definido e que a equipe precisa conhecer a comunidade de sua área de abrangência para planejar as ações em saúde; a trabalhar com a comunidade da área de abrangência da UBS levando em consideração os atributos da APS; os protocolos das ações programáticas em saúde que são preconizadas pelo Ministério da Saúde; noções de Monitoramento e Avaliação das ações programáticas em saúde através do seu envolvimento com a equipe da UBS responsável por esta atividade; a reconhecer populações de risco; a conhecer e a refletir sobre as políticas de saúde de modo crítico levando em consideração o cenário político, econômico e social do Brasil.

#### EMENTA:

O aluno do Estágio em Medicina Social, neste momento do curso de Medicina, terá suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) norteadas pelos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS). Ou seja, trabalhará a longitudinalidade, integralidade e a coordenação do cuidado dos usuários. Ademais, será estimulado a refletir sobre as políticas de saúde vigentes no país e sobre os programas assistenciais do governo, contando com o apoio do Serviço Social. Durante todo seu estágio, será estimulado a trabalhar multidisciplinarmente com os demais membros da equipe de saúde. Na UBS o aluno estará constantemente sob supervisão e desenvolverá atividades tanto dentro da Unidade quanto na comunidade. Dentro da UBS, fará atendimento aos usuários pertencentes ao grupo populacional das ações programáticas em saúde (crianças, gestantes, idosos e crônicos) e à demanda espontânea (eletiva ou de pronto-atendimento). Também auxiliará no monitoramento e avaliação das ações em saúde. Na comunidade, fará visitas para o cuidado domiciliar e poderá se envolver, dependendo da UBS que frequente, em atividades de saúde na escola da comunidade. Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o aluno aprenderá a trabalhar com um território definido e, conseqüentemente, com o perfil da comunidade traçado a partir de um diagnóstico de saúde. Também aprenderá que o planejamento do serviço depende do levantamento de saúde da comunidade. Além disso, a multidisciplinaridade, uma importante característica da APS, irá proporcionar aos alunos o convívio com outros profissionais e acadêmicos da área da saúde e reforçará o conceito de integralidade do cuidado. Com a responsabilidade de coordenar o cuidado de seus pacientes, o aluno deverá acompanhar o trânsito de seus pacientes nos demais níveis de atenção à saúde (secundário e terciário) e acolhê-lo quando este retornar ao seu lar e à UBS. Um relatório crítico sobre esta vivência deverá ser

entregue no final do estágio como parte de sua avaliação. As atividades pedagógicas serão oferecidas através de aulas expositivas e resolução dos casos clínicos interativos. As aulas expositivas têm por objetivo rever o conhecimento sobre SUS, Epidemiologia, programas assistenciais do governo, saúde mental na APS e o manejo de dor crônica no contexto da APS. As aulas expositivas e a resolução de casos clínicos interativos serão atividades dos alunos que estarão no estágio no período de três meses. Os alunos do estágio adicional, de um mês, farão 40 horas na UBS e estarão inseridos em todas as atividades desenvolvidas pela UBS e descritas acima.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ER, Duncan MS e Giugliani C. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. Porto Alegre: Artes Médicas, 4a Edição, 2013.

Gusso G, Lopes JMC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípio, formação e prática. Editora ArtMed, 2012

Medronho RA e Bloch KV. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2a Edição, 2008.

Kloetzel K. Medicina Ambulatorial. Princípios Básicos. São Paulo: EPU. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Paim, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Beaglehole R, Bonita R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Editora Santos, 1996. Is primary care essential? Starfield B. Lancet. 1994 Oct 22;344(8930):1129-

33.4. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica.

<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (2017/Portaria).

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>ESTÁGIO EM PEDIATRIA</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07440008</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 34 Horas: 510</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais. Qualificar o aluno para o atendimento global da criança nas diversas faixas etárias; detecção e tratamento dos problemas de saúde mais prevalentes na infância; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (puericultura); orientação das medidas preventivas (vacinação, profilaxia medicamentosa, acidentes na infância) e prevenção de doenças crônicas na vida adulta (identificação e prevenção dos fatores de risco). O Estágio tem como princípio norteador a inclusão do acadêmico em situações reais da prática médica sob permanente supervisão a fim de capacitá-lo na prática da medicina geral quando egressos da Escola de Medicina. Também temos como objetivo complementar a formação ética e moral que norteiam a atividade profissional do médico e suas peculiaridades na Pediatria.</p> <p>Específicos: Desenvolver o conhecimento adequado para a Promoção da saúde da criança; desenvolver o raciocínio clínico e o espírito crítico; estimular a pesquisa clínica; apresentar aos alunos as especialidades dentro da prática pediátrica (gastroenterologia, pneumologia, cardiologia, nefrologia, cirurgia pediátrica, hematologia/oncologia, genética e neuropediatria).</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>A Pediatria é a especialidade médica que estuda a atenção à saúde da criança desde a concepção (pré- natal) até a adolescência. Abordamos as doenças antenatais, o atendimento ao recém-nascido na sala de parto e seguimento das crianças em consulta de acompanhamento (puericultura e consulta pediátrica). Nas consultas são abordados aspectos fisiológicos do crescimento e desenvolvimento da criança e prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças mais frequentes em pediatria. As atividades são desenvolvidas em sala de parto e bloco cirúrgico (assistência a cesáreas), alojamento conjunto, enfermarias de pediatria e nos ambulatórios (puericultura e ambulatórios de especialidades pediátricas).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Behrman, R. E.; Jenson, H. B., Kliegman, R. NELSON. Tratado de Pediatria. 18a ed. Elsevier, 2009.</p> <p>Burns, D. A.R.; Campos Júnior, D.; Silva, L. R.; Borges, W. G. Tratado de pediatria, v.1 e 2. 4a edição. Editora Manole. 2017.</p>	

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria. São Paulo Manole 2017, v2. recurso online. ISBN 9788520438626 .

MARTINS, Maria Aparecida et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. Livro impresso. ISBN 9788599977484

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lago, P. M. et al. <sup>a</sup> Pediatria Baseada em evidências. 1 Edição. Editora Manole. 2016.

Martins, M. A. et al. <sup>a</sup> Semiologia da Criança e do Adolescente. 1 Edição. Editora Medbook. 2010.

Hay, W. W. CURRENT, pediatria diagnóstico e tratamento. 22a edição. McGraw-Hill. 2016  
MORAIS, MB et al. Pediatria diagnóstico e tratamento. São Paulo Manole, 2013. Recurso online. ISBN 9788520447598.

CLOHERTY, John P. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 9788527727358

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ESTÁGIO EM TOCOGINECOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07440007
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 34 Horas: 510	
<b>OBJETIVOS</b> Gerais: Viabilizar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em tocoginecologia indispensáveis ao médico generalista.  Específicos: Treinamento prático na área de Ginecologia e Obstetrícia com a finalidade de aprendizado específico de algumas áreas como: Atendimento pré-natal e realização de partos de baixo risco; Prevenção do câncer ginecológico Atendimento ambulatorial em ginecologia geral; Planejamento familiar; Participação em atendimento a gestantes de alto risco e em cirurgias ginecológicas.	
<b>EMENTA:</b> O internato em tocoginecologia procura preparar o aluno para atuar como Clínico nos	

programas de assistência à saúde feminina que existem no Sistema Único de Saúde e atender adequadamente a mulher no ciclo grávidico-puerperal, realizando atendimento pré-natal de boa qualidade e assistindo adequadamente ao parto humanizado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Cirurgia Ginecológica, 10a edição 2012, Te Linde Autores: Jonh Rock e Howard Jones III. Editora Revinter
2. Rotinas em Obstetrícia, 7a Edição -2017 . Editora ARTMED Autores: Sergio Martins Costa
3. Tratado de Ginecologia – 15aed. Rio de Janeiro Editora Guanabara Koogan - 2014

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Manual de Obstetrícia de Williams – Editora Artmed Autores: Leveno, Kenneth J.
2. Rotinas em ginecologia - 7 / 2017 - ( Livro eletrônico ) PASSOS, Eduardo Pandolfi. Rotinas em ginecologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714089
3. Rotinas em obstetrícia - 7 / 2017 - ( Livro eletrônico ) MARTINS-COSTA, Sérgio. Rotinas em obstetrícia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714102
4. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788580553246
5. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins - 4 / 2015 - ( Livro eletrônico ) MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327846 .

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ESTÁGIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07420014
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 34 Horas: 510	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Formar profissionais capazes de atender a demanda da comunidade em casos de urgência e emergência.  Específicos: Oferecer treinamento prático em emergência clínica adulto, pediátrica, cirúrgica, traumatologia e tratamento intensivo geral e cardiológico. Oferecer aulas teóricas expositivas de tópicos selecionados em medicina de emergência.	

<p><b>EMENTA:</b> Conhecimentos teóricos e práticos para o atendimento inicial do paciente agudamente enfermo e princípios básicos para a realização dos procedimentos médicos pertinentes a estes casos.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p><b>CARPENTER</b>, Charles C. J. ; <b>GRIGGS</b>, Robert C. ; <b>LOSCALZO</b>, Joseph (Ed.). <b>Cecil medicina interna basica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p. ISBN 8527707403</p> <p><b>2010 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science</b>. <i>Circulation</i> 2010, Volume 122, Issue 18 suppl 3. disponível em <a href="http://circ.ahajournals.org/content/122/18_suppl_3.toc">http://circ.ahajournals.org/content/122/18_suppl_3.toc</a></p> <p><b>Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica</b>. Rev Bras Ter Intensiva. 2014;26(2): 89-121 e 26(3):215-239 disponível em <a href="http://www.amib.org.br">www.amib.org.br</a></p> <p><b>I Diretriz de Dor Torácica na Sala de Emergência</b>. Arq Bras Cardiol 2002; 79 (supl II): 1. disponível em <a href="http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2002/7903/Toracica.pdf">http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2002/7903/Toracica.pdf</a></p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p><b>Atendimento Pré-Hospitalar Ao Traumatizado: PHTLS</b>. Ed. Elsevier, 2012 Myburgh, J. Mythen, M. <b>Resuscitation Fluids</b>. <i>N Engl J Med</i> 2013;369:1243-51</p> <p><b>MANUAL</b> da residência de medicina intensiva. 4. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520438633.</p> <p><b>MANEJO</b> de vias aéreas. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450093.</p> <p><b>MORAES</b>, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo Iátria 2010 1 recurso online ISBN 9788576140849.</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>ESTÁGIO OPTATIVO I</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07800004</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 11      Horas: 165</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>O Estágio Optativo I trata-se de um estágio obrigatório, realizado no 5º ou 6º ano do curso, onde o aluno realizará um mês em área opcional de sua escolha em qualquer especialidade médica, desde que em hospital de ensino que garanta a supervisão local do estagiário</p>	

conforme a legislação vigente
<b>EMENTA:</b> Área optativa escolhida
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> Área optativa escolhida

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ESTÁGIO OPTATIVO II</b>	<b>CÓDIGO</b> 07800005
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 11 Horas: 165	
<b>OBJETIVOS</b> O Estágio Optativo II trata-se de um estágio obrigatório, realizado no 5º ou 6º anos do curso, onde o aluno realizará, obrigatoriamente, um mês de estágio em Saúde Mental na própria instituição, um mês em área opcional de sua escolha em qualquer especialidade médica, desde que em hospital de ensino que garanta a supervisão local do estagiário conforme a legislação vigente e gozará um mês de férias.	
<b>EMENTA:</b> Área optativa escolhida.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b> Área optativa escolhida.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL</b>	<b>CÓDIGO</b> 07410008
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 11 Horas: 165	
<b>OBJETIVOS</b> O Estágio em Saúde Mental trata-se de um estágio obrigatório, realizado no 5º ou 6º anos do curso onde o aluno realizará, obrigatoriamente, um mês de estágio em Saúde Mental na própria instituição. Geral: Sistematizar o conhecimento dos acadêmicos de medicina, além de favorecer a aproximação e desempenho do aluno na prática médica, a partir da iniciação na condução e evolução de pacientes.	

Específicos: Dar continuidade ao processo de aprendizado e de expansão dos conhecimentos e habilidades para assistência em psiquiatria, de forma que o aluno possa demonstrar competência no diferentes níveis de atenção à saúde. Ao final do estágio, o aluno deve ser capaz de: estruturar a história clínica psiquiátrica, realizar o exame físico geral e o exame do estado mental, elabora hipóteses diagnósticas, desenvolver planos terapêuticos e fornecer orientações básicas para a recuperação e reabilitação do paciente que sofre com transtornos psiquiátricos.

**EMENTA:**

Conhecimentos teóricos/práticos para a abordagem inicial do paciente que sofre com transtornos psiquiátricos e princípios básicos para a realização do processo diagnóstico e terapêutico dos principais transtornos psiquiátricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOTEGA, Neury. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARI, Jair; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. Barueri: Manole, 2013.

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HALES, Robert; YUDOFKY, Stuart; GABBARD, Glen. Tratado de psiquiatria clínica. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia. Manual de psiquiatria clínica: referência rápida. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CORDIOLI, Aristides. Psicofármacos: consulta rápida. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. KAPCZINSKI, Flávio, QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

STAHL, Stephen. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

Durante o 6º, 7º e 8º semestre o aluno deverá cursar pelo menos uma disciplina entre aquelas ofertadas no denominado regime de disciplinas optativas. Estas disciplinas estão parcialmente pré- estabelecidas no presente projeto\*, uma vez que serão oferecidas a cada semestre, conforme decisão dos departamentos a que elas se encontram ligadas.

As disciplinas optativas deverão ter no mínimo uma carga horária de 30 horas relógio ou 36 horas/aula.

\* Entre as disciplinas optativas obrigatoriamente será oferecida a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I, ministrada pelo Depto. de Letras, conforme caracterização a seguir:

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
<b>Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)</b>	20000084
CARGA HORÁRIA	
Créditos: 04 Horas: 72	
OBJETIVOS	
Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.	
EMENTA:	
Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMORIM, S.L. Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos, Florianópolis, 2000. CAPOVILLA, F. Dicionario Trilíngüe de LIBRAS, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FELIPE, T. Integração Social e Educação de Surdos, Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.	

LOPES, M.C. Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos. In: Skliar (ed), 1998, p.105-122.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PRÁTICA DE RADIOLOGIA APLICADA À CLÍNICA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07430009
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Ao final do semestre espera-se do o aluno: Associar os sinais e sintomas clínicos às alterações radiológicas, reconhecendo as indicações de cada método; Indicar os exames mais adequados para cada paciente nas mais variadas situações.  Específicos: Reconhecer tipos e métodos de exame; Preencher requisições de exames radiológicos; Correlacionar o laudo com os exames radiológicos; Correlacionar a terminologia radiológica que descreve a alteração nos diversos métodos (radiografia, TC, RM e ecografia).	
<b>EMENTA</b>  Familiarizar os alunos com as indicações e objetivos, incluindo custos dos métodos de imagem e direcionar melhor os pedidos de exame assim como interpretar os mesmos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  -MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2702-0  -HAAGA, JR, LANZIER, CF, SARTORIS, DJ, ZERHOUNI, EA. Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética do Corpo Humano. 4ed. Guanabara Koogan, 2004.  -PRINCÍPIOS básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520439852 .  -JUHL, JH, CRUMMY, ABP and Juhl. Interpretação Radiológica. 7 ed. Guanabara Koogan, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  -PRANDO, Adilson ; MOREIRA, Fernando A. (Ed.). Fundamentos de radiologia e	

diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. 809 p. ISBN 9788535224368  
 Número de chamada: 616.0757 F981 (BM)  
 -OSBORN, AG. Diagnóstico Neurorradiológico. Revinter, 1999.  
 - TÓPICOS relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454015 .  
 -PASQUALETE, HA; KOCH, HA; SOARES-PEREIRA, MP; KEMP, Paulo. Mamografia Atual. Revinter, 1998.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>NEUROCIRURGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07430009
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 02 Horas: 30	
<b>OBJETIVOS</b> Gerais: Ensino básico de neurocirurgia, principalmente das patologias mais prevalentes em adultose crianças. Específicos: Capacitar o aluno a realizar o exame físico direcionado a Neurocirurgia e Neurologia; Promover estímulo do raciocínio clínico para resolução das patologias de Neurocirurgia e Neurologia.	
<b>EMENTA</b> Exposição teórica ilustrada com métodos audiovisuais e casos clínicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Atheneu, 1993, 2001, 2005, 2006. 363 p. ISBN 857379069 CAMPBELL, William W. Dejong o exame neurológico. 7. Rio de Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2577-4 . ROWLAND, Lewis P. Merritt tratado de neurologia. 12. Rio de Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2481-4 .	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ROTINAS em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536318646 Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia – Joaquim Pereira Brasil Neto – 1o edição 2013 Manual de Neurocirurgia – Mack S. Greenberg – 7o edição 2013	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>ANESTESIOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07550002
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 03 Horas: 45	
<b>OBJETIVOS</b> Gerais: Revisão de conceitos teóricos relacionados com a especialidade de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva. Específicos: Técnicas de anestesia geral (venosa e inalatória) e das técnicas de anestesia regional.	
<b>EMENTA:</b> O ensino da disciplina de Anestesiologia em nível de graduação, objetiva dotar o corpo discente de compreensão global e visão panorâmica da Anestesiologia clínica com a correlação imprescindível entre as diversas técnicas anestésicas e a farmacologia das drogas empregadas, assim como as implicações na anatomia, fisiologia e fisiopatologia, através de processo pedagógico que prevê a utilização de métodos indutivos e cognitivos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> - BEHAR, Nino. Anestesia abordagem prática. Rio de Janeiro Roca 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2543-9 . - Tratado de Anestesiologia- SAESP- Ed. L Cangiani- 6 <sup>th</sup> . Ed.-2015-Atheneu. - Bases do Ensino da Anestesiologia SBA – Ed. Airton Bagatini – 1 <sup>th</sup> . Sociedade Brasileira de Anestesiologia 2016	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> - MANICA, James. Anestesiologia. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714638. - ANESTESIOLOGIA básica manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520454732 - ANESTESIOLOGIA e medicina intensiva. São Paulo Manole 2011 1 recurso online (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). ISBN 9788520451977 .	

<p><b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  <b>DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS</b></p>	<p><b>CÓDIGO</b>  07440005</p>
<p><b>CARGA HORÁRIA</b>  Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p><b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Qualificar o aluno para a atenção ao diagnóstico da morte encefálica e desencadeamento do processo doação-transplante; Colocar o aluno nas situações de realidade diária da situação da necessidade de um órgão, da dificuldade dos médicos e famílias relacionadas com este tópico e da dificuldade geral de lidar com a morte; Complementar a formação ética e moral que norteiam a atividade profissional do médico e suas peculiaridades neste processo.</p> <p>Específicos: Desenvolver o conhecimento adequado em todas as etapas do processo doação-transplante.</p>	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>A escassez de órgãos para transplantes, mais acentuada no Brasil do que em outros países, somente será resolvida através de um intenso esforço de educação de toda a sociedade, incluindo, em curto prazo e em especial, os profissionais de saúde, que iniciam e finalizam o processo. Incorporar o tema transplantes de órgãos e tecidos e seu processo nos conteúdos curriculares na graduação nas áreas da saúde. É importante para despertar uma atitude crítica que permita o debate e a análise dos avanços científicos que podem ser utilizados nestes pacientes.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgão e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos / [coordenação executiva Roni de Carvalho Fernandes, Wangles de Vasconcelos Soler ; coordenação geral Walter Antonio Pereira]. -- São Paulo : ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2009.</p> <p>Manual de doação e transplantes. Clotilde Druck Garcia, Japão Dröse Pereira, Marcelo Kemel Zago, Valter Duro Garcia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>Publicações atualizadas acerca do tema.</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p><b>ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE</b></p>	<p>CÓDIGO</p> <p>07450005</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Gerais: Discutir as diferentes concepções de corpo e doença em períodos históricos e suas influências nas concepções na saúde; Analisar visões sobre a construção do corpo e da subjetividade; Compreender as dinâmicas sociais entre corpo, cultura e indústria farmacêutica; Abordar o sofrimento em diversos contextos sociais.</p> <p>Específicos:Compreender os comportamentos dos pacientes em suas práticas profissionais para alcançarem mais sucesso em seus tratamentos;Desenvolver habilidades importantes para a boa relação médico-paciente;Realizar estudos com abordagens qualitativas.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>A disciplina prepara os alunos para relativizarem as diferentes noções sobre corpo, saúde e doença, além da presente na academia, e entenderem quais as suas influencias nos comportamentos em saúde. Combinando atividades teóricas e práticas, e utilizando diversas técnicas (aula magistral, observação, estudo dirigido, trabalhos) a disciplina possibilita a consolidação dos conteúdos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia, vol. II. São Paulo: Epu/Edusp, 1974.</li> <li>2. HELMAN, CG. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed. 2003.</li> <li>3. CONRAD, Peter. Medicalization and social control. Annual Review of Sociology. Vol. 18, p. 209-232, 1992.</li> </ol>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade, n. 6, 1980.</li> <li>- SEEGER, Anthony. O significado dos ornamentos corporais In: . Os índios e nós:</li> </ul>	

estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

- GOFFMAN, Erving. Estigma - Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

- BIEHL, João G. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. Revista de Antropologia, 51(2):413-449, 2008.

- Le BRETON, David. Sociologia do corpo. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA</b>	07450008
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Gerais: Capacitar o aluno a reconhecer a importância da Epidemiologia Genética para o entendimento da etiologia das doenças mendelianas e complexas; Conhecer e reconhecer as diferentes estratégias e abordagens para identificação de fatores de risco genético; Interpretar o desenho experimental e os resultados de estudos já realizados</p> <p>Específicos: Definir epidemiologia genética; Apresentar os conceitos básicos da epidemiologia genética; Apresentar os principais desenhos experimentais e as principais abordagens utilizados na epidemiologia genética para a identificação de genes relevantes a doenças; Apresentar processos demográficos e evolutivos de populações e sua relação com fenótipos de interesse epidemiológico; Descrever a relevância da epidemiologia genética para a saúde pública; Apresentar a epidemiologia genética na era genômica.</p>	
<b>EMENTA</b> <p>A disciplina visa a introduzir os alunos aos principais conceitos e aplicações de Epidemiologia Genética através do entendimento da variabilidade e estrutura do genoma humano, da genética populacional e de metodologias empregadas para identificação de genes de risco para as doenças em famílias e populações.</p>	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1- NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 546 p.
- 2- Strachan T. & Read AP. Genética Molecular Humana. 2ªed. Artes Médicas, Porto Alegre. 2013.
- 3- Rothman K; Greenland S; Lash T. Epidemiologia Moderna. 3ª Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 2011

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Borges-Osório MR; Robinson MW. Genética Humana. 3ª Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 2013.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>INTRODUÇÃO À FARMACOEPIDEMIOLOGIA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07450004
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 02 Horas: 30	
<b>OBJETIVOS</b>  Geral: Introduzir os conceitos básicos e tipos de estudos epidemiológicos utilizados na área dos medicamentos.  Específicos: Despertar interesse científico e epidemiológicos nos alunos; Estudar erros e vieses nos estudos farmacoepidemiológicos, tipos de estudos farmacoepidemiológicos assim como fontes de dados para os mesmos.	
<b>EMENTA</b>  A disciplina busca desenvolver conhecimento na área da Farmacoepidemiologia em função da necessidade de informação e formação, dos profissionais de saúde e áreas afins, sobre a avaliação da segurança e do risco-benefício no uso dos medicamentos. O curso permitirá a aquisição de conhecimentos sobre conceitos e práticas de farmacoepidemiologia, coleta de informações, tratamento e análise de dados relativos ao uso de medicamentos e avaliação de estudos de consumo de medicamentos com vista a uma utilização racional do medicamento.	

<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>Compreendendo a Farmacoepidemiologia. Yi Yang. MC GRAW HILL / ARTMED. 2013 2- Introdução a Farmacoeconomia. Karen L. Rascati. Artmed, 2010.</p> <p>Medicamentos. Políticas, Assistência Farmacêutica, Farmacoepidemiologia e Farmacoeconomia.</p> <p>Francisco de Assis Acurcio e colaboradores Coopmed, 2013.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>---</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR <b>MICROBIOTA INTESTINAL</b></p>	<p>CÓDIGO 09030050</p>
<p>CARGA HORÁRIA Créditos: 03 Horas: 45</p>	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Apresentar e estimular o graduando na busca de conhecimentos atuais quanto à interação interespecie da microbiota intestinal e sua contibuição no equilíbrio fisiológico humano. Entender o comprometimento damicrobiota e equilíbrio na sintervenções antimicrobianas e suas conseqüências.</p>	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Conhecer a dinâmica da microbiota intestinal humana: sua aquisição, composição, interações com o homem, conseqüências das intervenções antimicrobianas, desequilíbrio e contribuições em patologias humanas e tentativas de reequilíbrio.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>Elizabeth K. Costello et al. <b>The Aplication of Ecological Theory Toward na Understanding pf the Human Microbiome</b> Science <b>336</b>, 1255 (2012).</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b>. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p. ISBN 9788536326061. Número de chamada: <b>576 T712m 10.ed. (BC&amp;T)</b>.</p> <p>TORTORA, Gerard J. <b>Microbiologia</b>. 8. Porto Alegre ArtMed,2012,1 recurso online.</p>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Gregory F. Sonnenberg et al. **Lymphoid-Resident Commensal Bacteria** *Innate Science* **336**, 1321 (2012).

Gregory F. Sonnenberg et al. **Lymphoid Cells Promote Anatomical Containment of Lymphoid-Resident Commensal Bacteria** *Science* **336**, 1321 (2012).

Nobuhiko Kamada et al. **Regulated Virulence Controls the Ability of a Pathogen to Compete with the Gut Microbiota** *Science* **336**, 1325 (2012).

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>CUIDADO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE COM HIV/AIDS</b>	<b>CÓDIGO</b> 09020037
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 02 Horas: 30	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Fornecer conhecimento multidisciplinar sobre o cuidado interdisciplinar ao paciente com HIV/AIDS.  Específicos: Ao término da disciplina o aluno deverá, em relação ao paciente com HIV/AIDS, compreender: O perfil epidemiológico do HIV/AIDS, manifestações clínicas, diagnóstico, comorbidades e co-infecções mais frequentes; O tratamento farmacológico, adesão, falha terapêutica, terapia de resgate, bem como interações de plantas e alimentos com os antirretrovirais; O acompanhamento laboratorial; Os cuidados nutricionais; As particularidades da gestação na paciente com HIV; A profilaxia da exposição ocupacional.	
<b>EMENTA:</b>  Esta disciplina busca desenvolver conhecimento multidisciplinar sobre o cuidado interdisciplinar ao paciente com HIV/AIDS, principalmente relativo ao cuidado médico, farmacêutico e nutricional.	

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, 2013.

BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S.; HAUSER, Stephen L.; JAMESON, J. Larry; KASPER, Dennis L.; LONGO, Dan L. Medicina Interna de Harrison. 18ª edição, Editora Amgh, 2013.

HARDAMAN JG, LIMBIRD LE, MOLINOFF PB, RUDDON RW, GILMAN AG – Goodman and Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 11a edição, MacGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS.

Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes. Brasília, 2010

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Boletim Epidemiológico AIDS e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/\\_p\\_boletim\\_2013\\_internet\\_pdf\\_p\\_51315.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p_51315.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/Manual\\_de\\_adexao\\_web.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/Manual_de_adexao_web.pdf).

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. Manual técnico para testes rápidos em HIV. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2012/50768/manual\\_hiv\\_utilizacao\\_de\\_testes\\_rapidos\\_miolo\\_pd\\_7394f.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2012/50768/manual_hiv_utilizacao_de_testes_rapidos_miolo_pd_7394f.pdf)

BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Portaria nº 151, de 14 de outubro de 2009. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2009/prt0151\\_14\\_10\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2009/prt0151_14_10_2009.html)

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DIRIGIDOS A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS</b>	<b>CÓDIGO</b> 09020029
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 04 Horas: 60	
<b>OBJETIVOS</b>  Gerais: Fornecer instrumentos para a promoção de métodos racionais na seleção terapêutica; Promover o uso racional de medicamentos; Melhorar a terapêutica em nível individual e comunitário.  Específicos: Converter as necessidades de informação clínica em questões respondíveis; Capturar com máxima eficiência a melhor evidência que responda a essas perguntas; Avaliar criticamente a evidência quanto à sua validade (aproximação da verdade) e à sua utilidade (aplicabilidade clínica); Incorporar à evidência à prática clínica; Avaliar criteriosamente o resultado da decisão tomada;  Treinar o raciocínio da conduta embasada em evidência por meio do aprendizado que enfoca a solução de problemas; Estudar protocolos embasados em evidências desenvolvidos.	
<b>EMENTA:</b>  Estudo e uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem, aplicadas à farmacologia clínica. Esta disciplina busca desenvolver conhecimento sobre Medicina Baseada em Evidências e promoção do Uso Racional de Medicamentos, focado na resolução de problemas, e tendo como justificativa a preocupação da OMS com o uso irracional de medicamentos, a necessidade de informação e formação dos profissionais de saúde nesta área.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  -Fuchs FD, Wannmacher L. <b>Farmacologia clínica e terapêutica</b> . 5ª edição. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2017.  -Laurence BL, Bruce AC, Bjorb CK. Gilman AG – <b>Goodman and Gilman – As bases</b>	

**farmacológicas da terapêutica.** 12ª edição, Mac Graw-Hill, Rio de Janeiro, 2012.

-Silva P- **Farmacologia.** 8ª edição, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro,2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-DEF – **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas.** Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas Ltda.

-**Dicionário Terapêutico Guanabara.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

-KATZUNG BG. **Farmacologia Básica e clínica.** 13 edição, Mac Graw-Hill, Rio de Janeiro, 2017.

-Artigos sugeridos e disponibilizados no moodle

-Protocolos e diretrizes terapêuticas nacionais e internacionais

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
<b>VIOLÊNCIA, SAÚDE E SOCIEDADE - INTRODUÇÃO</b>	07450013
CARGA HORÁRIA Créditos: 02 Horas: 30h	
OBJETIVOS: Gerais: Capacitar o aluno a reconhecer a importância de estudos teóricos e empíricos sobre violência, suas consequências, causas, prevenção, e métodos para realizar pesquisa nesta área. Específicos: - Definir violência e comportamentos relacionados - Apresentar taxas de violência no Brasil e no mundo - Delinear as consequências de violência para saúde e sociedade - Apresentar conceitos básicos de criminologia e pesquisas sobre agressores de violência - Apresentar resultados empíricos sobre fatores relacionados a violência, incluindo fatores biológicas, psicológicas e sociais. Discutir intervenções para reduzir crime e violência	

**EMENTA:**

A disciplina visa a introduzir os alunos aos principais conceitos e dados empíricos sobre violência no Brasil e no mundo, através do entendimento das taxas de violência de várias formas em pesquisa relações entre violência e outras formas de comportamento antissocial, consequências de violência para saúde e sociedade, padrões sociais de violência, modelos teóricos biopsicossociais, e intervenções para prevenir violência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- World Health Organization. (2002). World report on violence and health. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- Reichenheim ME, Souza ERd, Moraes CL, Jorge M, Silva C, Minayo MdS. Violência e lesões no Brasil: efeitos, avanços alcançados e desafios futuros. The Lancet. 2011;6736(11):75-89.
- Murray, J., Cerqueira, D. R. d. C., & Kahn, T. (2013). Crime and violence in Brazil: Systematic review of time trends, prevalence rates and risk factors. Aggression and Violent Behavior, 18(5), 471-483. Disponível sem pagar: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24027422>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- Periódicos nacionais e internacionais que serão utilizados para o desenvolvimento da disciplina.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>PRIMEIROS SOCORROS</b>	<b>CÓDIGO</b> 07420016
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 02 Horas: 30	
<b>OBJETIVOS:</b> Auxiliar no reconhecimento de situações que coloquem em risco a vida da vítima. Possibilitar a tomada de decisões e atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.	

**EMENTA:**

Esta disciplina servirá para ensinar os estudantes sobre os Primeiros Socorros, ou seja, como procede para evitar lesões adicionais ou minimizar as sequelas em situações clínicas ou traumáticas onde é possível oferecer um suporte adequado à vítima com pouco ou nenhum recurso adicional. A disciplina terá 70 vagas e será excepcionalmente ofertada de forma remota (EAD) devido às necessidades do momento pandêmico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. American Heart Association. American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/index.php/circulation/aha-red-cross-first-aid-guidelines/part-15-first-aid/> Acesso em: 13 de agosto de 2020.
2. American Heart Association. American Heart Association and American Red Cross Guidelines for CPR & ECC. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/circulation/cpr-ecc-guidelines/> Acesso em 13 de agosto de 2020.
3. American Heart Association. Highlights of the 2019 Focused Updates to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Disponível em: [https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates\\_Highlights\\_EN.pdf](https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2019/11/2019-Focused-Updates_Highlights_EN.pdf) Acesso em 1 de setembro de 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. First Aid American Heart Association Guideline 2010, disponível em <http://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.971150/> Acessado em 27 ago 2020.
2. Adult CPR American Heart Association Guideline 2010, disponível em <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.970939> Acessado em 27 ago 2020.
3. Pediatric CPR American Heart Association Guideline 2010, disponível em <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.971085> Acessado em 27 ago 2020.
4. Neonatal resuscitation American Heart Association 2010, disponível em <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.971119> Acessado em 27 ago 2020.
5. Pediatric Basic Life Support of American Heart Association 2015, disponível em <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIR.000000000000265>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>CIRURGIA GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA</b>	<b>CÓDIGO</b> 07440009
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 03 Horas: 45	
<b>OBJETIVOS:</b> <b>GERAIS:</b> Aprofundar conhecimentos em procedimentos cirúrgicos relativos à anatomia e fisiologia ginecológica e obstétrica. <b>ESPECÍFICOS:</b> Semana 1: Revisar a anatomia pélvica nas diferentes fases de vida da mulher: Revisão dos aparelhos reprodutores, urinários e digestivos feminino e suas conexões musculoponeuróticas, vasculares e nervosas na topografia do abdome e da pelve. Semana 2: Conhecer uso e aplicações de cada fio de sutura. Saber quais os fios de sutura adequados para cada tecidos, sua absorção e resultados estéticos e funcionais no corpo das mulheres. O tempo de absorção e a segurança de cada modalidade de sutura serão estudados. Semana 3: Revisar equipamentos de cauterização, insuflação e corte emcirúrgica. Formas de energia elétrica para dissecação e hemostasia, princípios de condução de cada tipo de energia, benefícios e danos de cada modalidade. Semana 4: Conhecer protocolos de avaliação pré e pós-operatória visando propiciar cirurgias seguras e minimizar danos específicos de cada procedimento. Qual a posição das instituições e sociedades especializadas e as legislações voltadas a procedimentos ginecológicos e obstétricos em tempos de COVID-19. Semana 5: Discutir sobre os equipamentos de proteção individual utilizados para cada procedimento, visando a segurança pessoal, da equipe e da paciente. Normas de segurança e etiqueta de vestuário e ornamentos em cada local de trabalho. Semana6: Conhecer os passos para a correta elaboração dos Termos de consentimentos livrese esclarecidos prévios a cada procedimento em ambientes hospitalares e ambulatoriais.	
<b>EMENTA:</b> A proposta desta disciplina optativa é aprofundar os alunos em noções básicas sobre cirurgias ginecológicas. Esta voltada para alunos da graduação em medicina, principalmente internos, curriculares ou voluntários, e até mesmo para os médicos residentes ingressantes na especialidade, visando resgatar os conhecimentos de anatomia e fisiologia para realizar suturas simples, por exemplo uma episiotomia, ou mesmo na abertura dos planos da parede abdominal nas cesarianas. Outro contextoé o enfoque cirurgia minimamente invasiva, utilizado na endoscopia ginecológica, onde a forma de olhar para as incisões precisa ser modificada, mas o conhecimento da anatomia topográfica precisa ser amplo e preciso. Atividades em ambiente virtual de aprendizado é uma nova modalidade de compartilhar conteúdos, a proposta é tornar os mesmos interessantes e motivadores. Todos os instrumentos serão utilizados para	

apresentar de forma resumida os assuntos, e serão oferecidas formas de interação, de avaliação e distribuição desses conteúdos no tempo e na plataforma. Precisamos enfrentar esse desafio. Estamos vivendo em tempo real a história da transformação do ensino superior.

A modalidade em plataforma virtual com toda certeza não poderá ser utilizada de forma isolada, mas pode ser um excelente instrumento de ensino/aprendizagem, com possibilidade de crescimento de todos os envolvidos na construção de cada disciplina/curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1) GINECOLOGIA de Williams. 2. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788580553116
- 2) MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online (Martini). ISBN 9788536320199.
- 3) TANK, Patrick W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso online ISBN 9788536319308.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Cuidados com o paciente ao usa bisturi elétrico: <https://youtu.be/DbE0HOzW2sg> BISTUR RADIOFREQUÊNCIA BP150S – TRANSMAI <https://youtu.be/aZZDaSGPyHE>, acessado em 03/06/2020

- Suturas e Fios - Parte 1 - Aula completa SanarFlix <https://youtu.be/sREe6LWlyM4>, acessado em 03/06/2020

- Suturas e Fios - Parte 2 - Aula completa SanarFlix <https://youtu.be/jJIIFKhqP-A> , acessado em 03/06/2020 <https://openwho.org/courses/COVID-19-PCI-PT>, acessado em 03/06/2020

- Sonia Maria Junqueira V. de Oliveira e Elaine Cristina Miquilini. Frequência e critérios para indica a episiotomia Rev. esc. enferm. USP vol.39 no.3 São Paulo Sept. 2005 [https://doi.org/10.1590/S0080\\_62342005000300006](https://doi.org/10.1590/S0080_62342005000300006) acessado em 03/06/2020

- Peña, S. R., & De Godoy Gomes, C. R. (2016). EPISIOTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES. Arquivos Do Mudi, 20(1), 25-37. Recuperado de <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/32463>, acessado em 03/06/2020

<p>COMPONENTE CURRICULAR <b>Hematologia</b></p>	<p>CÓDIGO 07440018</p>
<p>CARGA HORÁRIA Créditos: 02 Horas: 30</p>	
<p>OBJETIVOS:</p> <p>GERAL: Discutir sobre doenças hematológicas</p> <p>ESPECÍFICOS: - Capacitar o aluno a reconhecer as principais doenças hematológicas. - Capacitar o aluno a abordagens diagnósticas e terapêuticas das principais doenças hematológicas. - Demonstrar alguns dos mecanismos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético. Abordar o uso racional do sangue (Patient Blood Management)..</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina introduz fundamentos teóricos sobre hematologia, abordando o processo de diagnóstico e tratamento das principais doenças hematológicas. Discute também o uso de hemocomponentes.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. John P. Greer, John Foerster, George M. Rodgers, Frixos Paraskevas, Bertil Glader. Wintrobe's clinical hematology. 12th ed. Baltimore: Williams &amp; Wilkins; 2012.</li> <li>2. Zago MA, Falcão RP, Pasquini R. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu; 2004.</li> <li>3. Nathan and Oski's. Hematology and Oncology of Infancy and childhood. 2014.</li> </ol>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manual de diagnóstico e Tratamento de doenças falciformes. MS, 2002. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf</a></li> <li>2. Manual de Hemofilia. MS, 2015. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf</a></li> <li>3. Manual coagulopatias raras. MS, 2015. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_coagulopatias_hereditarias_raras.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_coagulopatias_hereditarias_raras.pdf</a></li> <li>4. Manual Doença de von Willebrand. MS, 2008. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tratamento_willebrand.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tratamento_willebrand.pdf</a></li> <li>5. Guia para uso de hemocomponentes. MS, 2015. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf</a></li> </ol>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>Introdução a pesquisa científica</b>	<b>CÓDIGO</b> 07440019
<b>CARGA HORÁRIA</b> Créditos: 02 Horas: 30	
<b>OBJETIVOS:</b>  <b>GERAL:</b> Ensinar na prática como criar e escrever um projeto de pesquisa.  <b>ESPECÍFICOS:</b> Abordar aspectos de ética em pesquisa Abordar uso das plataformas para execução da pesquisa e escrita do trabalho científico Discutir como apresentar/publicar o trabalho realizado	
<b>EMENTA:</b>  A disciplina de introdução a pesquisa científica tem a intenção de discutir aspectos práticos da construção de uma pesquisa. Abordando aspectos essenciais como ética e normas técnicas, bem como a parte prática com treinamento de como montar um projeto e as dificuldades de escrever um artigo e executar uma pesquisa.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  1- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012934  2- <a href="https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf">https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf</a> - Manual do pesquisador  3- Portaria no 466, 12/12/2012	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  1- ARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770  2- LOPES, Renato D. Compreendendo a pesquisa clínica. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554168  3- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso online ISBN 9788536318523  4- Normas ABNT  5- AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online (Saraiva uni). ISBN 9788571440289	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>07450024</b>			
<b>Aspectos contemporâneos do adoecimento e do cuidado em saúde: uma análise sob a perspectiva de Pierre Bourdieu</b>					
<b>Departamento ou equivalente</b>					
<b>Medicina Social</b>					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 45h</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 3</b>		<b>3</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
<p><b>Geral:</b> Ofertar o estudo, a compreensão e a problematização dos principais conceitos de Pierre Bourdieu, do adoecimento e do cuidado em saúde a fim de ampliar as práticas de cuidado.</p>					
<p><b>Específicos:</b></p> <p>Apresentar e discutir os principais conceitos do autor Pierre Bourdieu; Abordar e aprofundar os estudos e conceitos sobre o adoecimento e o cuidado em saúde; relacionar os conceitos de Pierre Bourdieu, de adoecimento e de cuidado em saúde.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>A disciplina apresentará aos graduados um estudo dos principais conceitos do teórico Pierre Bourdieu (habitus, campo, capital) em conjunto com os estudos e conceitos atuais sobre os diferentes aspectos (sociais, econômicos, psicológicos...) que se relacionam com o processo de adoecimento e de cuidado em saúde, a fim de propor um novo olhar teórico sobre os referidos processos.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. 11ªed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2015.</p> <p>PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS : ABRASCO, 2006. 180 p.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (org).</p> <p>Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.</p>					

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense  
Universitária, 2002. 288 p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). Cuidado: as fronteiras da  
integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ : CEPESC : ABRASCO, 2006. 319 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>Tópicos em Neuropediatria</b>		<b>07440020</b>		
Departamento ou equivalente <b>Materno-infantil</b>				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 30h</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 2</b>		2		
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>Geral:</b> oferecer aos alunos de medicina a oportunidade de aprofundar mais o conhecimento nessa área, complementando sua formação profissional.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar aspectos básicos da especialidade neuropediátrica, como exame neurológico, fármacos e exames complementares;</li> <li>- Discutir sobre os transtornos neuropediátricos mais importantes, seja por sua alta prevalência (TEA e epilepsia, por exemplo) ou seja por seu potencial gravidade (morte súbita do lactente, traumatismo crânio encefálico, por exemplo);</li> <li>- Atualizar conhecimentos dentro da área, através da leitura e discussão de artigos científicos; ressaltar a importância do diagnóstico precoce e seu impacto na evolução e qualidade de vida dos pacientes pediátricos e suas famílias.</li> </ul>				
<b>EMENTA</b>				
<p>A neuropediatria é uma especialidade pediátrica de suma importância na formação do médico, visto que estuda aspectos primordiais do desenvolvimento infantil (normal e patológico), assim como doenças altamente prevalentes em nosso meio.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes S.; MOREIRA, Andréia de Santana S. <b>Neurologia pediátrica 2a ed.</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, [Inserir ano de publicação]. <i>E-book</i>. ISBN 9788520458082. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458082/MOURA-RIBEIRO">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458082/MOURA-RIBEIRO</a></p> <p>Maria Valeriana Leme de. <b>Condutas em Neurologia Infantil</b>. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788554650681. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650681/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650681/</a>.</p> <p>PIÑA-GARZA, J. E. <b>Fenichel Neurologia Clínica Pediátrica</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788595152748. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152748/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152748/</a>.</p> <p>ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar S. <b>Transtornos da aprendizagem</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788582712658. Disponível em:</p>				

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658/>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22390c-MO -  
\\_Sinais\\_Alerta\\_na\\_AvalNeurologica.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22390c-MO_-_Sinais_Alerta_na_AvalNeurologica.pdf)

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/20226d-DocCient -  
\\_Sindrome\\_Morte\\_Subita\\_do\\_Lactente.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20226d-DocCient_-_Sindrome_Morte_Subita_do_Lactente.pdf)

[Distúrbios paroxísticos não epiléticos na infância e adolescência](#). Resid Pediatr. 2018;8(Supl.1):93-102 DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-15

[Apresentação clínica das cefaleias primárias na infância e adolescência](#) Resid Pediatr. 2018;8(Supl.1):4-10 DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-02

[Deficiência intelectual na criança](#) Resid Pediatr. 2018;8(Supl.1):17-25 DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-04

#### **4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O sistema acadêmico adotado no curso de graduação em Medicina da UFPel é o seriado semestral, obedecendo o calendário letivo da Instituição com as seguintes características:

- I. Dois ingressos anuais, segundo o semestre letivo vigente: Março e Agosto - Ambos provenientes do mesmo processo seletivo, separados pela classificação obtida;
- II. Oito semestres letivos com disciplinas teórico-práticas;
- III. Quatro semestres letivos de estágios supervisionados.

##### **O Sistema de Promoção**

- a) A frequência a quaisquer atividades acadêmicas constitui aspecto obrigatório para aprovação do estudante.
- b) É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.
- c) A matrícula deverá ocorrer primeiramente nas disciplinas que o aluno for reprovado e complementado com aquelas do semestre regular, desde que não haja colisão de horários.
- d) É vedada a matrícula com choque de horários.
- e) É vedada a matrícula com falta de pré-requisitos.

#### **4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS**

As atividades práticas de ensino no curso de Medicina da UFPEL ocorrem desde o primeiro semestre, onde os alunos frequentam serviços de saúde dos três níveis de atenção, na disciplina de Introdução à Medicina, com objetivo de conhecer e fazer uma análise crítica do funcionamento dos mesmos, procurando correlacionar com os conceitos e políticas propostas pelo SUS, assim comovivenciar os desafios na organização do ambiente de trabalho. Estas atividades são realizadas com a metodologia de tutorias, oferecendo ao aluno a primeira experiência como protagonista e centro da aprendizagem.

No 3º semestre existe a disciplina de Semiologia, em que os alunos frequentam o Hospital Escola, com objetivo de sedimentar o conhecimento de semiologia e semiotécnica, também inseridos de forma central no processo de construção de saberes. Neste momento da

graduação, o aluno já está, de forma mais horizontal, visualizando diversos contextos em saúde, além das questões socioculturais nelas envolvidas. Já no 4º semestre, os alunos iniciam a atender pacientes nas 5 Unidades Básicas de Saúde da UFPEL, inclusive realizando visitas domiciliares, sob supervisão. Este é um momento de grande relevância para a formação de um profissional que deve perceber e valorizar as particularidades culturais, econômicas e étnicas evidenciáveis nas mais distintas regiões e contextos atendidos pelo SUS. Ainda nesse semestre, existe a disciplina de semiologia especial onde, através de seminários de discussão semiológica e utilização de manequins no laboratório de simulações para treinamento de semiotécnica, ocorre o aprimoramento das bases apreendidas na disciplina de Semiologia.

No 5º semestre, as atividades práticas dos alunos consistem no atendimento materno-infantil, em que frequentam os ambulatórios de ginecologia e de pediatria e, conjuntamente, trabalham questões pertinentes a estas etapas da vida na Psicologia Médica III, no intuito de oferecer conhecimento e suporte ao próprio aluno ao deparar-se com estas etapas do desenvolvimento humano e suas condições patológicas. Estas atividades, mais uma vez, proporcionam um momento de protagonismo ao aluno no centro do processo de aprendizagem e formação, sempre com o suporte e orientação dos docentes e dos preceptores de cada área. Além disso, nesse mesmo semestre há treinamento de habilidades em técnicas cirúrgicas, realizada em laboratório próprio, na Faculdade de Medicina. As disciplinas de Patologia Especial e Farmacologia II desenvolvem conteúdos que complementam as que se caracterizam como seus pré-requisitos, no sentido de interligar, de forma mais abrangente, os conceitos teóricos às condições clínicas relacionadas a estes componentes curriculares.

O 6º semestre se caracteriza pelo atendimento a pacientes no nível secundário de atenção a saúde, onde os acadêmicos atendem nos ambulatórios de especialidades clínicas e cirúrgicas. Este é um momento de vivenciar de forma ainda mais profunda a diversidade de condições de adoecimento populacional, se perceber como parte fundamental do processo de cuidado da população, assim como experienciar a gestão de problemas vinculados aos fluxos de assistência a saúde e a gestão de conflitos que advém destas relações humanas. Além disso, é neste semestre que os acadêmicos iniciam sua formação acerca dos pacientes criticamente doentes, através da vivência na disciplina de Medicina Intensiva e Emergência, a qual introduz uma série de conceitos fundamentais para o estágio em Urgência e Emergência.

O 7º semestre é o responsável por expor de forma mais intensa os alunos ao ambiente hospitalar da assistência a saúde da população. Os acadêmicos frequentam vários setores/especialidades do hospital, compondo equipes responsáveis pelo cuidado de pacientes

hospitalizados, durante a realização da disciplina de Clínica Médica II. Neste semestre o aluno vivencia mais intensamente a responsabilidade de gerenciamento de questões de fluxo do cuidado e do desenvolvimento das questões burocráticas envolvidas na atuação do profissional médico. Além disso, de forma crescente, a vivência da atuação multi e interdisciplinar é estimulada e valorizada, sendo este um dos cenários mais representativos para a consolidação desta competência, pois profissionais das mais diversas áreas trabalham coletiva e horizontalmente focados na integralidade do cuidado dos pacientes no âmbito do SUS.

No 8º semestre, finalizando o eixo hierarquizado de aprendizado, os acadêmicos fazem atendimento especializado, nas áreas de neurologia, traumatologia/ortopedia, urologia, dermatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e psiquiatria. Paralelo ao eixo resumidamente descrito, existem quatro disciplinas de Psicologia Médica (1º, 3º, 5º e 7º semestres), em que discutem em pequenos grupos de tutoria as questões mais relevantes vivenciadas nos diversos cenários e situações frente aos pacientes. Finalmente, do 9º ao 12º semestre, os acadêmicos ingressam no estágio, passando pelas áreas de Medicina Interna, Ginecologia/obstetrícia, Pediatria, Cirurgia, Medicina Social e Urgência e Emergência, Saúde Mental, além dos estágios Optativos.

#### **4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do aproveitamento escolar será feita por atividade acadêmica, através do uso conjugado de modalidades de avaliação integradas entre si e relacionadas com os objetivos do curso de graduação em Medicina. A avaliação ocorrerá, a critério das disciplinas, nos seguintes modos:

(a) Avaliação diagnóstica – realizada no início do período letivo ou unidade de ensino, com o intuito de verificar se os estudantes possuem os pré-requisitos necessários e imprescindíveis às novas aprendizagens;

(b) Avaliação formativa – realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão atingindo os objetivos propostos;

(c) Avaliação somativa ou exames – realizados no final do período letivo, para aqueles alunos que não obtiveram a média de aprovação (7,0), com o objetivo de determinar se houve aproveitamento dos conteúdos propostos nos objetivos iniciais.

A avaliação do estudante será realizada através das seguintes técnicas, as quais serão utilizadas a critério de cada disciplina:

(a) Auto-avaliação – realizada pelo estudante sobre seu próprio desempenho englobando conhecimentos, atitudes e habilidades;

(b) Avaliação interpares – realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes;

(c) Avaliação do Professor/Preceptor – realizada oralmente ou por escrito para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos estudantes e avaliar o progresso de cada um. Nesta modalidade, o aluno é avaliado enquanto inserido no cenário real, portanto através de vivências práticas, permitindo que seja observado criteriosamente tanto em relação às suas fortalezas como em suas fragilidades. Este é um momento rico para devolutiva ao discente, permitindo que durante sua trajetória de formação possa focar em capacitar mais fortemente suas características menos potentes;

(d) Avaliação cognitiva – é a avaliação do conhecimento adquirido, realizada a cada etapa do desenvolvimento do conteúdo programático. Aqui trabalha-se tanto com pós testes como pré testes, além de atividades do tipo Aprendizagem Baseada em Equipes (trabalhos executados coletivamente baseados em situações problema). Desta forma, é possível verificar e fornecer feedback tanto do desempenho individual como da capacidade de trabalho em equipe, algo de extrema relevância na formação do médico que desejamos formar.

(e) Avaliação baseada no desempenho clínico - mede habilidades específicas e atitudes - o método utilizado é denominado Exame de Competência e é organizado com base em um número variado de cenários com emprego de diversos materiais e recursos: exames laboratoriais, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, entre outros. Tal qual outras modalidades já descritas anteriormente, aqui colocamos o aluno frente à situação real ou simulada para que o mesmo demonstre sua capacidade de ação, de pensamento lógico e ágil, assim como seu autocontrole emocional e empatia;

(f) Avaliação por meio de relatórios e/ou trabalhos científicos – realizados ao longo do desenvolvimento das disciplinas podendo também ser adotada nos estágios a critério das instâncias pertinentes;

(g) Exame Final - aplicado aos estudantes que obtiveram frequência igual ou superior a 75% e que alcançarem média igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) com os resultados das demais avaliações.

Importante modalidade de avaliação, no intuito de perceber se as estratégias de ensino atendem aos anseios e lacunas de aprendizagem dos acadêmicos, é realizada no sistema informatizado da UFPEL (Cobalto). Esta avaliação discente permite que exista um feedback ao professor, para que este reavalie sua prática sistematicamente, e é obrigatória para que o mesmo atinja suas progressões profissionais, demonstrando compromisso institucional com seus alunos.

Além disso, os Seminários de Aprimoramento Docente começaram a ser planejados no primeiro semestre de 2014 dentro do NDE. Identificou-se que grande parte dos professores desconheciam os indicadores de avaliação do curso de Medicina da UFPEL, o próprio currículo/PPC e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. Desta forma, procurou-se um profissional da área da educação para que auxiliasse em um diagnóstico e intervenção com intuito de qualificar a discussão acerca do currículo do curso. Esse trabalho ocorreu junto ao coordenador de curso e com dois encontros com o NDE, onde se abordou o papel do docente e a importância do PPC e, principalmente, colocar o aluno como o centro de toda atividade de ensino-aprendizagem. A partir dessas discussões decidiu-se realizar três seminários com todo corpo docente do curso de medicina, realizados nas datas de 19/09, 24/10 e 07/11/2014, chamados de “Seminário de Aprimoramento Docente”.

O primeiro seminário teve como objetivos: conhecer a situação atual do curso de Medicina; refletir sobre as práticas de ensino à luz das novas demandas para a formação médica; e refletir sobre a organização curricular do curso de Medicina UFPEL. Apresentaram-se as adequações do curso realizadas em 2009 frente as DCN 2001, os resultados da avaliação do ENADE 2010, o relatório da Comissão de Auto-Avaliação e, finalmente, o desempenho da escola nas provas de seleção para Residência Médica da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Ao final do encontro, apresentou-se o planejamento dos próximos encontros e as ações tomadas até o momento para organização do curso. O segundo seminário teve como objetivo principal apresentar de forma mais detalhada o PPC de Medicina da UFPEL e as novas DCN para os cursos de Medicina (2014), instigando a reflexão sobre como ocorrerá a adequação do atual PPC às novas DCN. Utilizaram-se questionamentos como: Como formar um médico competente e com “... formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética...”?; Como modificar o currículo médico para contemplar as DCN 2014?; Como qualificar o curso de medicina para atingir a excelência? No terceiro encontro, foi apresentado o resultado ainda preliminar do ENADE 2013, no qual a escola recebeu um conceito baixo.

Apresentou-se ainda uma proposta para qualificação do curso, consistindo em uma intervenção pedagógica junto ao corpo docente, como principal medida para a elaboração de uma mudança curricular que contemple as novas DCN. Além disso, pontuou-se a proposta de criação de um “Núcleo Discente Estruturante”. Após enfrentar alguns desafios para a manutenção deste trabalho, a Coordenação do Curso, Direção da Unidade e Pró-reitoria de Ensino trabalham para reiniciar em junho de 2019 o Pro-AD (Programa de Aprimoramento Docente).

Neste sentido, a Coordenação do Colegiado do Curso de Medicina e outros Professores indicados pela Direção da Unidade trabalham conjuntamente à Pró Reitoria de Ensino, mais especificamente, junto ao Núcleo de Aprimoramento Docente, e compõem o Grupo de Interlocução Pedagógica da UFPEL, no intuito de sensibilizar, aproximar e coletivamente trabalhar a qualificação do grupo docente deste curso e dos demais. Este grupo de trabalho está recebendo capacitações e realizando reuniões paraprogramação das ações que ocorrerão em breve.

#### **4.2.1. A Intervenção Pedagógica**

O objetivo da intervenção é a formação continuada de um grupo reflexivo de professores para pensar o currículo do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Nesse sentido, leva em consideração não só os aspectos fixos do currículo, como a grade curricular, mas também como o conhecimento que circula dentro dessa grade e de que modo os alunos dele se apropriam. Pretendeu-se trabalhar com o maior número de docentes possível, mas com o foco maior nos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e Conselho Departamental (CD). A intervenção efetuada em primeira instância foi conduzida por uma profissional da área da educação e consistiu de dez encontros, que contou com a participação de cerca de trinta docentes por encontro. A partir dessas discussões nasceu uma proposta de novo currículo que atendesse as necessidades sentidas, dando início a uma série de reuniões docentes, dentro do NDE, Colegiado, Departamentos e grupos discentes. Atualmente, a Direção da FAMED trabalha num projeto para aplicação de instrumento de avaliação do curso pelos discentes.

### 4.3. APOIO AO DISCENTE

A Coordenação do Colegiado de Curso trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso à Faculdade de Medicina. Tradicionalmente, é realizado um café da manhã, juntamente aos professores das disciplinas do primeiro semestre para que estes se conheçam, troquem ideias e conversem sobre suas expectativas e curiosidades pelo período que se inicia. Esta Coordenação atua também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as peculiaridades de cada discente, desde suas dificuldades mais corriqueiras de adaptação a nova jornada até os conflitos mais complexos ligados, por exemplo, a inserção dos alunos indígenas, quilombolas e de intercâmbios internacionais, os quais são desafiados pelas novidades culturais e de ambiente nos quais agora estão inseridos. Além disso, desde novembro de 2015, a Faculdade de Medicina conta, através da Coordenação do Curso, com uma psicóloga que tem a atribuição de trabalhar dando assistência aos acadêmicos em dois turnos da semana e, em 2016/1, iniciou-se o processo de formação de um grupo de apoio aos estudantes. Essa profissional consolida-se como a referência dos estudantes que enfrentam algum tipo de dificuldade, procurando auxiliá-los na resolução dos mesmos ou encaminhando para instâncias competentes, como o Departamento de Saúde Mental, por exemplo.

O curso conta ainda com a atuação do Diretório Acadêmico Naum Keiserman (DANK), que participa da acolhida aos ingressantes e elabora um manual do calouro para apoio aos novos colegas. Outra iniciativa, que está consolidada há muitos anos e faz parte do currículo do curso, são as quatro disciplinas de Psicologia Médica (1º, 3º, 5º e 7º semestres). Estas, além de trabalhar as questões do desenvolvimento psíquico humano, tem como principal objetivo dar suporte psicológico e afetivo aos alunos para o enfrentamento de situações inerentes a prática médica. A disciplina de Psicologia Médica I, no 1º semestre, trabalha com as questões de comunicação interpessoal; a Psicologia Médica II (3º semestre) trabalha essencialmente com habilidades para desenvolver uma boa relação médico-paciente; a Psicologia Médica III (5º semestre) ocorre quando os alunos estão cursando as disciplinas de ginecologia e pediatria, desta forma, trabalha com as questões relacionadas a essas áreas, enfocando nas fases da vida, sexualidade e relação médico-paciente.

Por fim, a Psicologia Médica IV (7º semestre) trabalha com os aspectos da relação médico-paciente ligados aos pacientes mais graves, em que as situações emocionais afetam muito o desempenhos acadêmicos. Outra iniciativa da Coordenação do Curso, juntamente ao Núcleo Docente

Estruturante, é um trabalho de diagnóstico e enfrentamento propositivo as causas de retenção e abandono no curso. Alinhada as propostas da Pró-Reitoria de Ensino, a Faculdade de Medicina já aprovou um Projeto para atuar no diagnóstico e enfrentamento das questões ligadas a retenção de alunos em disciplinas e semestres específicos do curso.

Outra estratégia importante foi a constituição do MoviLeiga. Trata-se um Projeto de Ensino constituído por professores, técnicos administrativos e discentes voluntários que trabalham as questões de atenção à saúde global do estudante de medicina da Leiga. Surgiu como uma estratégia de enfrentamento às questões envolvidas no repesamento discente, após profunda análise da questão e identificação do quesito saúde global do discente, mas, principalmente, o adoecimento mental deste. Diversas estratégias, capacitações, ações multidisciplinares, trabalho conjunto com a PRAE e com outras Unidades da UFPEL são desenvolvidas desde o aprimoramento nas técnicas de estudos, estratégias de manutenção da saúde mental até aulas de yoga e momentos de roda de conversa junto aos docentes e colegas.

A UFPEL possui a Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE) que presta assistência aos discentes no que diz respeito a permanência, assistência, benefícios e acesso a cuidados de saúde. Existe ainda uma Coordenadoria de Relações Internacionais (CRIInter) que é responsável por orientar os acadêmicos nos intercâmbios internacionais. A UFPEL também provê serviços de apoio psicopedagógico através da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. O reconhecimento dos desníveis sócio-econômicos fundamenta a necessidade de assistência aos estudantes, cujo objetivo é garantir os meios para melhorar o desempenho do aluno. Os programas de apoio aos estudantes são um dos instrumentos destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do aluno.

O Curso de Medicina trabalha continuamente com o olhar voltado a acessibilidade e procura organizar sua estrutura de forma a permitir as melhores condições possíveis aos alunos, reconhecendo que este é um trabalho contínuo e em desenvolvimento, principalmente considerando a distribuição arquitetônica fracionada em que o curso está inserido, assim como por ocupar prédios históricos que estão submetidos a legislação específica.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (NAI) oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria onde o aluno e/ou a

Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/nai/>

## **5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **5.1. COLEGIADO DE CURSO**

A coordenação do Colegiado tem participado intensamente do processo de reformulação do PPC, reestruturação do corpo docente do NDE, reformulação do processo seletivo para vagas de transferências, reopção e reingresso na Faculdade de Medicina, reuniões junto à Pró-Reitoria de Ensino visando o seguimento atualizado do Programa de Aprimoramento Docente, acolhimento e reconhecimento dos alunos que, diariamente, buscam a coordenação para solucionar dificuldades das mais diversas complexidades, além da normalização dos processos de trabalho dentro do curso. Esta coordenação participa das reuniões para a construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), alinhado ao PDI da Universidade, trabalhando de forma interdisciplinar com os demais profissionais envolvidos nesta tarefa. Tem representado a instituição em atividades oficiais, apropriando-se de maneira crescente com vários fluxos pertinentes a esta coordenação. O relacionamento desta coordenação com a comunidade acadêmica é muito bom tanto com docentes, discentes e técnicos administrativos. Possui assento no Conselho Departamental da Faculdade de Medicina e, por entender que a coordenação deste curso apresenta um amplo contingente de trabalho e necessita de um enfoque estratégico, além das questões operacionais inerentes a função, a atual Direção desta Faculdade mantém uma coordenação adjunta neste Colegiado, que estava como coordenadora pro-tempore até a nomeação da atual coordenadora.

O regime de trabalho da Coordenadora é de 40h, sendo o mínimo de horas disponibilizadas para a coordenação do curso de 20h semanais. Considerando a entrada de 106 alunos por ano (53 em cada semestre), a relação número de horas/vagas ofertadas, é de 5,3.

### **5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O NDE do curso de Medicina foi instituído por Portaria em 2013 e funciona desde então com reuniões mensais, geralmente, sendo regulado por regimento próprio. Conforme resolução no 22, de 19 de julho de 2018, da atualização do NDE da UFPEL, o NDE do Curso de Medicina é um órgão de apoio ao Colegiado do Curso e tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre as questões acadêmicas, para acompanhamento e avaliação do curso, responsável e atuante nas definições do PPC e das suas necessidades, a partir da elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por professores envolvidos com os ideais do curso e do Projeto Pedagógico. Estes membros devem possuir o exercício de liderança acadêmica no Curso que deverá ser percebida no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

Atualmente o NDE é composto pelos seguintes professores e seus respectivos departamentos: Prof<sup>ª</sup>. Marina Peres Bainy - Coordenadora do Curso de Medicina (Presidente), Prof<sup>ª</sup>. Sílvia Elaine Cardozo Macedo - Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina, Prof<sup>ª</sup>. Celene Maria Longo da Silva - Vice- Diretora da Faculdade de Medicina, Prof<sup>ª</sup>. Maria Gertrudes Neugbauer - Depto Medicina Especializada, Prof<sup>ª</sup>. Cecília Fernandes Lorea - Depto. Materno Infantil, Prof. Wladimir Ribeiro Duarte

- Depto. Cirurgia Geral, Prof. Fábio Coelho - Depto. Saúde Mental, Prof<sup>ª</sup>. Tania Centenaro Hellwig - Depto Clínica Médica, Prof<sup>ª</sup>. Ana Maria Borges Teixeira - Depto. Medicina Social, Prof<sup>ª</sup>. Isabel Oliveira de Oliveira - Depto. Fisiologia e Farmacologia – IB, Prof. Márcio Osório Guerreiro – Depto. Morfologia

– IB, Prof<sup>ª</sup>. Dulcinéa Blum Menezes - Depto Microbiologia e Parasitologia, Prof. William Peres - CCQFA.

Também é ação atual do NDE trabalhar como vetor para contagiar o corpo docente em relação a nova concepção de trabalho entre as disciplinas, já incluídas na nova grade curricular que está em construção. Este núcleo compreende seu papel determinante no sentido de pulverizar e incentivar a adesão pelo aprimoramento docente, assim como acolher e identificar profissionais estratégicos como colaboradores ativos deste processo de qualificação e avaliação que devem ser constantes em nossa Faculdade de Medicina.

### 5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

A avaliação do Projeto Pedagógico deverá buscar a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades. A avaliação deverá ser conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), incluindo a participação de professores, estudantes, funcionários técnicos administrativos e de gestores de saúde envolvidos com atividades do curso e engloba as seguintes dimensões:

- a) Projeto político-pedagógico;
- b) Desenvolvimento das práticas nos cenários de ensino-aprendizagem;
- c) Desenvolvimento da abordagem pedagógica e do processo de ensino aprendizagem.

O NDE, conforme Resolução N°22, de 19 de julho de 2018, do COCEPE/UFPEL, é constituído por, no mínimo, 05 docentes do curso, sendo presidido pelo coordenador do curso, com duração de mandato de três anos, sendo a sua nomeação definida por portaria emitida pelo diretor da Faculdade de Medicina/FAMED. O trabalho do NDE é de constante auto-avaliação das práticas docentes, assim como representar um fio condutor de transmissão de informações ligadas aos anseios e necessidades discentes frente ao conjunto de professores e instituição. Este Núcleo identifica o discente como protagonista deste processo de formação e trabalha no sentido de representá-lo de forma efetiva, interagindo com as questões apontadas pelo Diretório Acadêmico, pelo MoviLeiga, pelas representações de turmas médicas, também, pelas individualidades quando necessário.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) da Faculdade de Medicina da UFPEL foi reformulado e implantado a partir de 2009, procurando atender as normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001. A partir dos resultados do ENADE 2010, por iniciativa da gestão superior da UFPEL e do Colegiado de Curso, com apoio da Direção, se iniciou um processo de auto-avaliação do curso, instituindo-se uma comissão específica para a tarefa. A condução do trabalho do Colegiado de Curso foi estabelecido da seguinte forma: o ano de 2013 procurou-se fortalecer toda a estrutura burocrática de modo que facilitasse o processo de trabalho acadêmico; o ano de 2014 buscou-se abordar o corpo docente, no sentido de sensibilizar quanto a necessidade de refletir sobre a qualidade do curso, trabalho docente e ter o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem; e, finalmente, o ano de 2015 iniciou-se o processo de incluir efetivamente a participação do corpo discente. A decisão de trabalhar com a lógica exposta se deu pelo entendimento de que um sistema

educacional necessita, primordialmente, ter as condições processuais e burocráticas mínimas para o bom funcionamento do curso (sistema de informação adequado, planos de ensino atualizados, regimentos, etc). Somente com essas condições é que se poderia iniciar uma discussão com os professores no sentido de solicitar aos mesmos que assumissem efetivamente suas atribuições enquanto professores. Finalmente, somente no momento em que o curso possui regras e fluxos de processos burocráticos, participação e organização do corpo docente, é que seria eficaz a participação dos acadêmicos. Evidentemente, nenhum dos três tópicos se esgotam em um período e os avanços devem ser constantes, utilizou-se apenas uma lógica de trabalho. Mantendo o alinhamento do PPC em relação às Diretrizes Nacionais Curriculares, trabalhamos ainda em alguns ajustes necessários em relação a reforma de nosso currículo de maneira mais robusta.

#### **A Comissão de Auto Avaliação:**

Esta comissão do curso de medicina iniciou oficialmente suas atividades em 03 de outubro de 2012, conforme Portaria nº 937 de 20 de junho de 2012 do Gabinete do Reitor, e realizou sete reuniões formais para o trabalho. Inicialmente foi realizado estudo do instrumento utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para avaliação dos cursos de medicina. Ao final do trabalho, foi elaborado um relatório que apontou algumas direções que o curso deveria tomar e, neste sentido, a Coordenação do Curso permanece trabalhando para que as mudanças necessárias tornem-se uma realidade.

A página da UFPEL disponibiliza o Portal do Egresso e este é sempre valorizado e citado aos formandos como uma importante fonte de comunicação e feedback. Além disso, revitalizamos o Portal da faculdade de Medicina, onde mantemos um canal aberto de comunicação, incentivamos a inclusão de informações de relevância para os próprios alunos, criamos uma aba para publicação de fotos que apresentam representação para todos que vivenciam o “ambiente Leiga”, temos buscado ativamente por interesses da própria comunidade acadêmica para enriquecer este veículo potente para manter nossa comunicação.

## **6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O acompanhamento dos egressos do curso de Medicina se dá através de uma política desenvolvida pela Universidade Federal de Pelotas, através da criação do Portal do Egresso.

Este canal de comunicação tem por objetivo acompanhar os profissionais formados nos diversos cursos da UFPEL e fomenta o registro de informações realizado pelo próprios egressos no intuito de identificar potenciais melhorias que possam ser realizadas em nossos cursos de graduação e pós graduação. Além disso, também representa uma fonte importante para consulta dos próprios alunos em relação a carreiras de sucesso de egressos de nossa IES como os do curso de Medicina, por exemplo. Este acesso pode ser realizado através do seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/egresso/> Outra fonte importante para este tipo de comunicação e, conseqüentemente, acompanhamento dos egressos da Faculdade de medicina é o Portal da FAMED, através do endereço eletrônico:

<http://wp.ufpel.edu.br/famed/>

Também de grande importância em relação ao acompanhamento dos egressos do curso é a Associação Egressos da FAMED. Esta organização foi estruturada através do chamamento de profissionais cuja graduação foi realizada nesta Unidade Acadêmica e representa importante papel para reconhecer os diversos campos de atuação, assim como as diversas localidades e os mais variados pontos de destaque tanto no quesito científico quanto acadêmico e assistencial no qual muitos egressos da LEIGA se encontram.

## **7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO(licenciaturas) ou COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE (cursos da área da saúde)**

O curso de Medicina da UFPEL apresenta boa integração com o sistema local e regional de saúde (SUS). Desde o início do curso, os alunos vivenciam a integração nos três níveis de atenção a saúde (no primeiro e quarto semestres do curso, além dos três meses de estágio curricular obrigatório).

As cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), embora administradas pelo FAMED, através do Departamento de Medicina Social, estão integradas com todas as políticas municipais de saúde, tais como protocolos clínicos e de vigilância, campanhas e eventos, além de cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) aos profissionais. As consultas e procedimentos realizados nas UBS são contratualizadas com a SMS, além disso, duas UBS

possuem ESF e as outras duas estão em tratativas. No nível secundário, ambulatórios de diferentes especialidades acolhem alunos do primeiro, quinto, sexto e oitavos semestres, além daqueles em estágio curricular obrigatório. Os ambulatórios da FAMED têm toda sua produção contratualizada com a SMS e, além disso, absorve grande parte do atendimento especializado do município e região. Neste nível de atenção, a Faculdade de Medicina proporciona atendimento exclusivo na região em algumas especialidades como imunologia, genética e onco-hematologia. Outro serviço de relevância para atendimento a população local é o Centro de Diabetes e Hipertensão, alocado no Ambulatório Amilcar Gigante.

O Hospital Escola da UFPEL, com 174 leitos, tem seu atendimento 100% SUS, representando importante retaguarda ao Pronto Socorro Municipal. Conta ainda com serviço de internação domiciliar clínica e oncológica. O serviço de oncologia do HE/UFPEL é referência na região sul do Estado. Além disso, o HE/UFPEL conta com uma Unidade de Tratamento Intensivo Adulto, uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, é referência para gestantes de alto risco e oferece uma gama de apoio diagnóstico e terapêutico bastante robusta. Disponibiliza aos pacientes do SUS tomografia computadorizada, raio X, ecografias, endoscopias alta e baixa, exames laboratoriais variados.

Em todos os serviços de saúde em que existem alunos prestando atendimento, existem docentes da Faculdade de Medicina e/ou servidores técnicos da instituição, sendo a relação aluno/docente próxima de 4. É necessário apontar que esse é um número médio, visto que em alguns setores essa relação é menor e, em outros, maior.

A academia está inserida, com alunos da graduação e da pós-graduação, através de convênio, no Pronto Socorro Municipal que atende toda a população local e da região.

Em 21 de dezembro de 2017 foi assinado o Plano de Atividades de Integração Ensino-Saúde- Comunidade entre a Universidade federal de Pelotas e a Secretaria Municipal de Saúde, fortalecendo ainda mais a integração desta IES no contexto do Sistema Único de Saúde.

## **8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Através da inserção de seus alunos em suas Unidades Hospitalares e o complexo assistencial próprio e conveniado, o Curso de Medicina promove robusta integração entre pesquisa, ensino e extensão.

Nas cinco Unidades Básicas de Saúde que são gerenciadas pela UFPEL, mas funcionam em absoluta integração e compromisso com as políticas públicas de saúde, através do Departamento de Medicina Social a extensão e o ensino ocorrem constantemente proporcionando aos discentes a formação em cenários práticos e assistência qualificada para a comunidade atendida. Além disso, a pesquisa é fortemente presente, com a condução de projetos amplos e de extrema relevância local regional e, até, internacional. A Faculdade de Medicina conta com o Hospital Escola da UFPEL desde 1981, em convênio com Hospital Beneficência Portuguesa e, após novo convênio com o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, em 1987, foi alojado em prédio que está até hoje. Nestes cenários pesquisas e assistência ocorrem entremeadas com as pesquisas de foco multidisciplinar.

Desde 2004 o HE/UFPEL é certificado como Hospital de Ensino, cumprindo a Portaria MEC/MS 2400/07. É um hospital 100% SUS e abriga programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional, recebe alunos de diversos cursos da UFPEL, mantém atividades de pesquisa regulares e uma estrutura adequada para o ensino, pesquisa e assistência. O HE conta com diversos serviços, tais como Hospital-Dia, Serviço de Endoscopia, Laboratório de Função Pulmonar, Imagenologia, Oncologia, Radioterapia, Ambulatório de Especialidades, Laboratório de Análises Clínicas, Banco de Olhos, Comissão Intra Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, Equipe de Cuidados Paliativos, Unidade de Tratamento Intensivo Adulto e Neonatal, Unidade de Gestação de Alto Risco, Serviço de Cirurgia Oncológica e Serviço de Internação Domiciliar (Melhor em Casa e PIDI). O HE conta hoje com 174 leitos mais 15 no Hospital Santa Casa. Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico <[www.heufpel.com.br](http://www.heufpel.com.br)>.

O Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade de Medicina foi fundado em 1997 e, conforme Portaria No 011/17, de 26 de junho de 2017 apresenta a seguinte composição:

- o Patrícia Abrantes Duval (Coordenadora – Nutricionista do Hospital Escola)
- o Rogério da Silva Linhares (Vice coordenador – Médico e Professor da FAMED)
- o Luciana Tovo Rodrigues (Bióloga e Professora da FAMED)
- o Ana Carolina Oliveira Ruivo (Médica e Professora da FAMED)
- o Cecília Fernandes Lorea (Médica e Professora da FAMED)
- o Maria Gabriela Tavares Rheingantz (Médica Veterinária e Professora do Instituto de Biologia)
- o Claiton Leoneti Lencina (Farmacêutico Bioquímico e Professor do Curso de Farmácia)
- o Angela Nunes Moreira (Nutricionista e Professora da faculdade de Nutrição)

- o Ana Cláudia Garcia Vieira (Enfermeira e Professora da faculdade de Enfermagem e Obstetrícia)
- o Caroline Vargas Ribeiro (Enfermeira do Hospital Escola)
- o Ana Lúcia Treptow Brod (Publicitária e representante dos usuários/ Associação dos Celíacos do Brasil)
- o Ariane da Cruz Guedes (Enfermeira e Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia) Este Comitê atua em caráter multidisciplinar, com reuniões mensais, avaliando os projetos de pesquisa da faculdade de Medicina. A periodicidade de renovação deste Comitê é a cada quatro anos.

A UFPel conta com um biotério no campus Capão do Leão, entretanto, o curso de Medicina da FAMED não o utiliza, visto que não faz uso de animais nas aulas práticas. Portanto, não está previsto neste PPC.

## **9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO**

A Faculdade de Medicina conta com cursos de pós-graduação (Residência Médica) em várias especialidades, todas credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica, com cerca de cento e quarenta e três bolsas fornecidas pelo MEC, desenvolvidas nas seguintes especialidades: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Cancerologia Cirúrgica, Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Neonatologia, Psiquiatria, Medicina de Família e Comunidade, Endocrinologia e Gastroenterologia.

Nos últimos dez anos, a Faculdade Medicina trabalhou juntamente à Comissão de Residência Médica no intuito de ampliar o número de vagas ofertadas, pois reconhece, conforme Resolução CNE/CES no 3/2014, que tem o compromisso em ofertar vagas equivalentes ao número de egressos do ano anterior. Em 2009, o número de vagas de residência médica ofertadas era de 39 (trinta e nove) e, hoje estamos com um total de 59 (cinquenta e nove) vagas ofertadas, mantendo o foco na ampliação das mesmas. No ano de 2017 obtivemos a aprovação para a oferta de um novo programa, o de cancerologia Clínica, mas o mesmo não pode ser instituído pela impossibilidade de ofertas de bolsas para o mesmo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O curso de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Epidemiologia encontra-se com conceito máximo da CAPES e pode ser considerado um dos melhores do país, não só pelo

número de teses defendidas, mas também pelas publicações nacionais e internacionais oriundas deste serviço.

No Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina ocorre a participação, através do Grupo AQUARES, da Rede Nacional de Mestrados Profissionais em Saúde da Família, submetida à CAPES.

O curso de Medicina conta com a oferta de cursos de Língua Estrangeira para seus alunos, através do Programa Idiomas Sem Fronteiras.

Também existe uma articulação importante com a Escola Superior de Educação Física com o curso de Medicina, através de Projetos de Pesquisa e Ensino no sentido de valorização do desporto no currículo deste curso de graduação. Através de um destes projetos nossos alunos atletas participam de competições de nível nacional representando o Curso de Medicina da UFPEL e, principalmente, mantém sua saúde física e mental como foco juntamente à sua graduação.

## **10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

No endereço eletrônico da página da Faculdade de Medicina da UFPEL (<https://wp.ufpel.edu.br/famed/>) é possível acessar diversas plataformas, bibliotecas, informações acadêmicas e notícias da Unidade. Nesse sentido, este local foi criado com o intuito de facilitar aos discentes, docentes, técnicos administrativos, e, a comunidade em geral, o acesso à informação pertinente a rotina administrativa e acadêmica da FAMED.

A Faculdade de Medicina oferece, através do suporte da UFPEL, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes, através do endereço eletrônico <https://moodle.ufpel.edu.br>.

Cita-se, também, como exemplo a oferta de casos clínicos interativos da Plataforma Kurt Kloetzel, desenvolvida pelo Departamento de Medicina Social, que tem sido usado para discussão com os alunos em Estágio de Medicina Social e ofertada aos discentes em geral. Esta plataforma pode ser acessada pelo site <https://dms.ufpel.edu.br>.

A FAMED oferece o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso a informação de maneira global. Além disso, utiliza-se a biblioteca Pergamum, disponibilizando acervo físico e digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também

utilizada por acadêmicos e profissionais. O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizado através da página da FAMED e da UFPel.

Através da página da UFPEL também é possível acessar a Plataforma EBSCO. Esta ferramenta disponibiliza uma ampla gama de publicações na área médica, representando uma importante aquisição para ofertar material didático atualizado para nossos estudantes. Para realizar o acesso a capítulos o discente ou docente não necessita sequer cadastrar outra senha, pois o acesso é liberado com a própria senha do Cobalto.

No Hospital Escola (HE), existe a oferta da plataforma Up To Date que pode ser utilizada por alunos e profissionais que lá atuam em qualquer um dos serviços, qualificando de maneira atualizada o embasamento científico da assistência e formação no campo prático.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que a Faculdade de Medicina realize seus processos ligados a docentes e discentes, Pró- Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

## **11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

Não se aplica.

## **12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

Não se aplica.

## II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### QUADRO DOCENTE VINCULADO AO CURSO DE MEDICINA

#### DEPARTAMENTO CLÍNICA MÉDICA

<b>DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Carolina Avila Vianna	Doutorado
Carolina Ziebell Carpena	Especialização
Cristiane Rios Petrarca	Doutorado
Daniel Brito de Araújo	Doutorado
Daniel Rios Pinto Ribeiro	Mestrado
Danise Senna Oliveira	Doutorado
Eduardo Gehling Bertoldi	Doutorado
Elza Cristina Miranda da Cunha Bueno	Mestrado
Julieta Maria Carriconde Fripp	Doutorado
Luciane Maria Alves Monteiro	Mestrado
Lysandro Alsina Nader	Doutorado
Maria Alice S. de Oliveira Dode	Doutorado
Marina Peres Bainy	Mestrado
Rafael Olive Leite	Mestrado
Rafael de Almeida	Mestrado
Ricardo Bica Noal	Doutorado
Rosana Mendonça de Sousa	Especialização
Samir Luiz dos Santos Schneid	Mestrado
Saskia Costa de Boer	Mestrado
Silvia Elaine Cardozo Macedo	Doutorado
Silvia Saueressig	Doutorado
Tania Maria Centenaro Hellwig	Mestrado
Vera Maria Freitas da Silveira	Doutorado

#### DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

<b>DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Augusto Hax Niencheski	Especialização
Eduardo Machado Rotta	Especialização
Félix Antônio Insaurriaga dos Santos	Mestrado
Gastão Fernandes Duval Neto	Doutorado
Luis Eugenio de Medeiros Costa	Mestrado
Miguel Angelo da Costa Quintana	Mestrado
Nilton Haertel Gomes	Mestrado
Otávio Leite Gastal	Doutorado
Renato Rodrigues Al Alam	Especialização
Ricardo Lanzetta Haack	Doutorado
Thiago Gonzalez Barbosa e Silva	Doutorado
Valeria Magalhães Jorge	Mestrado

Wladimir Ribeiro Duarte	Doutorado
-------------------------	-----------

#### DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL

DOCENTE	FORMAÇÃO
André Patella	Mestrado
Carlos Alberto Purper Bandeira	Mestrado
Dinarte Alexandre Prietto Ballester	Doutorado
Fabio Monteiro da Cunha Coelho	Doutorado
Graziela Mayumi Toma	Especialização
Laura Sigaran Pio de Almeida	Mestrado
Luciana de Oliveira Marques	Mestrado
Patrícia PortantioloManzoli	Mestrado

#### DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

DOCENTE	FORMAÇÃO
Aluisio Jardim Dornellas de Barros	Doutorado
Ana Carolina Oliveira Ruivo	Mestrado
Ana Maria Ferreira Borges Teixeira	Doutorado
Ana Claudia Gastal Fassa	Doutorado
Andrea Homsí Damaso	Doutorado
Angela Moreira Vitória	Mestrado
Barbara Heather Lutz	Mestrado
Bernardo Lessa Horta	Doutorado
Elaine Tomasi	Doutorado
Everton Jose Fantinel	Mestrado
Fernando Cesar Wehrmeister	Doutorado
Helen Denise Gonçalves da Silva	Doutorado
Joseph Murray	Doutorado
Juvenal Soares Dias da Costa	Doutorado
Luciana Tovo Rodrigues	Doutorado
Luiz Augusto Facchini	Doutorado
Marcelo Fernandes Capilheira	Doutorado
Maria Aurora Dropa Chrestani Cesar	Doutorado
Maria Laura Vidal Carrett	Doutorado
Nadia Spada Fiori	Doutorado
Rogério da Silva Linhares	Doutorado

#### DEPARTAMENTO MATERNO INFANTIL

DOCENTE	FORMAÇÃO
Amilcare Angelo Vecchi	Doutorado
Cecília Fernandes Lorea	Mestrado
Celene Maria Longo da Silva	Doutorado
Cristiane Hallal da Silva	Doutorado
Denise Marques Mota	Doutorado
Elaine Pinto Albernaz	Doutorado
Fernanda Fontana	Mestrado

Guilherme Lucas de Oliveira Bicca	Doutorado
Iandora Krolow Timm Scowitz	Doutorado
Josayres Armindo Buss Cecconi	Mestrado
José Augusto Assumpção Crespo Ribeiro	Doutorado
Juliana Costa Maia	Mestrado
Lara Florio Real Loyola	Mestrado
Luiza Vieira da Silva Magalhães	Doutorado
Maria Corália Lemos da Rosa Pauletto	Doutorado
Tatiana Bilhalva Fogaça	Doutorado

#### DEPARTAMENTO DE MEDICINA ESPECIALIZADA

DOCENTE	FORMAÇÃO
Henrique Ribeiro Isaacsson	Doutorado
Hiram Larangeira de Almeida Junior	Doutorado
Laura de Moraes Gomes	Mestrado
Leandro José Reckers	Doutorado
Lucio Almeida Castagno	Doutorado
Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer	Doutorado
Tatiana Kauffmann Papaléo	Mestrado
Victor Delpizzo Castagno	Doutorado
Victor Hugo Pereira Coelho	Especialização

#### INSTITUTO DE BIOLOGIA

DOCENTE	FORMAÇÃO
Adriana Lourenço da Silva	Doutorado
Albino Magalhães Neto	Mestrado
Ana Paula Nunes	Doutorado
Carlos Alberto Alves Tavares	Especialização
Caroline Crespo da Costa	Mestrado
Dulcinea Blum Menezes	Doutorado
Gabriela Pasqualim	Doutorado
Gustavo Dias Ferreira	Doutorado
Isabel Oliveira de Oliveira	Doutorado
Izabel Cristina Custodio de Souza	Doutorado
Juliana Cordeiro	Doutorado
Luiz Fernando Minello	Doutorado
Marcio Osório Guerreiro	Doutorado
Marco Antonio Tonus Marinho	Doutorado
Marcos Marreiro Vilela	Doutorado
Maria Elizabeth Aires Berne	Doutorado
Maria Gabriela Tavares Rheingantz	Doutorado
Mariana Soares Valença	Doutorado
Mariangela Heppe Lopes	Doutorado
Marysabel Pinto Telis Silveira	Doutorado
Mateus Casanova dos Santos	Doutorado
Rafael Bueno Orcy	Doutorado
Rafael Gianella Mondadori	Doutorado

Silvia Maria Lannes de Campos da Costa	Mestrado
--	----------

### **CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS**

<b>DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Breno Souto D'Oliveira	Especialização
Giovana Duzzo Gamaro	Doutorado
Rejane Giacomelli Tavares	Doutorado
Roselia Maria Spanevello	Doutorado
William Peres	Doutorado
Cesar Augusto Bruning	Doutorado

### **TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO QUE ATUAM NO CURSO COLEGIADO DO CURSO**

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Ediane Sievers Acunha	FAMED	Especialização

### **DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA**

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Carlos Augusto Tavares	Hospital Escola	Especialização
Edgar Fiss	Hospital Escola	Especialização
Eduardo Coelho Machado	Hospital Escola	Mestrado
Enrique Daniel Saldana Garin	FAMED	Mestrado
Gilca Nachtigal	Hospital Escola	Mestrado
Lucia Helena Gonzales Real	FAMED	Doutorado
Othelo Moreira Fabião Netto	Hospital Escola	Mestrado
Paulo Henrique da R. Gonzales	Hospital Escola	Doutorado
Paulo Orlando Alves Monteiro	FAMED	Doutorado
Vera Magally Ribeiro Dias	Hospital Escola	Mestrado
Vicente Petrolini Carvalho	Hospital Escola	Doutorado

### **DEPARTAMENTO DE CIRURGIA**

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Adalberto Petrolini Carvalho	Hospital Escola	Especialização
Eduardo de Freitas Gomes	Hospital Escola	Especialização
Fernando Rocha	FAMED	Especialização
Homero Bruno Klauck	Hospital Escola	Especialização
João Luís Machado da Rosa	Hospital Escola	Especialização
José Inácio Dias da Fonseca	Hospital Escola	Especialização
Luís Olímpio Dias Jordão	Hospital Escola	Especialização
Marcelo Passos da Rocha	Hospital Escola	Mestrado
Paulo Roberto O. Antonello	Hospital Escola	Especialização

### **DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL**

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Angeline de Aldeia Paulsen Rodrigues	FAMED	Especialização
Clarisse Vieira da Silva Magalhaes	FAMED	Especialização

Débora de Borba Motta	Hospital Escola	Especialização
Eduardo Tavares dos Reis	Hospital Escola	Especialização
Ermani Cadore	Hospital Escola	Mestrado
Justino Luis Assumpcao Crespo Ribeiro	FAMED	Especialização
Luana Coutinho de Oliveira	Hospital Escola	Especialização
Lúcia Helena S. Ribeiro Ferrari	Hospital Escola	Especialização
Luciana Correa Argondizzo	FAMED	Mestrado
Maria Amália Lutz Saavedra	Hospital Escola	Mestrado
Miriam Barcellos Braga	FAMED	Especialização
Nóris Helena Azambuja Al-Alam	Hospital Escola	Especialização
Roberto Osvaldo Zambonato	Hospital Escola	Especialização
Rosângela de Mattos Muller	Hospital Escola	Doutorado
Silvia Stringari da Fonseca	Hospital Escola	Mestrado
Tanirade Freitas Pires Barros	Hospital Escola	Especialização
Vera Lúcia da Silveira	Hospital Escola	Mestrado

#### DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Alessandra de Almeida Bilhalva	FAMED	Especialização
Aline Ayub Amaral	FAMED	Especialização
Ana Paula Oliveira Rosses	FAMED	Mestrado
Angela Chapon Madeira	FAMED	Especialização
Eliane Schneider Strauch	FAMED	Mestrado
José da Cunha Silveira	FAMED	Mestrado
Kelen de Moraes Cerqueira	FAMED	Especialização
Lais Melo Correa	FAMED	Especialização
Maria Laura Nogueira Debon	FAMED	Especialização
Mauricio Moraes	FAMED	Doutorado
Pamela Bandeira	FAMED	Especialização
Renata Pinto Gottinari de Lima	FAMED	Especialização
Renata Schmitz	FAMED	Especialização

#### DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL

<b>TAE</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Beatriz Franck Tavares	FAMED	Doutorado
Catherine Lapolli	FAMED	Especialização
Daiane Schmachtenberg	FAMED	Especialização
Joaquim Ignacio Silveira da Mota Neto	FAMED	Mestrado

### **III - INFRAESTRUTURA**

Os docentes da do curso de Medicina da FAMED dispõem de espaço de trabalho distribuído em seu respectivo Departamento, Centro ou Instituto, contando com computador para uso coletivo e sistema de internet via Wi-Fi. As salas são climatizadas e possuem adequada qualidade de acústica, luminosidade e espaço físico. Entretanto, torna-se necessária a adequação constante deste local devido aos avanços tecnológicos da sociedade atual e as novas maneiras no modo de ensino da Medicina.

O coordenador do curso possui sala alocada junto à Direção da Faculdade de Medicina, dispondo de computador para uso individual, climatização, espaço físico suficiente para atender ao aluno e aos seus familiares, com grau adequado de privacidade e conforto. Este espaço está estrategicamente localizado junto a secretaria do colegiado, facilitando a execução das tarefas pertinentes aocargo.

Em relação à sala coletiva de professores o curso de Medicina, a FAMED disponibiliza atualmente uma sala com um computador para uso coletivo e uma impressora multifuncional para impressões pertinentes às atividades docentes, além de mesa e ambiente para suas atividades e convivência. Nesse contexto, em diversos locais de atuação do corpo docente, existem salas de convivência dentro de seus respectivos departamentos e unidades, com pelo menos um computador disponível ao uso dos professores.

Na Faculdade de Medicina são disponibilizadas nove salas de aula. Além destas, existem três salas de aula e um auditório alocados no Hospital Escola (HE/UFPel). As demais salas de aula utilizadas estão localizadas no Campus/UFPel Capão do Leão, para disciplinas das áreas básicas da organização curricular do curso.

Nesse contexto, ainda no Hospital Escola, estão alocadas cinco salas que são utilizadas tanto para as reuniões diárias de revisão dos casos dos pacientes atendidos, quanto para realização de atividades teóricas com pequenos grupos em modalidades de ensino específicas. Estas atividades estão focadas no atendimento dos discentes que se encontram em período de estágio. Nestes espaços do HE o curso de Medicina dispõe de recursos como; acesso a internet e projetores de slides. As salas de aula do Hospital Escola possuem computadores ações pedagógicas com climatização destes ambientes.

Nesse sentido, o curso de Medicina trabalha intensamente no melhor aproveitamento destas salas em relação a distribuição da grade de horários das disciplinas, tanto no quesito da

relação de alunos por espaço, quanto no cuidado de agrupar as atividades em mesmo local dentro do mesmoturno.

A fragmentação da estrutura física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se caracteriza como um conhecido fator de dificuldade e desconforto aos discentes. Nesse sentido, a Instituição se preocupa em auxiliar o corpo discente disponibilizando o transporte gratuito aos alunos desta Universidade para suas locações. Também, é uma constante preocupação desta Faculdade garantir a adequada acessibilidade aos espaços de ensino propostos e, na sua maioria, atendemos a maioria destes quesitos, principalmente nas áreas que contém a maioria das salas. Em relação ao acesso para o laboratório de simulação percebemos que ainda existem dificuldades devido a estar alocado em prédio histórico, o qual apresenta impedimentos arquitetônicos legais em relação a algumas das adequações necessárias.

Neste sentido, trabalhamos enquanto Instituição na tentativa de realocação deste espaço, buscando a permuta com outros serviços realizados no âmbito institucional para que não ofereçam prejuízo ao discente, dentro das realidades administrativas e financeiras da Faculdade.

A Faculdade de Medicina possui um laboratório de informática, composto com bancadas que abrigam dez computadores, situada junto à biblioteca desta Unidade. Esta sala pode ser utilizada por docentes e discentes, apresentando um excelente espaço, climatização e luminosidade. Entretanto, não está aberta continuamente aos alunos e professores, pela limitação do número de integrantes do corpo técnico administrativo para atender a este local especificamente. Apesar disso, em conjunto com a direção do curso, a coordenação do colegiado trabalha intensamente para que o mais brevemente possível possamos disponibilizar este espaço ao seu mais adequado funcionamento.

Os equipamentos de informática disponibilizados aos estudantes são novos, com moderna capacidade de memória e velocidade, sendo que, recebem manutenção preventiva e corretiva oferecida pela UFPel. Além disso, no interior da biblioteca da Faculdade são disponibilizados mais onze computadores para uso dos acadêmicos em bancadas confortáveis para o estudo. Nesse sentido, é disponibilizada a rede de Wi-Fi para acesso livre a todo o corpo Institucional da Faculdade de Medicina, o que ocorre também no Hospital Escola (HE/UFPel). Salientamos que, no HE dispomos de computadores em todas as salas de ensino e nas áreas de atendimento clínico, mas ainda trabalhamos para ampliar o quantitativo destes equipamentos.

A biblioteca do curso de Medicina está localizada no andar térreo do edifício central da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ocupando uma área total de 498,5 m<sup>2</sup>. Esta estrutura conta com uma área física de excelente qualidade com espaço para estudos (individuais ou em grupo) em seis salas, salão de estudos coletivo, layout moderno e climatização que tem o intuito de motivação às leituras e estudos aos seus usuários. Ainda, disponibiliza equipamentos para pesquisa no acervo da biblioteca, bem como acesso à Internet para realização de pesquisas e trabalhos Acadêmicos. Nesse sentido, propicia acesso à bases de dados, coleções de E-books, Portal de Periódicos da CAPES, Portal Saúde Baseada em Evidências, entre outros. Também, possui auditório para palestras e aulas expositivas em ambiente climatizado. O acervo conta com aproximadamente doze mil exemplares, atendendo aos cursos de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, e, todos os cursos da área básica da saúde existentes na UFPel.

A sistematização das bibliotecas é totalmente informatizado através do sistema Pergamum, oferecendo consultas via web através de qualquer computador ligado à internet, através da URL <http://pergamum.ufpel.edu.br>. Todos os exemplares disponíveis na Instituição encontram-se devidamente tombados no patrimônio da Universidade.

As disciplinas do curso são ofertadas procurando indicar pelo menos três títulos de bibliografia básica e de três a cinco títulos, no mínimo, para bibliografia complementar.

A avaliação feita em relação ao acervo da Faculdade de Medicina demonstra que há uma quantidade de livros adequada ao ingresso semestral de alunos, visto que, a FAMED tem seu currículo a entrada de aproximadamente cinquenta e três alunos por semestre letivo.

A estrutura “Minha Biblioteca” está disponível e permitiu um salto de qualidade ao acervo do curso de Medicina, contemplando as principais editoras relacionadas ao ensino médico (Editoras ArtMed, Guanabara-Koogan, etc).

Os laboratórios ofertados aos estudantes do curso de Medicina localizados na FAMED são; os Laboratórios de Anatomia e Histologia (sob a gestão do Instituto de Biologia/UFPel). Ainda na FAMED, os Laboratórios de Patologia e Bases da Técnica Cirúrgica, que contam com material próprio de trabalho, análise e conservação de materiais. Este espaço físico comporta, em média, vinte e cinco alunos, já que as turmas para aulas práticas são divididas com objetivo de facilitar o ensino, e, comportar o número adequado de estudantes para o melhor aprendizado.

A qualidade dos laboratórios utilizados pelos acadêmicos do curso de Medicina passa por constante processo de manutenção, apesar do entendimento de que melhorias e atualizações ainda devem ser executadas, vinculadas ao orçamento da Unidade.

Os Laboratórios de Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia; e do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos: Laboratório de Bioquímica localizam-se no Campus Capão do Leão/UFPel e contam com estrutura de bancadas, microscópios, materiais específicos, entre outros.

A FAMED conta também com um Laboratório para Treinamento de Habilidades Clínicas. Este laboratório foi inaugurado na Faculdade de Medicina em abril de 2014 e está localizado no prédio da Direção. A coordenação do curso junto a direção trabalha neste momento no intuito de deslocar este laboratório para o prédio das salas acadêmicas, pois não há acessibilidade adequada nesta atual localização. O local tem aproximadamente 35 m<sup>2</sup> e possui um simulador de ausculta cardíaca e pulmonar eletrônico, um de oftalmoscopia (fundoscopia), um braço de acesso periférico, um manequim de RCP completo, um manequim pediátrico e um simulador de exame ginecológico. Este laboratório conta ainda com uma sala de aula em anexo.

O laboratório procura simular um ambiente hospitalar, com duas macas e um ambiente de consultório, sendo utilizado para o ensino de semiologia e para realização de treinamentos em situações de emergência. Atualmente, conta com um servidor designado para a qualificação, gerenciamento e manutenção deste ambiente que serve de campo de treinamento para diversas disciplinas do curso de Medicina, desenvolve capacitações entre os docentes e técnicos administrativos que atuam junto aos acadêmicos, além de trabalhar interdisciplinarmente, por exemplo, junto ao curso de Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

- 1 - **BRASIL. Constituição Federal.** Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
- 2 - Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- 3 - **Ministério da Educação.** Parecer número. 1331 - Despacho do Ministro em 4/12/2001 publicado no DOU em 07/12/2001 seção 1 pg. 25.
- 4 - Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
- 5 - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no D.O.U. Nº 72,15/4/2004, SEÇÃO 1, Pgs. 3 e 4.
- 6 - Decreto nº 5.626, **Presidência da República**, 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.)
- 7 - Lei nº 11788, **Presidência da República**, 25 de setembro de 2008.
- 8 - Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
- 9- **BRITO, E. P.** Projeto Pedagógico de Curso. **Coletânea Pedagógica: Caderno Temático** nº 1, Universidade Federal de Pelotas, 2008, 24 p. 38
- 10 – **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Resolução CNE/CES 8/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12.
- 11 – **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.
- 12 - **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
- 13 - **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Parecer CNE/CP 28/2001. Despacho do Ministro em 17/1/2002, Diário Oficial da União de 18 de Janeiro de 2002, Seção 1, p. 31.
- 14 - **Dicionário de História de Pelotas**, 3ª edição, Pelotas: Editora da UFPel, 2017, disponível em : <http://guaiaca.UFPel.edu.br/handle/prefix/3466>.
- 15 - **UFPEL. COCEPE.** Resolução 03 de 08 de junho de 2009.
- 16 - COCEPE, Resolução 02/2006, aprovada em 01 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://prg.UFPel.edu.br/proj\\_pedagogico/](http://prg.UFPel.edu.br/proj_pedagogico/)

17 - COCEPE. Resolução 04 de 08 de junho de 2009

18 - Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

19 - Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

20 - Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – Plano de Desenvolvimento Institucional – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

21 - Projeto Pedagógico Institucional – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

22 - Prefeitura de Pelotas. Disponível em: [http://www.pelotas.com.br/cidade\\_dados/pelotas-dados.htm](http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas-dados.htm)